O TEMPO
Instável com chuvas e trovoadas. Temperatura estável. Ventos rondando para o sul, com rajadas frescas. Máxima 33.7. Mínima 23.0.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Há uma lógica, uma ética, há um código de honra, que estabelecem compromissos tácitos, em virtude dos quais ninguém pode exercer funções de confiança sem merecer confiança. — VIRGILIO DE MELO FRANCO.

ANO 2 — N.º 9 | Diretor: CARLOS LACERDA | QUINTA-FEIRA

80 CENTAVOS | REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) - 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO | 5 Janeiro 1950

Vozes da Cidade

O ministro João Alberto, que andou conferenciando com Ademar, disse há tempos a um amigo: "Você sabe essas artistas da Broadway que já não fazem sucesso nos teatros do centro, mas aproveitam o cartaz nas cidades do interior?

— E daí?

— Pois eu sou uma delas.

* * *

O coronel Lima Figueiredo, atual diretor da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, é um homem dado ao trato das letras. Publicou êle, não faz muito tempo, uma obra intitulada "Grandes Soldados do Brasil". Há aí, como não poderia deixar de acontecer, um capítulo sôbre o Presidente, "Dutra, o reformador". Neste capítulo, lê-se a certa altura: "Dutra, quando ri, ou apenas sorri, é encantador. E nesta postura prende, qual seria, aquêles que têm a felicidade de privar com êle."

* * *

Antes de vencido o acôrdo anglo-brasileiro, o govêrno britânico indagou do Brasil se o mesmo deveria ou não ser renovado. Nenhuma resposta foi dada, no entanto. Meses depois veio a desvalorização da libra, que custou ao Tesouro nacional 600 milhões de cruzeiros. Foi êste um dos esquecimentos do sr. Guilherme da Silveira que mais caro custou ao país.

* * *

A reavaliação do edifício do Banco Industrial Brasileiro, que deveria custar ao IAPC 185 milhões de cruzeiros, e exigida pelo sr. Mendes de Morais, foi feita em vinte e quatro horas.

* * *

No "reveillon" do Iate-Clube foram lançados ao mar mais de mil copos e a rádio-patrulha ali compareceu por mais de uma vez. No Copacabana, houve uma divisão entre pessoas da primeira e da segunda classe, isto porque a "boite" foi tomada pelos granfinos classe A. Houve ainda no Copacabana alguns conflitos e correrias, mas por fim tudo terminou muito bem.

JOSÉ DO RIO

Calmaria federal vendavais nos Estados

Reconversas sôbre fórmulas paulista e mineira — Borghi pretende S. Paulo — Expulsão de Pereira Lira do PSD — Retirada de Georgino no R. G. do Norte

Enquanto a política nacional está em calmaria, começa a agitar-se em vários Estados, o problema da sucessão governamental e das eleições federais.

Provavelmente, sòmente com a reabertura do Congresso, a 16 de janeiro, teremos novidades quanto à sucessão presidencial. Mostrar-se-á muito difícil, sinão impossível, a aliança PSD-PTB. Virá, pelo sr. Cirilo Júnior, a fórmula paulista, que está sendo coordenada pelo sr. Horacio Lafer, e na qual, além dêsses dois nomes, vem de ser incluido o do sr. José Maria Whittacker. Anuncia-se também nova viagem do sr. Alberto Deodato, presidente da UDN mineira, com uma segunda lista de nomes mineiros, que vão desde o sr. Milton Campos até o sr. Melo Viana.

Afinal, na semana próxima, o PSD deverá reunir o seu Conselho Diretor para saber o que quer o sr. Getúlio Vargas, as possibilidades da fórmula paulista, e para adiar, pela segunda vez, a sua Convenção Nacional. A UDN não tem programa certo para os próximos dias. O deputado Campos Vergal anunciou, para o dia 20, o lançamento da candidatura de Ademar, na Convenção do PSP. E o mais está ocorrendo nas esferas estaduais.

NA BAHIA

Em concentração realizada na cidade de Feira de Santana foi lançada a candidatura Juraci Magalhães ao Govêrno do Estado. Como se sabe, essa candidatura tem forte apôio na UDN e contará, eventualmente, com apôio de alas do PTB e PSD, mas tem contra ela a ala autonomista da própria UDN. Já o PSD lançou a candidatura do sr. Lauro Freitas, que pleiteia o apôio do sr. Mangabeira sob a alegação de que o apoiou na última eleição. Caso a ala autonomista da UDN não venha a prestigiar a candidatura Juraci, certamente não apoiará também a do sr. Lauro Freitas, havendo possibilidades, bem pequenas, aliás de uma aliança de autonomistas e pessedistas em tôrno de outro nome, como os srs. Luiz Viana, Simões Filho, ou um nome extra-partidário. Nêsse caso, prenuncia-se áspera a luta entre êsse candidato e o sr. Juraci, dependendo a vitória da posição que tomar o sr. Mangabeira.

NA PARAIBA

E' esperado, hoje, em João Pessoa o sr. Samuel Duarte, que presidirá à reunião do PSD que vai tratar da expulsão do sr. Pereira Lira e seus amigos. Representará a ala ameaçada de expulsão o ex-interventor José Gomes, que hoje também chegará à capital paraibana.

EM SÃO PAULO

Anunciam os borguistas o lançamento da candidatura do sr. Hugo Borghi ao govêrno do Estado, com apôio de pequenos partidos, e disposição de uma grande campanha demagógica, na qual será utilizado o fornecimento de arroz a baixo preço.

NO ESTADO DO RIO

Articula-se o PSD para exercer pressão sôbre o sr. Edmundo Macedo Soares no sentido de interesses do partido. Reuniram-se ontem, nesta capital, os srs. Acurcio Torres, Amaral Peixoto e Sá Tinoco. Anuncia-se uma reunião do PSD em Petrópolis para exame da situação estadual e tomada de rumos em face do govêrno Macedo Soares e da próxima sucessão, na qual será candidato o sr. Amaral Peixoto.

EM PERNAMBUCO

Desde já se tem como certo que serão candidatos à Câmara Federal, pelo PSD, os srs. João Roma, Silvio Rabelo, Gersino Pontes e Barros Barreto, os três primeiros secretários da Segurança, Educação, Viação, e o último, deputado estadual há pouco afastado da Secretaria de Agricultura.

NO RIO GRANDE DO NORTE

Viajaram, hoje, para Natal, os srs. Georgino Avelino e Dioclecio Duarte. Tem-se como certa a retirada da candidatura Georgino ao Govêrno do Estado, em face da atitude do governador Varela que lhe negou apôio, prestigiado pela maioria da Comissão Executiva do PSD e por 45 dos 49 diretores municipais. E' esperada, dentro de poucos dias, a escolha de novo candidato pessedista, que terá o apôio da UDN. Conquanto o mais provável seja a capitulação do sr. Georgino em face da nova situação criada, admite-se que venha a manter sua candidatura para uma luta, contando com o apôio do sr. Café Filho. O "Jornal do Comércio", de Recife, publica entrevista que lhe foi concedida pelo sr. Georgino, na qual declara: "E' absolutamente inexata a notícia de que eu vou retirar minha candidatura, porque além de indicada pela Comissão Executiva do nosso Partido, foi por essa mesma Comissão ratificada num pronunciamento unanime em que cada um dos presentes fez uma declaração de voto sôbre o que significava para o Partido e mesmo para o Estado o lançamento do meu nome à sucessão do ilustre governador José Varela".

Amanhã, deverá reunir-se, em Natal, a Comissão Executiva do PSD, perante a qual o sr. José Varela fará uma exposição dos motivos pelos quais retirou seu apôio à candidatura Georgino.



Presidente Truman

Objetiva os EE. UU. a Paz Mundial

A mensagem de Truman ao Congresso

WASHINGTON, 5 — O presidente Truman iniciou a sua mensagem ao Congresso comunicando ser bom o estado da União e continuar a República a desfrutar liberdade dentro das suas fronteiras e a oferecer fôrça e apoio a todos os que amam a liberdade.

Referiu-se aos progressos feitos no fortalecimento da paz e da liberdade não só no país como no exterior, com as medidas tomadas para a proteção da comunidade do Atlântico e para apoio à Recuperação da Europa, restabelecida a política de expansão comercial, por meio de acordos recíprocos. Declarou haver sido afastada a possibilidade enfrentada há três anos de um colapso da maior parte da Europa e da área do Mediterrâneo mediante a pressão totalitária.

Em assuntos internos, onde fo-

(Conclui na 3.ª pág.)

LACRADOS OS COFRES DA PANAIR

Para apuração de um desfalque — Entre 15 e 20 milhões

Reune-se esta tarde o Conselho Administrativo da Panair do Brasil para apurar a origem e extensão do desfalque ocorrido na companhia, e da qual é acusado o caixa, sr. Nelson Cardoso. Foram lacrados os cofres da emprêsa, para garantia das diligências que deverão apurar o montante exato do desfalque, avaliado à primeira vista entre 15 a 20 milhões de cruzeiros.

S. A. EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA

COBRANÇA DE NOVAS CHAMADAS

A Diretoria da Sociedade Anônima Editora TRIBUNA DA IMPRENSA, com séde à rua do Lavradio, 98, comunica aos seus acionistas que está efetuando a cobrança das chamadas de 10% do capital correspondentes aos meses de outubro, novembro e dezembro p.p.. O pagamento pode ser feito nos expedientes da manhã e da tarde, (7 ½ às 18 horas), ou, através de cobrador autorizado, cuja presença pode ser solicitada para o telefone 32-8188, ramal 12, no mesmo horário.

Aparências do Rio...



O divertimento da garotada na rua Rego Barros na Saúde é cavoucar o lixo, como vemos na foto acima. (Reportagem sôbre os bairros da Saúde, Santo Cristo e Gambôa na SEGUNDA PÁGINA)

Houve intriga contra o Ministro da Guerra

O sr. Georgino aponta outro responsável, que seria o sr. Fraga Cruz — Procurou o gen. Canrobert para explicações



General Canrobert

Foi confirmada a nota divulgada por este jornal, em sua secção "Vozes da Cidade", a respeito da intriga de que foi vitima o general Canrobert Costa, ministro da Guerra. Incumbiu-se da confirmação o próprio sr. Georgino Avelino, apontado como a pessoa que teria transmitido ao general Mendes de Morais, e este ao Presidente da República, a notícia de que o general Canrobert, ao deixar a pasta da Guerra, iria assumir a presidência da Belgo-Mineira.

Transcrevemos as suas declarações prestadas, ontem, ao sr. Paulo Gomes de Oliveira, cronista parlamentar de "Diretrizes", pedindo desculpas ao leitor pela linguagem chula do senador Georgino:

"Posto a par de nosso intuito, o representante nordestino, visivelmente agastado, com o fato, declarou:

— História. Não fui eu quem inventou essa falseta a respeito do general Canrobert. Veja você o que se passou, na realidade. Há um mês, certa tarde, conversávamos, aqui, neste Gabinete, eu, o general Góis, um amigo comum, cujo nome, no momento, não devo declinar e mais o Fraga Cruz o qual, como sabe, é pessoa ligadíssima ao general Góis. Falávamos da situação política e encarávamos a possibilidade e as condições para o lançamento da candidatura do ministro da Guerra. Quando terminou essa palestra, ao deixar o Gabinete, aí fora, o Fraga Cruz me disse:

— Como é que estão tratando da candidatura do general Canrobert, se êle vai pedir reforma?

— Pedir reforma? indaguei.

— Sim, ouvi dizer que êle vai pedir reforma, a fim de assumir a presidência da Belgo-Mineira.

— E' possivel? Então quer nos deixar na mão? E' o diabo.

DUTRA POSTO A PAR DO CASO

Logo a seguir, falei sôbre isso ao general Góis, não tendo, absolutamente, tocado em tal assunto ao presidente Dutra. Sei, entretanto, que s. ex., dias após, interrogou, a propósito, o Ministro da Guerra. Foi o que houve. Nunca o presidente Dutra, nem o general Canrobert me trataram ou perguntaram qualquer coisa quanto ao propalado.

Apenas, certa ocasião, Sua Ex. me declarou, que Canrobert desejava falar-me. Sòmente.

(Conclui na 3.ª pág.)

Defende-se o Banco Industrial

Mas não explica a origem da transação

A presidência do Banco Industrial Brasileiro procurou-nos para uma explicação a respeito de uma nota publicada neste jornal, em que chamamos de negociata a transação do imóvel da Avenida Presidente Vargas com Avenida Rio Branco.

O objetivo do Banco Industrial era demonstrar que a transferência do edifício em construção ao Instituto dos Comerciários, em pagamento de dívida com o Banco do Brasil (Superintendência da Moeda e do Crédito) era uma transação imobiliária normal, apesar do espanto provocado na imprensa e na opinião pública. Para mostrar que o preço de 185 milhões não era excessivo o presidente do Banco Industrial ofe-

(Conclui na 3.ª pág.)

Agitados os meios educacionais

Os professôres particulares exigem a atualização da Portaria 204 — Críticas à atuação do ministro Clemente Mariani

Estão agitados os meios educacionais em virtude do descaso por parte do Ministério da Educação — conforme alegam os professôres particulares — no que diz respeito à atualização da Portaria 204 e concessão de aumento de salários por êles pleiteada. O Ministério da Educação vem mantendo uma atitude deveras lamentável em relação a êsse problema que interessa a cem mil professôres e suas famílias. O encarecimento da vida nestes dez anos subiu a mais de 400%, enquanto que os vencimentos dos professôres, nesse mesmo lapso de tempo, talvez não tenha ultrapassado 100%. Haja vista que àquele tempo um professor percebia 10 cruzeiros por aula e a média hoje, no Rio de Janeiro, é de 20 cruzeiros — declarou-nos o professor Luiz A. P. Victoria, a respeito do assunto, acrescentando:

— No dia 15 do corrente reunir-se-ão nesta capital, em congresso, os representantes de todos os sindicatos de professôres do Brasil, para tratar de assuntos atinentes aos interesses da classe e do ensino. Quanto aos interesses da classe, sobreleva a todos a questão dos salários dos professôres, que chegou ao ponto crucial.

DIMINUIRAM OS VENCIMENTOS

— Devido à caducidade do acôrdo firmado em 1947 e prorrogado em 1948, com os diretores, sôbre melhoria de salários,

(Conclui na 3.ª pág.)

SAMDU

Pode ser abreviação de sanduiche, mas não é não. E' a denominação abreviada, já se vê, de uma nova instituição estatal, que nos ameaça com assistência em casa e de graça.

No dia 30 de dezembro de 1949, o presidente Dutra assinou o decreto 27.664, criando a "Assistência Médica Domiciliar e de Urgência" para os segurados dos institutos e caixas de aposentadoria e pensões, prestada por intermédia de comunidades (?) de serviços, sob a denominação de Serviço de Assistência Domiciliar e de Urgência da Previdência Social (SAMDU), sediada no Instituto ou caixa que o ministro do Trabalho, Indústria e Comércio designar".

De acôrdo com o decreto, o SAMDU será administrado por um diretor médico e um tesoureiro, nomeados pelo ministro e escolhidos entre funcionários dos institutos e caixas. O seu quadro de pessoal será formado por servidores requisitados dos institutos e caixas e também por servidores contratados pelo mesmo ministro.

A organização, as normas de funcionamento e o regime do pessoal do SAMDU estão sendo elaborados pelo ministro do Trabalho, que tem 90 dias para apresentá-los ao Conselho Técnico da Previdência Social, para depois expedir a respectiva portaria regulamentadora.

Assim, alimentados pelo SAPS, fichados pelo DOPS, classificados pelo DASP, medicados pelo SAMDU e aposentados pelo IAP, podemos finalmente ficar "deitados eternamente em berço esplêndido."

Desembarcou em Dakar o papel-moeda do Brasil

O Tribunal de Contas já recusou, mas o dinheiro já chegou — Encomenda a Thomas de La Rue & Co.

O Tribunal de Contas, em sessão de 2 de setembro próximo passado, recusou o registro do contrato celebrado entre a União e Thomas de La Rue Company, Limited, para fornecimento de 2 milhões de notas de papel moeda, no valor de Cr$ 1.000,00, da estampa 2.ª.

Entretanto, apesar de haver sido negado o registro, a encomenda foi feita e as notas já se encontram no Brasil desde 21 de dezembro do ano passado.

O SUSTO DOS TESOUREIROS

Ao chegar ao Galeão a aeronave que trazia a encomenda, constatou-se que faltava uma caixa contendo cem milhões de cruzeiros. Os srs. José Evora e José Sette Barreto, tesoureiros auxiliares da Caixa de Amortização, tomaram imediatamente as providências necessárias, tendo porém constatado, mais tarde, que o caixote fôra descarregado em Dacar, em virtude de uma avaria sofrida pelo avião, que assim se desembaraçava de parte da sua carga para levantar vôo.

RAZÕES DA RECUSA

As razões alegadas pelo Tribunal de Contas para a recusa do registro do contrato, estão assim publicadas no "Diário Oficial" de 14 de novembro de 1949, página 15.6..:

"a) — Não tendo sido alegada a necessidade de sigilo (art. 738, § 2.º, letra b do Regulamento de

(Conclui na 3.ª pág.)

"A NOITE" BATE UM RECORD

Bate o record do mês em matéria de reportagem política, o vespertino oficial "A Noite", jornal do sr. Pereira Lira, sustentado com o nosso dinheiro. Em telegrama de certa agência "Alan", datado de Natal, êsse jornal publicou, ontem, em sua secção política: "O senador Georgino Avelino está novamente nesta capital (Natal), até onde o trouxeram interêsses políticos (etc.). Logo após sua chegada o antigo político esteve no Palácio do Govêrno"

O telegrama datado de ontem, dado como vindo de Natal, saiu ontem mesmo. O sr. Georgino Avelino seguiu hoje, de manhã, em avião da Panair, para Natal. A esta hora ainda 12 não chegou.

Nenhuma prova material da culpabilidade de Silva Ramos

Foi prêso porque deixou de atender aos convites feitos pelos realizadores do inquérito — Contradições que comprometeram o brasileiro — Ausência de veneno no exame das visceras de Monique

BAYONNE, 5 (Por Pierre Lediceu, enviado especial da "France Press") — Vinte e quatro horas após o encarceramento de João da Silva Ramos na prisão de Bayonne, o mistério adensava-se em tôrno do caso da vila "Fazenda".

Protestando contra os propósitos que lhe foram atribuidos por um órgão da imprensa, o juiz de instrução, Pusch, recusa-se agora a fazer qualquer declaração.

Do inquérito que realizamos pessoalmente, resulta, todavia, que se João da Silva Ramos foi alvo de um mandato de prisão, foi porque, em primeiro lugar, convocado pelos realizadores do inquérito, êle deixou de atender aos convites feitos. Resulta, de outra parte, que os membros da comissão de inquérito estão perplexos, porque, se presunções de culpabilidade pesam sôbre Silva Ramos, nenhuma prova material de sua culpabilidade foi até agora descoberta quanto aos fatos, que foram aliás, muitas vezes deformados nos resumos publicados pela imprensa.

RECORDANDO OS FATOS

Não é inutil, todavia, recordar fatos. No dia 2 de outubro passado, após terem estado no "Sunny's Bar", onde Monique consumiu um suco de frutas, o casal Silva Ramos jantou na vila "Fazenda", servido pela cozinheira,

(Conclui na 2.ª página)

Recado ao leitor

Muitos leitores do interior têm reclamado contra o atraso na entrega desta fôlha. Tenham um pouco de paciência, a partir de hoje tudo se regularizará. Os Correios e Telégrafos, precisamente nos dias de nossa saída, estavam sobrecarregados com o volumosíssimo serviço de Natal e Ano Bom, para o qual os Correios, com tôda a sua boa vontade, não dispõem de verbas suficientes.

Portanto, um pouco de paciência e tudo entrará nos eixos. Peço que nos transmitam qualquer reclamação ou observação, diretamente ou ao nosso distribuidor geral, Fernando Chinaglia (figura no Expediente do jornal, na 4ª página).

Por falar em Expediente: alguns leitores já notaram, mas convém acentuar que ali figura o seguinte: a Direção dêste jornal se responsabiliza por tôda a matéria que aqui se publica.

O REDATOR DE PLANTÃO

Como o Prefeito sabotou o abastecimento da carne

Não deu importância à previsão dos técnicos — Libelo da Sub-Comissão de Carnes e Laticínios

Em 22 de agosto de 1948, o sr. Zeferino Contrucci, presidente da Sub-Comissão de Carnes e Laticínios, fez entrega ao coronel Idino Sardenberg, na época vice-presidente da Comissão Central de Preços, do relatório a ser entregue ao Presidente contendo "as medidas julgadas capazes de minorar as dificuldades que se apresentam ao abastecimento de carne verde aos centros populosos do Distrito Federal, São Paulo, Estado do Rio e Minas".

O RELATÓRIO

Entrando na matéria, com a preocupação de criticar veladamente, afirma o relatório: "Dedicando-se ao estudo do problema, em sessões sucessivas, os signatários do presente reunem aqui a indicação de algumas medidas, que em conjunto com outras sugeridas pelos orgãos municipais, poderão contribuir para disciplinar a distribuição do produto (que o sr. Mendes de Morais vinha distribuindo arbitrariamente) durante a entre-safra, uma vez que é totalmente impossível manter o atual regime de abastecimento, durante cinco dias na semana, sem racionamento (regime instituido pelo sr. Mendes de Morais contra a previsão dos técnicos da C. C. P. e do Ministério da Agricultura).

— "As dificuldades atuais — prossegue o relatório — não surgiram inesperadamente. Elas foram previstas com bastante antecedência pelos orgãos técnicos do Ministério da Agricultura e pela C. C. P. em minuciosos trabalhos que estão apensos a vários processos sôbre o assunto.

Por isso, dispensamo-nos de reproduzir aqui as causas determinantes da crise, para nos atermos apenas às sugestões que esta Sub-Comissão aprovou depois de amplo debate".

Visando diretamente os responsáveis pela balbúrdia criada em tôrno da questão, esclarece noutra passagem o relatório: "O problema do abastecimento de carne verde se situa entre aquêles cuja natureza é considerada de âmbito nacional. Nele estão envolvidos interêsses de várias classes disseminadas por diferentes regiões do país e a complexidade de seus aspectos exige que êle seja tratado sob pontos de vista amplos, capazes de abarcar-lhe todos os detalhes e exprimindo, em suas soluções, a harmoniosa coordenação dos vários interêsses a êle ligados. Em consequência, reputamos ter sido um êrro retirar da alçada do Ministério da Agricultura e da C. C. P. a faculdade de estabelecer normas e tabelamentos para a produção e comércio de carne verde, cometer tais tarefas, de âmbito nacional, a autoridades locais, como sejam a Prefeitura do Distrito Federal e o govêrno de São Paulo".

FUGA AO DOMINIO DE NARCISO

Procurando escapar da esfera administrativa de São Paulo e do Distrito Federal, afirma a Sub-Comissão de Carnes e Laticínios: "Para reparar o êrro, sugerimos a constituição de uma Comissão Especial, formada por representantes do Ministério da Agricultura, da C. C. P. e das principais classes interessadas na produção, industrialização e distribuição de carne, comissão essa que teria a atribuição de coordenar os trabalhos dos vários orgãos interessados, imprimindo-lhe uma unidade de ação, decorrente de uma visão de conjunto".

Concluindo o seu relatório, a Sub-Comissão propõe providências para garantir o abastecimento do Distrito Federal nos meses de setembro a dezembro de 48.

O sr. Mendes de Morais interveio junto ao presidente da República, no sentido de sabotar a

(Conclui na 9ª página)

O SAPS não recebe mais nenhum recurso extraordinário

DECLARAÇÕES DO SR. UMBERTO PEREGRINO EM MENSAGEM DE ANO NOVO

— "O SAPS além de sua receita normal recebia frequentes e poderosas injeções de financiamentos concedidos pelos Institutos, de ordem do Govêrno. Isto, já se vê, nos bons tempos da ditadura, pois que, de dois anos e meio para cá, o SAPS não recebe mais nenhum recurso extraordinário" — declarou em mensagem dirigida aos trabalhadores o major Umberto Peregrino, diretor daquela autarquia.

Acrescentou que "o SAPS, na atual administração, pagou todos êsses financiamentos, obtidos pelas administrações passadas e que estavam por pagar, gastando, só na liquidação dessas dívidas, cêrca de Cr$ 2.690.000,00, retirados dos recursos ordinários da instituição".

CARNAVAL

Organizado o programa carnavalesco da Bola Preta

A chegada da "Rainha Moma" — A festa em homenagem aos cronistas

O clube da Bola Preta acaba de organizar o seguinte programa carnavalesco:

Janeiro — sábado, 7 — Das 22 às 4 horas, baile em homenagem às diretorias anteriores; domingo, 8 — das 13 às 17 horas, almôço oferecido aos cronistas carnavalescos; sábado, 14 — das 23 às 4 horas, baile oferecido às "bolinhas", com distribuição de prêmios; domingo, 15 — das 13 às 17 horas, almôço oferecido pelo Sindicato dos Mendigos, com surprêsas; sábado, 21 — das 21 às 4 horas, baile em homenagem à diretoria do Clube de São Cristovão; domingo, 22 — das 13 às 17 horas, almôço oferecido à Comissão de Carnaval da Prefeitura; sábado, 28 — das 23 às 4 horas, baile em homenagem aos clubes congêneres.

Fevereiro — sábado, 4 — das 23 às 4 horas, baile com farta distribuição de prêmios; domingo, 5 — das 13 às 17 horas, almôço animado com o "chôro" da Bola; sábado, 11 — das 22 às 4 horas, baile oferecido pelo bar do "Cordão da Bola Preta"; domingo, 12 — das 13 às 17 horas, almôço em homenagem a S. M. a Rainha Moma; quinta-feira, 16 — das 22 às 2 horas, baile dos aspirantes, com prêmios para as melhores fantasias; sábado, 18 — às 14 horas, Grande Passeata do Cordão da Bola Preta e um grande baile na sede; domingo, 19 — das 14 às 18 horas, grande matinée dos solteiros, viuvos e desquitados; segunda-feira, 20 — das 14 às 18 horas — Grande baile dos casados, sendo proibido o uso de "confetti" para resguardar a chegada em casa; terça-feira, das 14 às 18 horas, grande matinée da confusão, seguindo-se o baile da despedida.

DIVERSAS NOTICIAS

Chegará a esta Capital, no dia 12, isto é, na segunda-feira "magra" de Carnaval, S. M. Frederica XIII, Coração de Leôa.

— O sr. Tarso Coimbra está envidando todos os esforços para fazer realizar, o quanto antes, na sede do Clube dos Oficiais da Reserva, uma série de festas pre-carnavalescas.

— O rancho "Pacificos de Botafogo", campeão de 1949, do Banho de Mar à Fantasia, em Copacabana, iniciará hoje os seus preparativos para os desfiles que se aproximam.

Adiada a reunião do "cafèzinho"

Apesar de ter sido marcada com antecedência a entrevista, o Prefeito não recebeu ontem os dirigentes do Sindicato dos Hoteis e Similares que lhe iam expôr assuntos de relevância para a classe. Dessa forma a reunião dos negociantes de café convocada para hoje não poderá ser realizada, ficando transferida para data a ser anunciada brevemente.

Suicidou-se no interior do café

Suicidou-se no interior do Café e Bar "Familiar", situado na rua Senhor do Matosinho, 113, Décio de Almeida, de 19 anos, solteiro, sem profissão, morador na rua Sara, 54, em Santo Cristo.

Tentou assaltar a tipografia

Na madrugada de hoje a guarnição da RP-23 comunicou ao comissário do 8º distrito policial que, nos fundos do prédio 55 da rua da Carioca, onde funciona a tipografia Nevalta, entre o 1º e o 2º pavimentos, se encontrava um homem gritando por socorro.

A autoridade rumou para o local, solicitando o comparecimento dos bombeiros do Quartel Central, que retiraram dali Serafim Luciano da Silva, de 17 anos, domiciliado na rua Conde de Lage, 40.

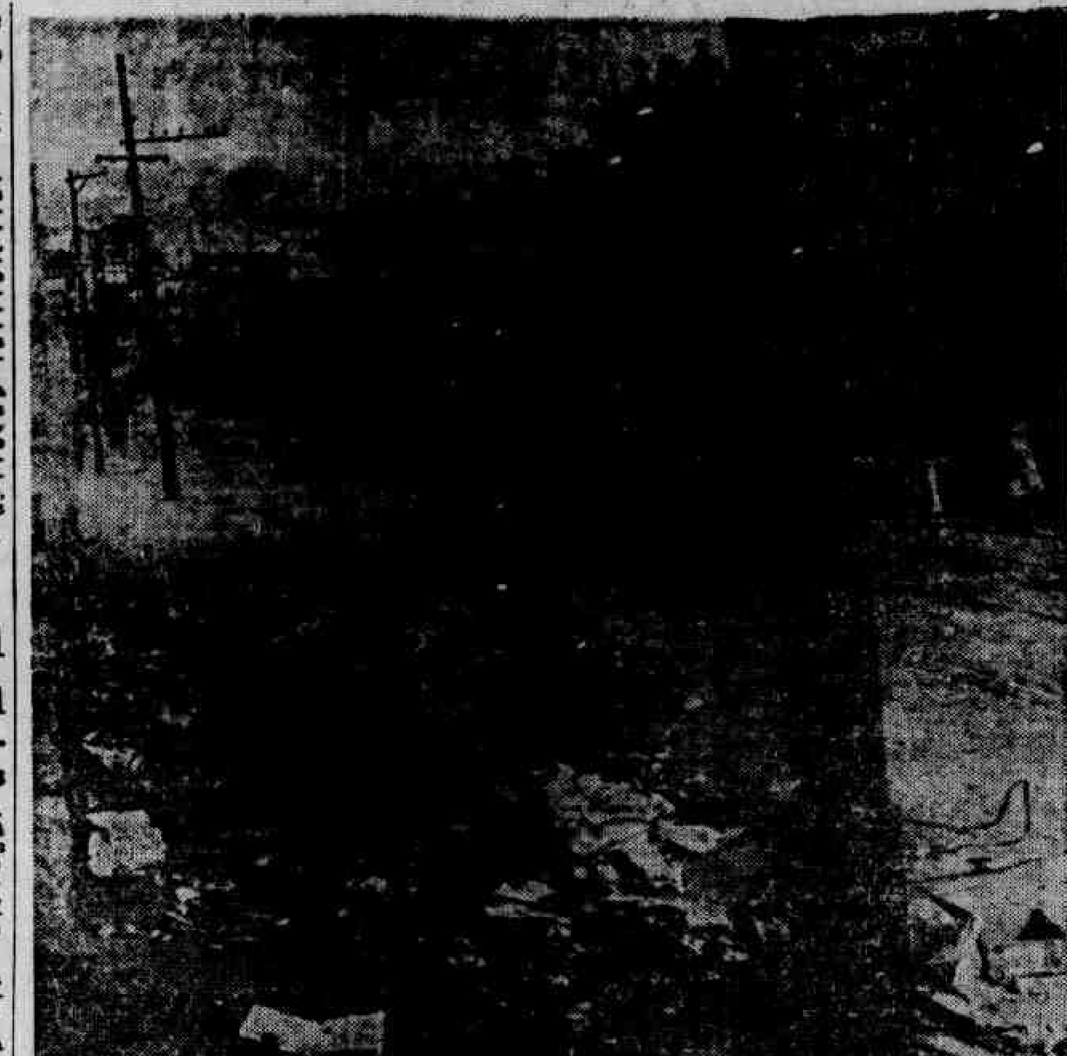
Luciano e outros indivíduos tentaram assaltar o estabelecimento, utilizando-se de uma corda. Entretanto, esta se quebrou e o larápio ficou prêso entre os dois pavimentos, enquanto que seus companheiros o abandonaram, fugindo.

Depois de medicado no Hospital de Pronto Socorro, em virtude de apresentar fratura do braço esquerdo e contusões generalizadas, Luciano foi autuado naquela delegacia.

Foi atirado do caminhão

O motorista Manoel Ferraz de Oliveira, de 35 anos, casado, morador à rua Apicueno, 25, casa 14, quando viajava na direção do caminhão chapa S.P. 15-03-3, à altura do quilômetro 27 da estrada Rio-Petrópolis, às últimas horas da noite, foi atirado fora do veículo, quando êste se chocou com uma árvore.

A vítima, que sofreu, além de fratura exposta da perna esquerda, diversos ferimentos generalizados, após receber os primeiros curativos no Hospital Getúlio Vargas, foi removido para o Hospital do IAPETC.



Montes de lixo como êste são comuns na rua América no bairro de Santo Cristo

POR QUÊ?

A falta dágua é um dos problemas que afligem a população carioca. Diárias são as reclamações feitas ao serviço hoje subordinado à Prefeitura, sem que sejam tomadas as providências necessárias. Muitas vezes, porém, a falta dágua é provocada pela ruptura de condutores, os quais permanecem sem o devido conserto, ocasionando o desperdício do líquido. E' o que está ocorrendo nas ruas Pentes Gerais, Juparanã, Indaiaçu, Maxwell e outras, em Andaraí, onde rebentou há dias um tubo condutor. A água jorra no meio da rua, não atingindo as de nível mais elevado. O pior porém é que os interessados tentam comunicar o fato ao 4.º Distrito — telefone 38-0563 — mas o aparelho está sempre ocupado. E quando, por acaso, alguém atende é para responder, usando linguagem pouco cortês.

Por quê?

Segundo informa o ministro do Trabalho estão adiantados os estudos feitos por uma comissão para estabelecer os novos índices de salário mínimo em todo o país. Eis uma notícia que à primeira vista poderá causar alegria, pois, como se sabe, os salários mínimos atuais, fixados há alguns anos, não acompanharam a ascensão do custo de vida. Um leitor, entretanto, residente nesta capital, manifesta seu pessimismo, alegando que à elevação dos índices de salários mínimos se seguirá também a do custo de vida.

"E' o eterno circulo vicioso, — escreve, — que se vem observando nestes últimos anos, quando são majorados os salários por decisões trabalhistas. O mesmo se verificou por ocasião do aumento de vencimentos do funcionalismo. Mal haviam os servidores recebido seus proventos, tiveram que enfrentar a alta dos preços dos gêneros alimentícios. O ideal seria a estabilização do custo de vida e não a majoração de salários. Por que o govêrno não toma medidas nêsse sentido adotando uma política de estabilização dos preços?

Por quê?".

APARENCIAS DO RIO

Abandonados os bairros de Santo Cristo e Saúde

Lixo, lama e falta dágua — Sem calçamento a rua da América — Na Gamboa

E' deplorável a situação em que se encontram os moradores dos bairros de Santo Cristo e Saúde, cujas ruas estão abandonadas.

Na rua da América, o calçamento, ainda de paralelepípedos, deixa ver por entre as frestas capim em abundância. Os montes de lixo crescem.

O sr. Rodolfo Porto d'Ave estabelecido no número 233 daquela rua declarou-nos que a coleta de lixo é feita apenas duas ou três vezes por semana. Algumas ocasiões não o fazem, o que dá margem a reclamações dos moradores nem sempre atendidas. Concluindo, lembrou o projeto da Prefeitura de prolongar a rua da América até à rua Barão de São Felix, o que muito facilitaria o tráfego. Nêsse sentido, entretanto, nada foi feito.

EM OUTRAS RUAS

O aspecto é o mesmo. Absoluta falta de higiene. Cheiro fétido, moscas, mosquitos, lama e a par de tudo isso falta dagua o que torna a vida dos milhares de moradores um verdadeiro inferno. Na rua Ebronino Urugual ouvimos um grupo de moradores que aquela hora descia o morro para as compras diárias. Todas afirmam que a falta dagua, a inexistência de um serviço de coleta de lixo e as enchentes, quando chove, por deficiência do sistema de esgôtos. A falta dagua é geral nos citados bairros. Vimos várias crianças, senhoras e homens com latas à cabeça inclusive uma menina de nome Lindomar com apenas 12 anos de idade cujo serviço, segundo nos declarou, é carregar água durante todo o ano.

Estivemos com o proprietário do Armazem Lusitânia que confirmou os depoimentos obtidos. A torneira do estabelecimento só serve para dar água aos fregueses desde o amanhecer até o anoitecer. O calçamento é péssimo.

Na rua Rêgo Barros também existem montes de lixo onde as crianças brincam.

Percorremos à rua Sara, calçada com paralelepípedos. Se bem que esteja em melhores condições, falta tirar o capim que nasce por entre as frestas. Alguns moradores, mais uma vez, reclamaram contra a falta dagua sendo que um dêles o sr. João da Silva foi mais explícito. "Água, meu amigo, é manga de colete".

Na confluência do Largo de Santo Cristo com à rua da América, trecho de bastante movimento, há um grande buraco.

A praça da Harmonia está suja e mal cuidada. Os jardins mais se parecem com um campo de futebol abandonado do que um trecho do Rio, a dois passos do centro da cidade.

NA GAMBOA

A rua da Gambôa, como as outras, é um monturo. De instante a instante encontramos montes de lixo.

Pedimos o depoimento de algumas pessoas que se achavam em uma fila para apanhar água. A senhora Maria Gomes de Souza, de 75 anos de idade, desce diariamente duas a três vezes por dia para lavar roupa e, é obrigada a permanecer horas e horas a espera da sua vez. No morro onde mora falta água, o que lhe obriga a fazer aquele esfôrço diário mesmo na sua idade.

O mesmo nos disseram as sras. Geralda Sauleiro, Estela Rosa, Sebastiana Martins e Bertolina Maria da Silva.

Continuamos a caminhar pela rua da Gambôa, notável pelo estado de abandono em que se acha.

Próximo aos terrenos ocupados pela Standard as enchentes atingem à altura de um metro, impedindo os moradores de alcançar seus domicílios. Pode-se ver nas paredes dos edifícios a marca da água de mistura com óleo. Nêsses dias de enchentes descem do morro os mais variados objetos e, muitas vezes fêzes.

A PREFEITURA SABE

A Prefeitura sabe disso. Vimos pregada à soleira da porta do Armazem São Pedro uma placa colocada pela Prefeitura, marcando o nível da água em 13 centímetros acima do batente, que mede pelo menos uns 20 centímetros de altura. Pode-se avaliar o prejuizo causado, nessas ocasiões, aos comerciantes ali estabelecidos.

Os esgôtos vivem entupidos, concorrendo para aumentar o nível das águas em dia de chuvas. Para remediar, os moradores levantam os tampões da City ajudando assim o escoamento das águas, êste dura, no mínimo, três horas.

As pessoas residentes no referido trecho muram as portas de suas casas até a altura de um metro, evitando com isso a penetração das águas. Os comerciantes por sua vez assentam as vitrines sôbre lages, recurso usado para evitar sua destruição.

Nas ruas Conselheiro Zacarias, do Propósito, Rivadavia Corrêa, Livramento e Pedro Ernesto, há também lixo e lama, faltando passeio em alguns trechos, sendo o calçamento péssimo.

Podemos dizer que os bairros de Santo Cristo e Saúde estão abandonados à própria sorte enquanto o dinheiro da Prefeitura é desviados para obras suntuárias...

NOIVAS ATENÇÃO!

ENXOVAIS COMPLETOS COM 12 PEÇAS POR CR$ 750,00 — Enxovais para batisados e Comunhão desde Cr$ 120,00 — Ternos de brim desde Cr$ 193,00 — Guarnições de setim com 8 peças desde Cr$ 295,00.

A NOBREZA

URUGUAIANA, 95

Vendas à vista ou a crédito sem fiador

PUBLICIDADE

OS QUE ACERTAM NA LOTERIA FEDERAL

Pagamentos de prêmios maiores do mês de novembro de 1949

17 MILHÕES 811 MIL CRUZEIROS

O bilhete n.º 38.989 premiado com 1 milhão e 500 mil cruzeiros na extração do dia 2 de novembro, foi vendido no Rio pela A Esquina da Sórte e pago aos seguintes: Vicente de Paiva Maciel, funcionário Municipal, rua Sousa Barros n.º 116; Jorge Ferreira, funcionário público, rua Barão de Santo Angelo n.º 401; Simplicio Ferreira Ferreira, func. público, rua Barão de Santo Angelo n.º 401; Lazaro Lopardi, rua Altinópolis n.º 310-A — Ilha do Governador; Josephina Yára de Assumpção Victoria, rua Silveira Martins n.º 75-A, casa 29.

O bilhete n.º 24.733 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 2 de novembro, foi vendido no Rio pela A Esquina da Sórte e pago aos seguintes: Domicio Campos, rua Maranhão n. 153-A; Alvaro Bernardes Lopes, motorista, rua dos Carijós n. 25, fundos - Méier, Salvador Grimaldi, rua Vilela Tavares n. 86, Méier; José de Sousa Chaves, mecânico, rua João Felipe n. 23, Méier; Oswaldo Figueiredo de Oliveira, rua Sacadura Cabral n. 481; Willy Schroder, arquiteto construtor, rua Barão de Jaguaribe n. 242; Maria Helena Pereira Rodrigues Vianna, rua General Artigas n. 65.

O bilhete n. 25.136 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 2 de novembro, foi vendido no Rio pelo Ao Mundo Lotérico e pago ao Banco Predial do Estado do Rio de Janeiro, rua Frei Caneca n. 135.

O bilhete n. 8.921 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 3 de novembro, foi vendido no Rio pela A Esquina da Sórte e pago aos seguintes: Severino Cavalcanti de Albuquerque Burity, func. público, rua Professor Saldanha n. 80; Banco Mercantil do Rio de Janeiro, por conta de seu cliente I. Peixoto; Antonio José Trigo, rua Haddock Lobo n. 306; Alberto Martins Varella, func. público, Av. 7 de Setembro n. 145; Bento Ferreira Soares, marítimo, rua Souza Pitanga n. 145; Americo Trindade, Travessa João Afonso n. 63, ap. 101, Reginald Charles Sholl, praia Gragoatá n. 171 - Niterói; Italo Balbi, rua Cincinato da Silva n. 249; Antonio Soares da Costa rua Casemiro de Abreu n. 5, ap. 201; Alfredo Esteves de Moura, rua Elias da Silva n. 407.

O bilhete n. 27.742 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 5 de novembro, foi vendido em São Paulo pela agência A Preferida e pago aos seguintes: Paschoal Conso, Av. Rangel Pestana n. 1210; Josefa Dias Gonçalves, rua Marquês de Olinda n. 9 - Santos; Waldomiro Della Negra, rua Senador Roberto Simmonsen n. 1.741; Carlos Nova, rua Dr. Manoel Vitorino n. 26, Santos; Braulio Cordeiro dos Santos, rua Professor Torres Homem n. 679, Santos; Francisco Martins Simões, rua D. Pedro 1.º n. 1, Santos; Orlando Saraiva Novais, rua Bahia n. 138, Santos; Rogelio Gomes Alvarez, rua Gal. Câmara n. 292, Santos; Alberto Freitas do Carmo, rua Itapema n. 12; Francisco Afonso Santos, Morro do Bufo, ligação 42.

O bilhete n. 8.922 premiado com 50 mil cruzeiros na extração do dia 5 de novembro, foi pago a Manoel Piñero Alonso, rua Barão de Bom Retiro n. 1.021.

O bilhete n. 8.022 premiado com 1 milhão e 500 mil cruzeiros na extração do dia 9 de novembro, foi vendido no Rio pelo Ao Mundo Lotérico e pago a Mar. Antonio Greca, Avenida Presidente Vargas n. 3.458.

O bilhete n. 12.332 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 9 de novembro, foi vendido em Passo Fundo, Rio Grande do Sul e pago aos seguintes contemplados residentes em Carazinho: Selvino Hartmann, Lauro Kuhn, Matheus Vizotto, José Carlos de Lorena, João Aloysio Griebeler e Rocco Blando, residente à rua Vigário José Inácio n. 235 em Pôrto Alegre.

O bilhete n. 23.020 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 9 de novembro, foi vendido em Belo Horizonte, pelo agente Campeão da Avenida e pago aos seguintes: João Martins Dias, rua Calcedonia n. 48 - Bairro do Prado; Humberto Camponari, rua Tupis n. 303; Laecio Marques Rodrigues, rua Timbira n. 3.216; Geraldo Severino Barbosa, rua Além Paraíba n. 268.

O bilhete n. 19.853 premiado com 100 mil cruzeiros na extração do dia 9 de novembro, foi vendido no Rio, pelo Ao Mundo Lotérico e pago a Amancio Alves de Carvalho, rua Evaristo da Veiga n. 83 e outros.

O bilhete n. 19.475 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 12 de novembro, foi vendido em Belo Horizonte pela agência Campeão da Avenida e pago aos seguintes: Alexandre Misk, Av. João Pinheiro n. 580; Renato Ferreira, Av. Paraná n. 287; José da Costa, rua Marquês de Maricá n. 411.

O bilhete n. 1.829 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 12 de novembro, foi vendido no Rio e pago a João Ramos Murtinho, rua Leopoldo Miguez n. 40, ap. 310; Kleber de Sousa Leitão, rua Assis Bueno n. 25, casa 15.

O bilhete n. 31.067 premiado com 1 milhão e 500 mil cruzeiros na extração do dia 16 de novembro, foi vendido em Pôrto Alegre pela agência Difini e pago aos seguintes: Jorge de Oliveira Castro, rua Ramiro Barcellos, 1.411; Pedro Wiltgen F.º, Av. Independência n. 639; Fco. Balbuena Carbonell, rua Saldanha Marinho n. 163; Claudino Nunes da Silva, rua Pelotas n. 397; Pablo Erchart, rua Andradas n. 1.503; José Ribas Martinez, rua Felizardo Furtado n. 144; José Marques de Freitas, rua Barão de Triunfo n. 359; Waldomiro Santos Neto, rua Cristovão Colombo n. 2.137.

O bilhete n. 12.964 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 16 de novembro, foi vendido em Pôrto Alegre pela agência Difini e pago aos seguintes: Helio Alves, residente na Estrada da Pedreira n. 255; José Antiqueira Mendes, Pensão Viaduto; Carlos Salazar, rua Quintino Bandeira n. 137.

O bilhete n. 23.275 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 16 de novembro, foi vendido no Rio pela Casa Fasanello e pago a Salvador Marzullo, rua São José n. 117.

O bilhete n. 29.068 premiado com 100 mil cruzeiros na extração do dia 16 de novembro, foi vendido em Belo Horizonte pelo agente Campeão da Avenida e pago a Alberto Lamartini Pinto, residente em Moeda, interior de Minas e outros.

O bilhete n. 29.335 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 19 de novembro, foi vendido em São Paulo pela agência Antunes de Abreu e pago a João Thomaz Webb, rua Correia Dias n. 445.

O bilhete n. 10.919 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 19 de novembro, foi vendido em Campo Belo, Minas e pago ao Banco Nacional de Minas Gerais, por conta de André de Sousa, hoteleiro, residente em Varginha.

O bilhete n. 12.721 premiado com 100 mil cruzeiros na extração do dia 19 de novembro, foi vendido em Recife, pela agência Cruz e pago aos seguintes, residentes em Caruarú: Genesio de Oliveira Rosas, Julio Pinheiro, Amaro Gomes de Barros, José Eduiz Celestino, João Florentino Tabosa, João Tiburtino da Silva, Abel Ambrosio da Silva, Leobaldo Mendes e mais os seguintes: Alfredo de Albuquerque Fernandes, residente em Santo Amaro; Arthur Xavier da Cunha, Gravatá de Tabatinga; Cicero de Souza, rua Marquês de Amorim n. 174 - Recife.

O bilhete n. 1.189 premiado com 1 milhão e 500 mil cruzeiros na extração do dia 23 de novembro, foi vendido no Rio pela A Esquina da Sórte e pago aos seguintes: Lucilio Tavares dos Santos, rua Daniel Carneiro n. 178-A, Encantado; José Senna, rua Silveira Martins n. 28; Manoel Pereira da Costa, rua dos Ourives n. 28, casa 2, Rocha Miranda; Aventino Lopes Alves, Praia do Flamengo n. 254; Geraldo de Queiroz Moreira, rua Professor Saldanha n. 136; Claudionor de Lima, rua Antunes Maciel n. 27, quarto 4; Manoel Messias da Rocha, motorista, rua Pinto de Campos n. 61; Luiz Gonzaga Marques, sapateiro, Estrada do Furão n. 26, Irajá.

O bilhete n. 23.504 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 23 de novembro, foi vendido em Curitiba e pago a Sebastião Augusto Carneiro, residente à rua São Januário n. 122, ap. 401, nesta capital.

O bilhete n. 17.270 premiado com 100 mil cruzeiros na extração do dia 23 de novembro, foi vendido no Rio pelo Ao Mundo Lotérico e pago a Irineu Felix Pedroso, rua Vista Alegre n. 575, Nova Iguaçu.

O bilhete n. 7.341 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 26 de novembro, foi vendido em São Paulo, pela Casa Fasanello e pago a Irineu Macedo Soares, Praça Dr. Rosa n. 4; Henrique Superchio Sapho, rua Mayrink Veiga n. 18-A, 3.º andar; Germino Gabriel Mota, rua Xavier Toledo n. 144; Johann Schmid, rua São Joaquim n. 430; Avelino Piccino, rua Barão de Itapetininga; Oswaldo Mora de Freitas, rua Maria Quiteria n. 121.

O bilhete n. 13.990 premiado com 60 mil cruzeiros na extração do dia 26 de novembro, foi vendido em Uruguaiana, Rio Grande do Sul e pago a Gabriel Benigno.

O bilhete n. 21.583 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 30 de novembro, foi vendido no Rio pela A Esquina da Sorte e pago aos seguintes: Antonio José de Carvalho, residente à Ladeira Frei Orlando n. 65; Eduvida Julia de Medeiros, rua Francisco Eugenio n. 176, casa X; Esmeraldino Santos Duque Estrada Meyer, rua Moreira Sampaio n. 18; Isser Kibel, rua Riachuelo n. 412; Francisco Carneiro, rua Paula Mattos n. 176; senhorita Maria de Nazareth Coelho Barbosa, rua Ministro Viveiros de Castro n. 41, ap. 601.

Novo aumento no preço do leite

Concorda com os leiteiros — O processo, hoje em poder do ministro

A Cooperativa Central dos Produtores de Leite encaminhou novo memorial à Comissão Central de Preços, solicitando outro aumento no preço do leite e também a transformação em preço efetivo do estabelecido para o produto há meses pela comissão de preços sob a designação de "preço de espera".

JÁ ESTEVE COM O DUTRA

O processo, ontem devolvido ao Ministério do Trabalho pelo sr. Angelo Mendes de Morais, com parecer favorável à pretensão dos leiteiros, já esteve com o presidente da República, levado até ali pelo sr. Honório Monteiro, titular da pasta do Trabalho.

Do Palácio do Catete desceu para a Prefeitura, a fim de que fosse ouvido a Secretaria de Agricultura, encarregado do abastecimento do Distrito Federal, por intermédio do seu Departamento de Abastecimento.

O PARECER

O parecer da Secretaria de Abastecimento da Agricultura, ontem encaminhado ao ministro do Trabalho pelo sr. Mendes de Morais, é favorável a que se torne definitivo o chamado "preço de espera" e admite ainda ser justo que os produtores de leite obtenham nova majoração para o produto, durante o periodo da entre-safra.



Farei filmes com seriedade, diz Alberto Cavalcanti

Regressou Cavalcanti para filmar no Brasil

Os estúdios São Bernardo farão filmes em tecnicolor — A vida de Noel Rosa no cinema

O cineasta Alberto Cavalcanti regressou, ontem, definitivamente da Europa, para supervisionar a produção da emprêsa cinematográfica Vera Cruz, proprietaria dos Estúdios São Bernardo, em São Paulo.

Falando à imprensa, no Copacabana, o sr. Alberto Cavalcanti declarou que produzirá filmes nacionais com técnica internacional.

Explorará o temas brasileiros sendo que o primeiro filme terá o nome de Caiçara. Está também em negociações com a viúva de Noel Rosa a fim de adquirir o adireitos autorais da vida daquele compostior. Esse será o segundo filme. O terceiro terá como motivo os indios brasileiros na atualidade e possivelmente será em tecnicolor.

Além dos filmes de ficção produzirá documentários sôbre Brasil e que despertem no exterior interesse pelo país.

A respeito da distribuição dos filmes declarou que espera assinar contratos com várias firmas não só brasileiras como também estrangeiras principalmente Portugal, Espanha e todos os países de lingua latina.

INTERESSE NA ITALIA PELA CINEMATOGRAFIA BRASILEIRA

Acrescentou Cavalcanti já ter recebido oferta de algumas firmas italianas para trocas de filmes brasileiros produzidos pela Vera Cruz por películas italianas.

EQUIPE DE TECNICOS ESTRANGEIROS

Cavalcanti contratou na Europa vários técnicos: um técnico de som; outro, especialista em filmes documentários. Também será enviado a Antuerpia um operador da Vera Cruz para estudar a técnica de filmes em côres pelo sistema Gewaert que é um dos que mais se assemelha ao Aga-Color dos alemães.

Disse Alberto Cavalcanti ser impossivel fazer um bom filme dramático sem côres. O que falta é aperfeiçoar seu emprego. Assim na medida do possível usará o tecnicolor, não só nos filmes de longa metragem como nos documentários pois acha que, dentro em breve, não poderão mais ser feitos em preto e branco.

MATERIAL DA INGLATERRA

Concluindo, disse Alberto Cavalcanti que em Londres comprou o maquinário necessário para a montagem dos Estúdios São Bernardo.

Do Rio — a New Orleans

pelo "EL CONQUISTADOR DEL CIELO". Paisagens deslumbrantes. Acomodações magnificas. Pessoal cortês.

BRANIFF International AIRWAYS

AV. RIO BRANCO, 277 (loja da S. A. S.) ou em qualquer agência de passagens.

UM DIA NO MUNDO

4 de Janeiro de 1950

... mensagem de Truman. Este documento histórico abrange todos os aspectos e preocupações do mundo, define a posição dos EE. UU. com firmeza, serenidade e confiança em face dos múltiplos problemas que se apresentam, alguns dêles graves mas não insolúveis. Os EE. UU. prosseguirão [illegible] programas de auxílio ao estrangeiro, e no plano in[illegible] sociais. Não será feita [illegible] que comprometa as perspectivas de Paz ou arruinar [illegible] programas essenciais ao poderio da Nação. Insistiu sôbre a necessidade de fazer respeitar a lei internacional, refôrço da ONU, resistência à tirania e ao imperialismo comunista, e urgente necessidade de aplicação do ponto 4 sobretudo na Asia, para que os povos economicamente mais atrasados sejam ajudados na sua ascensão para a liberdade e para o bem-estar, tornando-se elementos [illegible] na comunidade humana. Não foi citada a Rússia embora as referências sejam visíveis. Porém embora preveja a continuação da guerra fria, exprime a opinião de que espera não se agrave a situação internacional no correr do corrente ano. Não aludiu à questão da posse da bomba atômica pela Rússia nem ao destino da Ilha Formosa. No plano interno não aludiu à abrogação da lei Taft-Hartley, mas prometeu insistir junto ao congresso em favor da legislação social do "Fair Deal". Tanto no plano interno como no externo a mensagem do presidente Truman tem a nota de otimismo, de firmeza de espírito progressista, de experiência e de fé no futuro da humanidade que nos dizem bem estar impregnada do espírito de Roosevelt — e melhor não poderíamos dizer dêste memorável documento.

Na Argentina Perón continua a fechar jornais e associações da oposição. Ao mesmo tempo mandou desencadear uma greve nas emprêsas de aviação estrangeiras, afim de as expulsar da Argentina — entre elas duas brasileiras: a Panair e a Cruzeiro do Sul. Como por acaso só duas organizações não foram atingidas pela greve, a Fama (argentina) e a Iberia (espanhola). O hispanismo fascista tem assim mais uma [de suas] brilhantes aplicações.

Vencendo sucessivas dificuldades o presidente Bidault [illegible] a sua tarefa de governar para a França um govêrno consciente e livre. Novas dificuldades se vão apresentar mas, estamos certos, a "Terceira Fôrça" as conseguirá resolver.

Protesta a Etiópia contra qualquer solução tendente a entregar a Somalia à Itália.

Philip Jessup declara que os EE. UU. não abandonão a China e o extremo oriente, estando dispostos a ajudá-los a resistir com a necessária firmeza.

Na Finlândia considera-se iminente uma crise governamental em virtude da pressão russa [illegible] pelos elementos políticos e sindicais de tendência comunista.

Anuncia-se de Washington redução nas subvenções do plano Marshall para o próximo ano fiscal.

Parece haver duas correntes no seio do Partido Republicano, nos EE. UU. quanto ao auxílio à Ilha Formosa.

AGITADOS OS...

(Conclusão da 1.ª pág.)

os professôres passaram a uma situação sui-generis, reduzindo-se os seus vencimentos às bases anteriores, sendo talvez a única classe no Brasil, em que os seus membros se vejam reduzidos nos seus meios de vida, quando os custos subiram a alturas conhecidas.

— Nesta conjuntura, — prosseguiu — os professôres, por seu sindicato, recorreram ao ministro da Educação, a quem por imperativo de lei está afeta a solução do caso. O Ministro nomeou duas comissões: uma para agir a curto, e a outra, a longo prazo. A primeira estava afeta à anulação da portaria 204, que é o estatuto que há vários anos tem regulando a matéria; a outra, agiria em prol de um inquérito nacional para estudar em profundidade o problema do custo do ensino e da remuneração do professor".

Depois de historiar o trabalho da primeira comissão junto ao Ministério, o desenvolvimento das atividades do presidente do sindicato desta capital, juntamente com o senador Hamilton Nogueira, para que o ministro da Educação cumprisse as promessas verbais que reiteradamente vinha fazendo, o professor Victor [illegible] referiu-se à atitude do sr. Clemente Mariani, relativamente ao caso, que já provocou uma enérgica interpelação na Câmara dos Deputados, assinada por [illegible] representantes.

Concluindo:

"Os professôres, entretanto, já não querem que o Ministro assine a portaria, mas que diga logo como encara o dispositivo legal que o coloca como árbitro, entre diretores e professôres. Diga logo que os professôres que já não têm direito a dissidio, que não podem apelar para a greve porque isso lhes é defeso, se arranjem como puderem. Mas que o diga.

"O Sindicato, como é óbvio, não pode fazer política. Entretanto, está sendo organizado o comitê de professôres, de âmbito nacional, que, além de congregá-los e a seus amigos para, nas eleições que se aproximam, fazer reunião da fôrça eleitoral que representam, pelo veto, darem uma lição aos inimigos declarados de sua classe. Será publicada, nas vésperas das eleições, uma lista negra contendo os nomes daqueles que, no Congresso ou fora dêle, se têm mostrado inimigos dos professôres."

Eleições no Egito

CAIRO, 5 (AFP) — Até às 22 horas GMT de ontem, o resultado das eleições era o seguinte: Os "wafdistas" haviam obtido 1[illegible] cadeiras, os "saadistas" 20, os [illegible] constitucionais 13, os [illegible] 4, os socialistas camponeses 1 e os independentes 23.

HOUVE INTRIGA CONTRA O...

(Conclusão da 1.ª pág.)

NO MINISTERIO DA GUERRA

E prosseguiu o sr. Georgino Avelino:

— Hoje, estive pela manhã e há pouco, no Ministério da Guerra, procurando o general Canrobert, no propósito de pô-lo ao correr do quanto, realmente, sucedeu. Não o encontrei. Vamos ver se êle está lá.

Tomando o telefone oficial de seu Gabinete, comunicou-se com o Palácio da Praça da República.

— Oh coronel Pedro Geraldo está? E' o senador Georgino Avelino.

Decorridos alguns minutos, o oficial de Gabinete do general Canrobert atendia.

— Olá, Geraldinho, — disse o sr. Georgino — como passa você? Olhe, desejo um obséquio seu. Já estive aí, por duas vezes, à procura do Canrobert, mas, não o encontrei. Amanhã é dia do despacho dele no Catete, com o presidente, e ali falaremos. Antes, porém, desejava avisá-lo do que se trata.

— ?

— Sim, é isso que eu quero. E' sôbre aquela nota da TRIBUNA DA IMPRENSA. Peço-lhe que me escute com sua atenção habitual, para transmiti-lo, fielmente ao Canrobert.

— ?

— Muito bem. Escute o que se passou.

Repetiu, então, o sr. Georgino, ao coronel Pedro Geraldo, o fato, segundo o relato que nos fizera anteriormente, e terminou:

— Nada mais do que isso. Amanhã conversarei com êle no Catete. Muito obrigado, Geraldinho. Um grande abraço para você. Adeus.

QUERIA UMA TESTEMUNHA

E virando-se para nós, frisou o sr. Georgino:

— Você ouviu tudo. E' testemunha de como eu narrei o sucedido".

Vê-se por aí que:

1. O sr. Georgino confirma a história, mas, dá como autor da intriga o seu amigo Fraga Cruz.

2. Confessa que acreditou, e transmitiu a intriga ao general Góis.

3. Confessa que o Presidente, em certo momento, disse-lhe que o general Canrobert lhe desejava falar (por que? Si êle nega ter dito qualquer coisa ao Presidente sôbre o assunto?).

4. Declara que não conseguiu, por duas vezes, falar ao ministro para dar explicações, e procura demonstrar ao jornalista e seus leitores a intimidade que desfruta junto ao oficial de gabinete do Ministro, a quem trata estranhamente por "Geraldinho" para os leitores de "Diretrizes".

A intriga que procurou alcançar o general Canrobert está, a[illegible] por "Geraldinho" para os seus autores.

Declarações de Philip Jessup

TÓQUIO, 5 (AFP) — O sr. Philip Jessup, embaixador extraordinário norte-americano, ao chegar hoje a esta cidade, declarou que os Estados Unidos não abandonarão a China, nem os outros países do Extremo Oriente.

DEFENDE-SE O...

(Conclusão da 1.ª pág.)

receu-nos as seguintes informações sôbre o custo do imóvel:

Custo do terreno em 1941 . . .	53.0[illegible].133,20
Custo das obras até 30-12-[illegible] . .	49.455.486,20
Impostos e juros de hipoteca . .	8.578.463,60
	111.088.[illegible]17,10
Juros de 12% sôbre o capital .	25.409.150,25
Custo de administração do prédio, (salários, projetos, fiscalização e administração).	16.663.277,60
	153.151.974,80

O preço pedido de 155 milhões representaria a majoração de 20% sôbre o total, o que não seria lucro exagerado.

Ora, não temos motivo para duvidar das afirmações do Banco Industrial Brasileiro mas uma vez que estavamos recebendo esclarecimentos, não seria impertinência pedir para ver comprovantes.

Vimos duas escrituras do terreno, uma no valor de Cr$ .... 12.713.436,70 e outra no valor de Cr$ 31.[illegible].000,00. Total — Cr$ 4[illegible].436,70. Quanto ao custo das obras vimos uma relação de despesas até 30 de junho de 1949, no total de 23.819.211,20; a relação correspondente ao último semestre do ano ainda não estava completa.

O custo da administração do prédio (16.663.277,60) é um item de difícil verificação; trata-se de despesas com salários, projetos, fiscalização e administração das obras. Nêsse ponto, se não quisessemos aceitar as declarações do Banco Industrial, teríamos que consultar uma pilha de documentos.

Seja como for, é difícil conciliar o preço de 155 milhões pedido pelo Banco Industrial com o valor fixado pela nova comissão avaliadora, que foi de 75 milhões.

E há na questão outros aspectos a serem examinados desde o começo.

Há, por exemplo, a questão judicial que envolve o Banco Industrial Brasileiro.

DESEMBARCOU...

(Conclusão da 1.ª pág.)

Contabilidade Pública), o caso era de concorrência pública e não administrativa (Regulamento citado, artigo 738, § 1.º, alínea a);

b) — O contrato não foi assinado pelo ministro da Fazenda, conforme dispõe expressamente o artigo 776 do aludido Regulamento, não constando também tenham sido tomadas as providências a que alude o parágrafo único dêsse artigo;

c) — Não foi apresentado o instrumento do mandato outorgado ao representante da firma contratante;

d) — Não foi feita a prova de publicação do contrato".

Logo após a recusa, foi o contrato remetido pelo Tribunal à Câmara dos Deputados.

NOVO CONTRATO

Em virtude da recusa do Tribunal, um novo contrato foi feito, em 8 de dezembro, já agora para o fornecimento de 12 milhões de notas de papel moeda, dos valores de 100 a 500 cruzeiros. Fica dêsse modo evidenciado ser inverídica a informação, dada na época, de que a encomenda foi feita em virtude da falta que se estaria verificando nas repartições públicas e no comércio, de notas de 1.000 cruzeiros, tendo sido mesmo noticiado que o presidente da República recebera os seus subsídios em notas de Cr$ 200,00.

Ainda assim, com o novo contrato, o Tribunal de Contas, em sessão de 30 de dezembro passado, mandou encaminhar o processo ao Congresso Nacional, "tendo em vista que o mesmo está ligado a contrato anteriormente recusado pelo Tribunal e submetido ao pronunciamento do Congresso Nacional, nos termos do art. 77, § 1.º, da Constituição".

LAUDO TECNICO

A Casa da Moeda apresentou um laudo técnico condenando o papel em que as notas deveriam ser impressas, a impressão das mesmas, o preço da emissão, enfim, condenando totalmente a transação entre a União e a firma inglesa Thomas de la Rue & Cia. Limitada.

OBJETIVA OS EE. UU. A PAZ...

(Conclusão da 1.ª pág.)

ram feitos notáveis progressos na ampliação das oportunidades, foi mantido o declínio das atividades econômicas no após guerra, conseguindo-se manter os empregos e o poder aquisitivo. Os reajustamentos mais importantes foram feitos sem dificuldades. Aludiu ao progresso no fornecimento de casas às pessoas de salários baixos, ao aumento do salário mínimo, ao aproveitamento dos recursos naturais, à melhor segurança e estabilidade do agricultor e à melhoria da organização e eficiência governamentais.

Agradeceu a Deus serem os Estados Unidos uma nação livre e próspera.

Referiu-se à proximidade do meio-século, classificando a primeira parte do século XX como sendo época turbulenta, de acontecimentos marcantes, não podendo nenhum povo atualmente se considerar isolado. Declarou estar a raça humana num ponto de decisão, havendo o homem dominado os segredos da natureza e suas fôrças que deverão ser usadas com sabedoria e não desordenadamente, o que acarretará a destruição da civilização. E' necessária uma estrutura jurídica e moral para assegurar o uso das novas fôrças para o bem. No planejamento para o futuro caberá aos EE. UU. importante papel.

Frisou a importância da mudança da política externa americana, provocada pelo desenvolvimento econômico e pelo aumento de população, lançando a nação da margem para o centro das atividades mundiais. O objetivo americano no mundo é a paz, estando o país unido a outros para consegui-la. Não é tarefa fácil ou de curta duração, mas tem que ser levada a termo. Afirmou depender êste trabalho em grande parte dos sucessos internos, sendo necessária a preservação da fôrça nacional. Fôrça não é simplesmente uma questão de armas mas também de desenvolvimento econômico, instituições fortes e firme crença na liberdade individual. Reafirmou a sua convicção de que todos os homens foram criados iguais, tendo igual direito à vida, à liberdade e felicidade, sendo dever do govêrno servir a êsses objetivos.

Reafirmou o apoio americano às Nações Unidas, organização que pode proporcionar estrutura à Lei Internacional e à moralidade, havendo já estabelecido novos padrões de conduta para as nações com a Declaração dos Direitos Humanos e a Convenção sôbre o Genocídio. Encareceu a situação da ONU nos casos da Palestina e da Indonésia, declarando estar-se trabalhando no sentido da obtenção do contrôle das armas de destruição em massa e no sentido de se obter uma efetiva autoridade internacional.

Enquanto o mundo se mantiver desorganizado caberá aos EE. UU. manterem-se livres e fortes, necessitando para isso de manter o serviço militar obrigatório. Declarou ser necessária a manutenção do Programa de Recuperação e apoio à expansão do comércio mundial, com adesão imediata à Organização Internacional de Comércio para evitar a anarquia e a irresponsabilidade no comércio internacional, que tanto contribuiram para a crise na década de 1930. E' preciso também um programa de desenvolvimento das regiões mais atrazadas do mundo em caráter imediato com largas inversões de capitais. Este programa de interêsse mundial nada tem a ver com o imperialismo do século passado nem com o novo imperialismo dos comunistas.

O objetivo dum mundo pacífico e democrático será atingido não pelas armas, mas por um apelo à inteligência e ao coração dos homens. Para a vitória duma política democrática é necessário elevar o nível de vida de tôdas as nações e raças. No mundo de hoje há o perigo da corrupção pelo comunismo da procura da liberdade e da vida melhor pelos povos. O comunismo explora as imperfeições e se aproveita dos recuos e demoras das nações democráticas. Isto é mais que um desafio militar. E' um desafio à fé democrática, à eficiência e estabilidade do sistema econômico das democracias e ao seu desejo de trabalhar em conjunto pela paz e pela prosperidade do mundo. Da minha parte, disse o presidente, aceito de bom grado o desafio. Acredito que nosso país nesta hora crucial da História, enfrentará êsse desafio com êxito. Acredito que em cooperação com as outras nações do mundo, levaremos os benefícios da maneira democrática de viver a milhões que dela não desfrutam, salvando a Humanidade da ditadura e da tirania.

Falando a seguir da situação econômica interna declarou: Conseguimos o que para outras eras da humanidade teria sido um milagre — Trabalhamos menos, produzimos mais e vivemos melhor. Nosso povo está melhor educado, tendo mais oportunidades para diversões e viagens e atividades artísticas.

Pediu aos sindicatos de trabalhadores auxílio ao aumento da produção e para os trabalhadores a participação nos benefícios de natureza econômica. Declarou caber ao govêrno criar e manter condições para o progresso mediante justa distribuição da prosperidade pelos grandes grupos da população — Negócios, trabalho e agricultura. Pediu incentivo aos negócios baseado no livre empreendimento e na concorrência para evitar o contrôle da economia por minorias, cujo poder poderá ser tal, que ameace a vida das instituições. Deve haver contrôle dos monopólios e auxílio às organizações independentes. Pediu o preenchimento das lacunas da Lei Clayton contra os monopólios. No caso do Trabalho, porém, deve haver estímulo às organizações coletivas livres com a substituição dos atuais estatutos trabalhistas por uma lei justa para todos e de acôrdo com os ideais democráticos.

Encareceu a seguir a necessidade de uma agricultura estável e próspera a se conseguir mediante uma legislação adequada no que se refere ao agricultor e mediante um sistema de pagamento da produção.

Pediu também a continuação do contrôle dos aluguéis e a autorização de um vigoroso programa de construções baseado no apoio a cooperativas e organizações similares. Quanto ao aproveitamento dos recursos naturais, deve ser incrementada a produção e a transmissão do poder público, sendo necessária a aprovação do projeto de lei sôbre o aproveitamento dos ditos recursos, que inclui a construção do caminho marítimo de S. Lourenço e o projeto da Columbia Valley Administration.

Avisou também achar-se em fase de experimentação as primeiras máquinas para utilização pacífica da energia atômica. Pediu a seguir estímulo à educação e ao sistema de segurança social, mediante ampliação da ajuda aos desempregados e proteção dos velhos e enfermos. Pediu urgência para a lei de Compensação do Desemprego para fazer face às necessidades atuais e à expansão dos serviços de saúde pública. Pediu também serem tomadas tôdas as proposições sôbre os direitos civis, para extensão dos benefícios das instituições democráticas a cada cidadão.

Preconizou ainda a extensão e a ampliação da Lei dos Deslocados de Guerra com a remoção das suas partes discriminatórias. Sugeriu também uma nova política fiscal com algumas modificações no sistema tributário, para estímulo dos negócios e maior quantidade de impostos adicionais.

O presidente Truman terminou declarando: Quando nos aproximamos do meio caminho do século XX, devemos pedir contínuo auxílio e orientação do Pai Poderoso que pôs diante de nós tão grandes oportunidades para o bem da Humanidade, nos dias vindouros.

Condecorado pelo Brasil o carteal Spellman

WASHINGTON, 5 (AFP) — O cardeal Spellman, arcebispo de Nova York, receberá hoje, das mãos do embaixador do Brasil, sr. Maurício Nabuco as insígnias de Grã Cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul.

Suspensas as viagens de avião entre Rio e B. Aires

Conseqüências da greve dos aeroviários argentinos

Estão suspensas as viagens de avião entre o Rio e Buenos Aires, em virtude de haver irrompido uma greve de aeroviários argentinos visando aumento de vencimentos.

Esta manhã, dezenas de pessoas que tentavam obter uma passagem para Buenos Aires nos balcões da "Panair", "Cruzeiro do Sul" e outras emprêsas, recebiam a desagradável notícia de que os aparelhos não podiam aterrissar na capital portenha, pois não havia pessoal para atender aos aparelhos. Acrescentavam ainda os funcionários daquelas companhias que não podiam precisar a data do reinício dos vôos, assegurando, entretanto, que até amanhã nenhum avião decolaria para aquela capital. Os aparelhos estão fazendo ponto terminal em Montevidéu.

SOMENTE A "FAMA" E A "IBERIA" EM ATIVIDADE

BUENOS AIRES, 5 (AFP) — Todas as companhias aéreas estrangeiras resolveram interromper temporariamente seu serviço em Buenos Aires.

Essa decisão foi tomada em conseqüência da paralisação progressiva e da ameaça de greve dos empregados argentinos dessas companhias os quais pedem aumento de salários.

As companhias atingidas pela medida são: a "Air France", "Alitalia", a "BSAA", a "Cruzeiro do Sul", a "KLM", a "Panairways" e a "Panagra" que, por outro lado, resolveram fixar o ponto final temporário de suas linhas internacionais em Montevidéu.

Somente a companhia argentina "Fama" e a espanhola "Iberia" não foram atingidas pela decisão.

O ministro do Trabalho argentino procura encontrar uma solução para o conflito entre o sindicato e as companhias de navegação aérea.

Ademar oferece almôço às Forças Armadas

Está anunciado para o dia 8, no Palácio dos Campos Elíseos, um almôço que será oferecido pelo sr. Ademar de Barros às Classes Armadas, com a participação de oficiais do Exército, Marinha, Aeronáutica e Polícia.

MAIS CREDITOS ESPECIAIS PARA O EXECUTIVO

O Presidente da República enviou mensagem ao Congresso Nacional, acompanhada dos seguintes anteprojetos de leis:

Autorizando o Poder Executivo a abrir, ao Ministério das Relações Exteriores, crédito especial para atender ao pagamento da contribuição do Brasil ao orçamento de 1949 e de 1950 das Partes Contratantes do Acordo Geral sôbre Tarifas Aduaneiras e Comércio; e

autorizando a abertura, pelo Ministério da Educação e Saúde, do crédito especial, para pagamento de gratificação de magistério, concedida ao professor José Zacarias Amaral de Matos.

Homenagem ao Cardeal-Arcebispo

Devido a um retardamento inesperado na chegada do avião em que viaja o cardeal-arcebispo, d. Jaime Câmara, o Vigário-Geral, em comunicado distribuído à imprensa, informa que a homenagem que seria prestada pela Arquidiocese ficou transferida para amanhã, às 15 horas, no Palácio São Joaquim.

Faleceu a espôsa do gen. Newton Cavalcanti

Faleceu esta madrugada no Hospital Central do Exército a senhora Maria Eugênia Lagden Cavalcanti (Minca), espôsa do general Newton Cavalcanti.

O corpo foi removido para a capela do cemitério de São Francisco Xavier, onde será inhumado às 17 horas.

Revista dos jornais

"O Globo", jornal que grita para esconder seus silêncios, publicou uma nota deliciosa sôbre as cadeiras cativas (cativas, afinal, de quem?). Como se sabe, a Federação Internacional de Futebol impugnou o plano das cadeiras cativas porque, participando de uma percentagem da renda de cada jôgo no campeonato do mundo, não lhe interessa ter 20.000 caronas no Estádio. Este, bom ou máu, é o fato. "O Globo", ligado aos paredros e cartolas, nunca noticiou êsse fato. Depois que não lhe foi mais possível fingir que ignorava, veio a público dizer que não há nada, está tudo legal com as cadeiras cativas. Por que? Porque o sr. Rivadavia Corrêa Meier comprou um camarote para a CBD!

A FIFA, evidentemente, nao tem nada com isto. Ninguem tem nada que o sr. Rivadavia Corrêa Meier (recentemente indicado à deputação federal por um grupo de estudantes da UDN e pelo sr. Luiz Aranha — e daí a intrigazinha de "O Globo") tenha caído no conto das cativas. Ele tem dinheiro bastante para fazer com o dinheiro o que quiser.

Mas — e o fato? E a FIFA? Não há nada com as cativas — pois Corrêa Meier comprou um camarote.

Aqui, sim, "O Globo", que silenciou sôbre a venda do "Gibi" ao Prefeito, perdeu boa ocasião de ficar calado. "O Globo", alias, baixou agora a hora de saída para as 12 horas. Nesse andar, acabará concorrendo com o "Diário de Notícias", que sai às 4 e meia da manhã.

— Outro que também baixou, mas foi o preço: o "Correio da Noite" passa a custar 50 centavos. Será um dumping?

— No "O Jornal", o sr. Assis Chateaubriand acha que tudo depende de quatro homens: Góis Monteiro, Valadares, Jobim e Dutra. O artigo chama-se: "Caras de Bronze". Qualquer coincidência...

— No "Jornal dos Esportes" o sr. Mário Filho escreve: "Não consigo compreender a pelo menos aparente indiferença dos clubes em vésperas de um acontecimento que vai inaugurar uma nova era para o futebol brasileiro. O acontecimento é a disputa do campeonato do mundo no Estádio Municipal". Mas é tão facil compreender!

— O "Diário de Notícias" pergunta: "Que providências estão sendo estudadas com referência ao alojamento dos turistas" na Copa do Mundo?

Provavelmente serão alojados na copa do Catete, que é tão grande e tão generosa.

No "Diário do Povo", o vereador Geraldo Moreira faz o possível para que o sr. Getulio Vargas se candidate à presidência. Pudera! Se não tiverem quem os leve às costas, como se arranjarão?

— Na "A Manhã" o sr. José Caó sustenta a tese de que é melhor ser jornalista oficial do que ser jornalista, apenas, porque, "estando desobrigado de respeitar vínculos de qualquer espécie a interesses particulares, posso colocar-me num ângulo de visão em que só cabem os interesses da Nação e do regime. Essa a vantagem que eu levo sôbre os confrades", etc.

Não há dúvida que vantagens ele leva. Mas que seja vantagem para o país, isso é que não. Se quiser, experimente o sr. José Caó escrever sôbre os genros do sr. Dutra, sôbre o professor-ministro-secretário Pereira Lira. O sr. Caó, aliás, tornou-se conhecido pela habilidade com que preenche de reflexões o próprio vácuo. Na biografia do Presidente Dutra, não tendo o que dizer sôbre a atuação do general Dutra na guerra, ocupou-se longamente da atuação da FEB na Itália — onde o general Dutra não estava.

Não há dúvida que leva uma vantagem sôbre os seus confrades. E não apenas uma. Diversas.

— No "Correio da Manhã" há quem sugira que a Federação das Industrias desencadeasse uma violenta campanha pela criação da indústria de azoto sintético.

Nota: o articulista está metido num negócio de adubos. Segunda nota: Deus nos livre de mais uma campanha da Federação das Industrias. Com a primeira, surgiu o SESI, que está corrompendo tudo a seu redor — e o sr. Euvaldo Lodi foi promovido a grande homem da matéria paga.

Se é assim que se pretende defender a candidatura do Brigadeiro, é melhor que o deixem em paz.

— A "Mentira Popular", órgão do Partido Comunista, continua a dizer aquilo que o seu nome indica. Hoje volta a informar que o martelo com que o Papa abriu a Porta Santa, em Roma, foi presente de Franco, quando existem até fotografias da fabricação do martelo em oficinas italianas. Mas isto não tem importância. Importante é um artigo de Tatiana Shapovala sôbre "A solicitude estalinista para com as mulheres", estudo sôbre a conduta do "chefe amado" para com as suas amadas mulheres. Rasputine não faria melhor. "Eu, simples mulher russa, tive a sorte de falar com o camarada Stalin". E por aí afora.

População e saúde

MARCELO SILVA JR.

O Prof. Marcelo Silva Jr., que hoje inicia uma série de artigos sôbre saúde pública, neste jornal, é microbiologista diplomado pelo Instituto Oswaldo Cruz, higienista diplomado pelo curso oficial de Saúde Pública, médico sanitarista, por concurso, do MES, onde trabalhou cêrca de onze anos, combateu endemias rurais e reorganizou serviços sanitários do interior brasileiro, e docente-livre de Higiene da Faculdade de Medicina da Universidade de Pôrto Alegre e catedrático da mesma cadeira na Faculdade Nacional de Farmácia da Universidade do Brasil, contando duas dezenas de trabalhos publicados, dos quais destaca-se "Contribuição à Profilaxia das Helmintoses no Brasil". Numa linguagem acessível a todos, e com rara franqueza, o Prof. Marcelo Silva Jr. analisa, para a TRIBUNA DA IMPRENSA, os problemas da saúde pública no Brasil.

O povo precisa saber como e porque o govêrno gasta, no setor saúde, o dinheiro que lhe toma através de impostos, sem, entretanto, soluções desejáveis, principalmente quando a taxa de Educação e Saúde acaba de ser majorada e já se fala noutro aumento. E' o que nos propomos fazer, oferecendo-lhe um retrato tanto quanto possível fiel das principais atividades sanitárias federais, indicando, em cada tópico tratado, ao lado do quadro mórbido esboçado algumas soluções parciais que o problema comporte, para, afinal, sustentar a necessidade de uma solução geral, que seria a criação, inadiável, do Ministério da Saúde e Segurança Social, enfeixando tôdas as atividades de saúde pública ora dispersas pelos vários ministérios existentes.

Focalizado, em primeiro lugar, o problema demógrafo-eugênico, básico, trataremos, de passagem dos principais tópicos que o informam: mortalidade materna e infantil, imigração, doenças venéreas, alcoolismo, exame pré-nupcial, alimentação, [illegible], educação sanitária.

MAES E CRIANÇAS

A mortalidade materna nas nossas capitais é cêrca de duas vezes superior à verificada nos países nórdicos, Inglaterra, Estados Unidos, Uruguai e Austrália. E' produzida pela infecção puerperal ([illegible] das sulfas e da penicilina, este fator tem sido muito diminuido, quando se dispõe de assistência médica), toxemias da gravidez, hemorragias antes ou depois do parto e traumatismos.

Os cuidados pré-natais (exame médico periódico da gravidez), natais (assistência ao parto por médico ou parteira) e pós-natais, constituem o recurso lógico na luta contra a mortalidade materna.

Restringindo a exigência sanitária ao mínimo — assistência ao parto — mesmo assim falta-nos o recurso técnico. Em plena Capital da República cêrca de 25% dos partos são ainda feitos por "curiosas".

Não seria tarefa difícil para a Saúde Pública organizar e financiar uma série de cursos intensivos em todos os centros médicos do país para a diplomação de parteiras, que se comprometeriam a indenizar as bôlsas recebidas com os primeiros proventos da clínica.

Mas o Departamento Nacional de Saúde não sabe sequer qual o pessoal — médico (farmacêuticos, dentistas, parteiras, enfermeiras, etc) de que poderia dispor. Para sabê-lo bastaria solicitar, pelos canais competentes, ao Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), que os inscrevesse no seu censo progressivo.

No tocante à mortalidade infantil, a situação é ainda mais clamorosa. Sabe-se que a criança é o melhor imigrante para a integração da nacionalidade. Pois bem, ela está desamparada pelo govêrno em tôdas as suas faixas etárias.

Quanto à sangria que o povo [illegible] de vida, o [illegible]dução da mortalidade infantil, que a revela, nos equipara à Índia e à China, em muitas capitais brasileiras. No período que vai de 1937 e 1947, o coeficiente mediano de mortalidade infantil na Noruega, Suécia, Dinamarca e Finlândia foi, respectivamente, de 37, 31, 52,5 e 67.

MORTALIDADE INFANTIL (TOTAL E POR DIARRÉIA E ENTERITE), POR 1.000 NASCIDOS VIVOS, EM 1946

TOTAL

DIARRÉIA E ENTERITE

100 — 200 — 300 — 400 — 500

BELÉM · [illegible] · [illegible] · RECIFE · [illegible] · [illegible] · S. PAULO · P. ALEGRE

Na quase totalidade das nossas capitais, êsse coeficiente é tecnicamente classificado como muito forte (acima de 100 por mil nascidos vivos), chegando, em Recife, a mais de 500 no ano de 1946.

Êsse gráfico é um quadro fúnebre do Brasil.

Dele ressalta a maior responsabilidade do fator alimentar na mortalidade infantil, principalmente nas capitais do norte e nordeste, a expressar ignorância da técnica de puericultura, carência qualitativa e quantitativa de leite, uso de água impura.

Em faixa de idade mais alta, a situação constitui, ela só, um problema grave — o dos menores abandonados, uma legião maltrapilha, faminta, esquálida, na escola de tôdas as corrupções em pleno Rio de Janeiro.

O IPASE, o maior instituto oficial de previdência, faz também a sua guerra indireta à criança, financiando, total ou parcialmente, a construção de apartamentos do tipo "casal sem filhos", de dois quartos apenas, quando o razoável seria, nas suas operações imobiliárias, dar prioridade aos chefes de famílias numerosas, para aquisição da casa própria, articulando-se com os serviços de pessoal dos ministérios, onde se encontra o registro de família dos funcionários.

Se a Saúde Pública decidisse promover a higienização do leite e da água, pelo menos nos núcleos de população acima de 2.000 habitantes e, apoiada em legislação adequada, organizasse, à maneira da Rússia, uma campanha nacional de imunização contra as doenças que dão vacina eficiente, entrosando assim os fatores alimentar e infeccioso, o quadro tomaria tons mais otimistas.

Importa em confissão de incapacidade administrativa a declaração reiterada dos responsáveis pela Saúde Pública de que embora os coeficientes determinados de mortalidade infantil, esta é ignorada na sua significação real, pois o nosso sistema de coleta de dados é vergonhosamente falho.

Um administrador sanitário patriota, e com a coragem moral necessária para assumir a responsabilidade de novas iniciativas, corrigiria um dia os lamentaveis vícios de estrutura de funcionamento do nosso ineficiente Serviço Federal de Bio-estatística. Bastaria restruturá-lo, aumentar-lhe o excelente grupo de sanitaristas novos que tanto se sacrifica, em vão, para ainda lhe dar alguma vida, criar nele o número preciso de cargos de anátomo-patologistas depois adrede distribuidos pela área nacional, de modo a dar cunho científico à verificação de óbitos e assim, concorrer para a organização definitiva de nosso quadro nosográfico, até hoje apenas esboçado. A grande medida salvadora, porém, seria outra — transpô-lo, inteiro, como um enxerto técnico, para o admirável campo de trabalho organizado, disciplinado e bem dirigido que é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cuja rede de coleta de dados demógrafo-sanitários estendida pelo Brasil afóra, no afã patriota do censo progressivo, mostra que nem tudo está perdido entre nós. E' excusado dizer que só vingaria a restruturação se feita na base do regime de tempo integral para o [illegible]rista especializado em bio-estatística.

IMIGRAÇÃO

A nossa formação étnica exige, inadiavelmente, a vigilância do higienista no que toca à transfusão de sangue europeu para nós, a se operar na base, desejável, de 300 mil emigrantes por ano, até a saturação das prementes necessidades da agricultura, mineração, indústria e do sistema de transportes do país.

Enquanto a Argentina e os EE. UU. (estes há 75 anos já!) disciplinam a sua política imigratória, selecionando os sãos, vigorosos, assimiláveis, profissionalmente úteis, o nosso govêrno abre os braços a defeituosos e até portadores de doenças transmissíveis, como o tracoma, desperdiçando os preciosos serviços da Saúde dos Portos.

A criação do cargo de adido sanitário na carreira diplomática (o Itamarati seria [illegible], porque está em reestruturação os quadros do Itamarati) pelo menos nos serviços com função na Europa, segundo nos vêm os imigrantes, seria o remédio lógico para tamanho êrro social.

A medida só seria eficaz se os higienistas de função permanente, nomeados em substituição às comissões periódicas para a seleção de emigrantes, fôssem escolhidos dentre os mais capazes, em regime de pronta responsabilização.

Realmente NOVO!

O [illegible] Frigia tira o cheiro de suor

Frigia

Bastão desodorante

Banco Nacional do Comércio e Produção S. A.

PAGA CHEQUES EM 1 MINUTO

RUA DA ALFANDEGA, 34

Jerusalém e o Brasil

Fiel ao princípio de que tôdas as opiniões respeitáveis devem ter como exprimir-se, êste jornal enviou representante à conferência de imprensa do deputado israelense Ben Eliezer, cujas declarações foram aqui divulgadas. Mas as suas afirmações não mudaram, no mais mínimo, a nossa convicção: Jerusalém deve ser internacionalizada.

Só a má-fé e o fanatismo de uma curiosa espécie de racistas poderia atribuir, a quem tem sempre defendido a entrada de judeus no Brasil e os direitos iguais à comunidade judaica, qualquer propósito de discriminação. O ponto de vista que tenho sustentado, e agora se aplica ao ponto culminante do problema — a questão de Jerusalém — é isento de prevenção e nasce de uma convicção tão respeitável quanto qualquer outra e tão pura de segundas intenções quanto as que mais o sejam.

Vejamos a argumentação do deputado Ben Eliezer.

Segundo a sua afirmação, Israel rebela-se justamente contra a decisão da ONU que mandou internacionalizar Jerusalém. Neste caso, verifica-se que o govêrno de Israel segue a ONU quando esta lhe é favorável, por exemplo no caso da partilha, da qual nasceu o próprio Estado israeliano. Mas, quando a ONU exige de Israel respeito aos compromissos assumidos, o govêrno israeliano a desrespeita.

Certo de haver encontrado uma pergunta de algibeira, o deputado indaga: por que internacionalizar Jerusalém como cidade santa, se existem também outros lugares santos como Nazaré, Belém, etc.? Compreendemos que os que não acreditam no Cristo não dêem maior importância ao valor que o cristão atribui à cidade do Calvário e do Santo Sepulcro. Mas, argumentando friamente, será que o fato da ONU abrir mão de outras cidades dá a Israel o direito de se apossar de Jerusalém?

O representante de Israel diz não compreender que a discussão dêsses problemas se faça em órgãos políticos como a ONU. De sorte que a criação de Israel, com todos os problemas ligados a êsse, é próprio da ONU. A salvaguarda de um lugar sagrado para os povos que propiciaram a formação de Israel, no entanto, deve depender do arbítrio do govêrno israeliano.

Alude, ainda, o deputado à possibilidade de tratados com o Vaticano, para garantia dos lugares santos. Mas não se trata disso! O Vaticano e as demais igrejas cristãs, certamente hão de zelar pela proteção e livre acesso a Jerusalém e recorrerão aos tratados, se a ONU se curvar ante o poderio eleitoral de Israel... nos Estados Unidos. Mas o de que se trata é de preservar Jerusalém como terreno neutro, insuscetível de vir a ser campo de batalha do Estado de Israel.

E' de certo modo imprudente a propaganda que vem fazer entre nós o deputado israeliano, tratando de agitar a comunidade brasileira de religião judaica e lançando a dissensão entre os brasileiros por causa das ambições do Estado de Israel.

Já que êle nos vem falar dêsse assunto, convém saber que não estamos assim tão desinformados que não lhe possamos dar resposta imediata.

O Estado de Israel, negando-se a cumprir a decisão da ONU, está violando um compromisso expresso, assumido para com as nações que votaram pela partilha da qual resultou a formação dêsse mesmo Estado.

O que se pretende, no caso, é colocar a ONU diante de uma política de fatos consumados. Senão, vejamos.

A 9 de novembro de 47, na 128.ª sessão plenária das Nações Unidas, foram aprovadas resoluções baseadas no relatório da comissão que estudou a questão da Palestina.

Essas resoluções decidiram:

1. A partilha da Palestina entre árabes e judeus.

2. A internacionalização de Jerusalém como um *corpus separatus*, sob regime especial, cabendo às Nações Unidas administrá-la por intermédio do seu Conselho de Tutela.

3. O governador de Jerusalém será representante da ONU, exercendo em nome desta todos os [illegible]res administrativos e até os [illegible]cios exteriores, submetendo [illegible]onselho de Tutela os planos [illegible]rabalho e as medidas de ordem pública e proteção dos lugares santos.

4. Em Jerusalém serão consideradas oficiais as línguas árabe e judaica (esta última, aliás, ainda não decidida propriamente, pois oscila entre o *yiddish* e o hebráico).

5. Serão garantidas todas as liberdades fundamentais, de religião, de consciência, de culto, palavra, reunião, livre escolha da língua e do modo de associação.

6. O Estatuto especial para Jerusalém terá a duração de 10 anos, após os quais o Conselho fará as revisões que a experiência indicar.

Esta foi uma resolução da ONU, tão válida quanto a da partilha, de que se beneficiaram os israelianos, e parte integrante, inseparável, da própria partilha.

A 11 de dezembro de 48, nova reunião da ONU, que reafirmou:

1. Os lugares santos serão especialmente protegidos e assegurado o livre acesso, não só a Jerusalém como a outras regiões da Palestina.

2. Em virtude de sua tradição religiosa, a Cidade de Jerusalém será colocada sob o controle das Nações Unidas.

3. Será nomeado um representante das Nações Unidas, ao qual incumbe colaboração com as autoridades locais na administração provisória da região de Jerusalém.

Eis as resoluções da ONU que Israel eliminou pela ocupação de Jerusalém, *manu militari*, em desafio à autoridade da ONU. E com êsse ato transformou em farrapo de papel, a resolução solenemente assinada a 29 de novembro de 47, pelos representantes do então projetado Estado de Israel, que dividiu a Palestina e instituiu o *corpus separatus* para Jerusalém. Tal é o significado da ocupação *de jure e de fato*, anunciada, segundo telegramas desta manhã, pelo Primeiro Ministro Ben Gurion.

Numerosos países de maioria cristã votaram favoravelmente à criação de Israel mediante a garantia de que a resolução que votavam fosse integralmente e não parcialmente cumprida. Tal foi, por exemplo o espírito, a intenção, a significação do voto brasileiro.

A aceitação pela ONU, do fato consumado, seria um escândalo.

Basta ver como foi êle preparado.

Israel começou reivindicando a chamada parte nova de Jerusalém, aceitando a internacionalização da parte velha — isto depois de se haver beneficiado da resolução integral. A aceitação dessa aplicação parcial da decisão da ONU equivaleria a convidar os árabes a fazerem o mesmo à parte velha de Jerusalém, onde se situam as fôrças do rei da Jordânia. Dos entendimentos ou desentendimentos que então surgissem entre israelianos e jordânios resultaria a desproteção, que o mundo ocidental não tolera, dos Lugares Santos.

Tudo se baseia em que? No fato de viverem em Jerusalém cêrca de 90 mil judeus. Nêste caso, teríamos uma aplicação judaica da política de Hitler com os sudetos, pretendendo justificar a ocupação de territórios pela existência de núcleos raciais nessa região.

Vem de longe a preparação do fato consumado. Já há tempos o Primeiro Ministro Ben Gurion declarava que "os judeus lutarão por Jerusalém como os inglêses por Londres, os americanos por Nova York, os russos por Moscou", como se houvesse alguma analogia nessa alusão.

Não sòmente do ponto de vista religioso, mas igualmente sob o da história, Jerusalém está ligada à cristandade. Não é uma cidade qualquer, mas a cidade onde foi crucificado e sepultado o Salvador. Era a capital da Palestina íntegra. Não o é, não foi nunca, da parte judia ou da parte árabe da Palestina. Já foi bastante ver judeus e árabes se tirotearem sôbre o Santo Sepulcro. Quem alguma vez pôde presenciar êsse trágico espetáculo não conseguirá esquecê-lo. Eventualmente de dia, e certamente todas as noites, os tiros silvavam e esturgiam de parte a parte; e para orar no Santo Sepulcro era e estrugiam um *visto* inglês, um *passe* árabe (pois aos árabes estava entregue, então, a guarda do Sepulcro) e uma licença judaica.

O Patriarca Latino, que representa a comunidade católica em Jerusalém, superintende 37 Igrejas, 280 sacerdotes, 450 religiosos, 115 conventos, 43 escolas de meninos e 45 de meninas com 17.000 alunos e ainda 26 institutos de caridade. Além dos católicos romanos, lá estão os sírios católicos, os armênios, os abissínios unificados, os ortodoxos gregos e sírios, os maronitas, jacobitas, coptas, caldeus e, há um século, os anglicanos, os templários alemães e diferentes seitas protestantes. Deveriam, por isso, os cristãos apossar-se de Jerusalém? Os árabes são mais numerosos do que os judeus, em Jerusalém. Deveriam, por isso, ocupá-la? Si a resposta é negativa, como não pôde deixar de ser, cabe perguntar: devem os israelianos ocupar Jerusalém apenas porque haja uma parte de população judia na cidade? Pôde Israel constituir-se em Estado por decisão da ONU e ocupar Jerusalém, internacionalizada pela mesma decisão da mesma ONU?

O respeito que nos merece o sacrifício dos judeus nas perseguições de que têm sido vítimas através da história, não os isenta da obrigação de não ceder ante as ambições que o fanatismo alimenta e o cálculo político inspire. Ao contrário, êles bem sabem o que significa lançar mão do *fato consumado* para esmagar o Direito e renegar compromissos legítimos.

Não falta, na comunidade israelita, quem desvirtue e intrigue a posição que tenho mantido sôbre essa questão. Reconheço que para compreendê-la é preciso possuir em alto grau a compreensão dos deveres de tolerância e do respeito aos compromissos, a que nem sempre se submetem aqueles, judeus, cristãos ou lá o que sejam, que se deixam guiar ou intimidar pelo fanatismo.

Sei bem que consequências pode ter o *boycott* conduzido por fanáticos de Israel contra um jornal novo, a fim de fazer calar uma voz que agora se levante, como já tantas vezes o fez em defesa dos judeus, para sustentar a integridade da decisão da ONU, relativamente à salvaguarda de Jerusalém.

Mas os bons brasileiros da comunidade judaica precisam compreender que a justiça não pode ser pleiteada apenas quando favorável a todos os interesses de sua grei e sim, em qualquer caso, a tempo e contra-tempo, conforme tem sido o testemunho dos melhores dentre os judeus.

Habituado à ronda da calúnia e à incompreensão de muitos, de ambas tantas vezes consolado pelo afeto e entendimento de outros tantos, nada poderia impedir-nos, nem a conveniência nem a inconveniência, de dizer claramente aos judeus do Brasil que êles devem sustentar, conosco, a internacionalização de Jerusalém, e não dar ouvidos aos agentes de um racismo que lhes causa tanto mal quanto o mais feroz propagador do nazismo.

O que se propõe, agora, com a ocupação de Jerusalém pelas tropas de Israel, financiadas e alimentadas pelos Estados Unidos, é um test da vitalidade da ONU. E o Brasil, que votou pela partilha mediante a garantia da preservação de Jerusalém tal qual a determinou a ONU, não pode ver sem repulsa à chegada de propagandistas que procuram amolecer a nossa resistência, confundir o problema, baralhar os fatos e criar, entre a comunidade judaica e a cristã, no Brasil — que é um exemplo de democracia racial e tolerância na convivência religiosa — incompreensões profundas.

Ainda que tenhamos de pagar com um *boycott* — cujos efeitos, aliás, já temos sentido — não hesitaremos em defender a causa de Jerusalém.

Fossemos olhar o interesse imediato, ficaríamos com os judeus nessa questão. Êles anunciam mais e não estão, como alguns árabes do tipo Jaffet, entregues por motivos comerciais a adversários natos dêste jornal, como Ademar de Barros, reencarnação de Ali-Babá.

Mas a questão transcende êsses aspectos. Trata-se de alertar os judeus para que não incorram no êrro de apoiar Israel nesse mau passo, criando incompatibilidades que justifiquem ou ao menos dêem pretexto a prevenções contra as quais precisamos lutar com justo motivo. Trata-se de preservar, como cristãos, a paz dos Lugares Santos. Como brasileiros, os compromissos que assumimos nas Nações Unidas.

CARLOS LACERDA

"O ano transcorrido teve altos e baixos", disse o General Dutra

Desenho de J. T.



Bichos noturnos

A exploração do caso Silva Ramos, por alguns jornais — felizmente não por todos — é um típico exemplo da fome de sensacionalismo de que está atacada uma parte da imprensa. Incapacitada para defender os interesses do povo, pois está amarrada aos cofres do SESI e de outras criações destinadas a corromper a imprensa, precisa encontrar uma saída para vender a folha, uma fórmula para obter, senão a simpatia pública, de que vivem os verdadeiros jornais, ao menos a curiosidade mórbida, da qual vivem os pasquins.

O caso Silva Ramos, em última análise, resume-se no seguinte: um brasileiro que enviuvou na Europa é acusado, pela família francêsa, de haver envenenado a mulher. Em tôrno dêsse caso, uma parte da imprensa francesa — pois lá também há os que gritam o que não tem importância para poder calar o que realmente importa, forjou romances, envolvendo inclusive o "curare", o "misterioso" veneno dos índios, que já não é mistério e nada tem a ver com essa história.

Agora, aqui, com tanto assunto a tratar, sério e útil, até mesmo — já que tanto procuram o gênero — até mesmo escandaloso, há jornais empenhados em fomentar o interesse mórbido pela prisão do brasileiro. E já não falta quem explore desde os sentimentos de piedade até os do patriotismo...

O assunto Silva Ramos é, evidentemente, assunto para jornal. Mas o tratamento que êle está recebendo, é que é um escárneo. Dir-se-ia que a nossa imprensa, à fôrça de se dobrar aos silêncios que os seus donos lhe impõem, está-se convertendo num bicho noturno, que só ataca os cadáveres, só fere os indefesos, vagando nas bancas à procura de uma vítima inerme, uma vítima que não dê "matéria paga"...

Febre silvestre

Um telegrama de Goiás informa que está lavrando a febre silvestre no interior do Estado e estão sendo tomadas providências imediatas para conjurar o mal. Comentário do Senador Ismar de Góis.

— Deve haver engano. "Febre Silvestre" não é em Goiás. E' em Alagoas! E não estão sendo tomadas providências de espécie alguma.

Desapropriações (Fôro)

O recente Provimento do Conselho de Justiça não é só ingênuo, cuidando que as suas disposições recebem melhor observância que a lei. Abundando em seu evidente pendor para as letras, o Conselho esquece que sua tarefa, restrita a funções de correição e disciplina — o que vale dizer que sua intervenção, salvo casos excepcionais, se deve limitar a considerar casos concretos — deve guardar a discrição necessária, para não violar a autonomia dos juízes e serventuários, através de excessiva invasão do campo de sua exclusiva competência. Há exemplos frisantes dêsse descomedimento no Provimento em exame. Em relação aos juízes, podem ser observadas recomendações até para adotarem determinados pontos de vista, na função específica de julgar, em que, por definição, são absolutamente autônomos. Para que não se diga que exageramos, vai apontado um dentre os vários exemplos dessa intromissão: determina o Conselho que, nas desapropriações, seja ouvido o Procurador da República, para ensejar a exigência do impôsto de lucro imobiliário. Ora, a desapropriação, para muitas e respeitáveis opiniões, não é venda, não é alienação e o que se paga por ela não é preço, mas indenização. Pode ser que esteja errado e haja juiz que assim decida — e, consequentemente, entenda que o impôsto em causa não é devido — mas o seu erro só por via do recurso pode ser corrigido. E onde há recurso, cessa a ação do Conselho. O que não parece porém fácil de cessar é o mau gosto literário.

Nomeações

O sr. Mendes de Morais, tendo tomado posse do cargo de prefeito do Distrito Federal a 15 de junho de 1947, nomeou 3.370 novos servidores até 31 de dezembro de 1949, onerando a despesa municipal com a importância de Cr$ 103.597.630,00.

A derradeira nomeação do ano foi a do senhor Francisco Negrão de Lima, Procurador, letra "P", com os vencimentos mensais de Cr$ 9.400,00.

Pelo prefeito foi vetada a verba 100, que beneficiava algumas instituições culturais, entre as quais a instalação do gabinete de pesquisas físicas a cargo do sr. César Lattes.

IDÉIAS E FATOS

O ensino e o diploma

O nosso ensino, principalmente no que se refere aos cursos secundários, está tão sobrecarregado de defeitos que se torna fácil demais a sua crítica. Qualquer coisa que se diga contra êle tem forte probabilidade de ser justa, mas também, e por isso mesmo, tem fortíssima probabilidade de ficar tão inaproveitável como as vagas objurgatórias que costumamos formular contra o nosso descalabro econômico, político e moral.

O que convém, em casos como êste, é achar o defeito principal que comanda todos os outros. Ora, o vício capital, o vício que está no centro de gravidade da corrupção de uma coisa, não é aquele que diminui o rendimento e que entrava a marcha, não é aquele que dificulta o resultado que se deseja, não é vício de método, de eficiência ou de proporção. O vício principal é sempre aquele que desvia a coisa de sua finalidade, e por conseguinte, que ofende frontalmente a natureza da coisa.

O curso secundário distingue-se do primário e do especializado por uma característica essencial que constitui sua natureza, e de onde decorre seu fim. E' o lugar ou momento de soerguimento dos valores humanos ao nível da cultura geral. Enquanto no primário há qualquer coisa de preliminar, de condição sine qua non, que inscreve o homem dentro da condição humana, sendo assim uma espécie de batismo, o curso secundário tem qualquer coisa de mais dinâmico que inscreve o homem dentro de sua época e de seu meio, tornando-o culturalmente adulto, e sendo assim uma espécie de crisma.

Nos cursos especializados, chamados superiores, o homem, já inscrito no humano e na sociedade receberá novas determinações, novos acréscimos na linha de suas especiais aptidões. Mas, apesar do enorme valor dêsses cursos especializados, e apesar da necessidade das matérias do curso secundário para o bom desempenho dos cursos especializados, não se deve perder de vista que o curso secundário tem em si uma autonomia e um fim próprio. Sendo acidentalmente um elo, não o é essencialmente, e não deve ser tratado como se não tivesse outra natureza e outro fim.

Ora, no atual regime, com o encadeamento obrigatório dos cursos, e sua consequente e detestável uniformização oficial, o curso secundário, sob pretexto de valorização, fica na dependência dos cursos superiores. A primeira vista parece que estou invertendo as coisas, por que é a admissão do curso superior que depende do secundário; e é portanto o secundário que fica valorizado. Mas cumpre notar que há duas espécies de dependência: o curso superior depende do secundário quanto à eficiência; o secundário dependerá do superior quanto à finalidade. E cumpre notar também que uma coisa só se valoriza realmente quando segue a linha de sua própria finalidade.

No atual regime, o curso secundário existe para o curso superior, para um fim extrínseco, para a obtenção de um direito, de uma carteira, de uma licença, de um título. E quanto mais valor tiver êsse título, menos valor terá o curso secundário em si mesmo. Quanto maior é o direito que confere tanto menor será sua significação intrínseca. E' êste, a meu ver, é o vício principal da nossa organização de ensino.

GUSTAVO CORÇÃO

Carta de Recife

Nunca viu tanto luxo e vaidade

Há dias, desembarcou nesta cidade um cidadão irrequieto, magro, apressado, querendo saber de tudo e de todos. Saltando do avião, percorreu as ruas da capital pernambucana, atravessou as pontes, enveredou pela Rua da Aurora, foi à Olinda num tempo "record" de velocidade. E depois, observou:

— Curioso, ninguém morre de fome nesta terra. Não vi casos de inanição. Que é que há?

Êsse senhor, segundo a ficha do aeroporto, chama-se dr. Leo Eloesser, médico norte-americano que está no Brasil em missão da FISI, um organismo anexo à ONU que trata da assistência à infância do mundo. O dr. Leo espantou-se com a falta de cadáveres nas ruas do Recife, pois viera da China onde durante quatro anos assistira as maiores tragédias provocadas pela fome. Mas outros espantos estavam reservados à fina observação dêsse médico norte-americano. E' que êle está em nossa terra para ver se põe em execução um largo plano de proteção à infância brasileira elaborado pelo dr. Martagão Gesteira, diretor do Departamento Nacional da Criança, do Ministério da Educação. O plano é bom, na opinião do emissário da ONU. Dinheiro para pô-lo em prática virá com os 18 mil contos destinados ao Brasil. O dr. Leo aceitando o que foi traçado pelo seu colega Martagão, começou a agir. Foi a Natal e deparou com uma luxuosa Maternidade, com revestimento de mármore, o que há de mais "chic" em matéria hospitalar do nordeste. O dr. Eloesser saiu daquêle deslumbramento e viu em redor a miséria dos norteriograndenses. O contraste foi chocante. Depois seguiu para o Piauí. Nêsse Estado, êsse médico constatou então que nem podia instalar alí o plano esboçado. Não havia base para montar o seu trabalho de proteção à infância. E nem lhe mostraram o índice de mortalidade infantil que atinge a proporção assombrosa de 600 por 1.000. O dr. Leo Eloesser está desiludido, desanimado, tonto entre o fausto da Maternidade de Natal e a falta de um simples barracão, no Piauí, para iniciar a sua tarefa de não deixar morrer as crianças brasileiras.

(Do correspondente)

TEATRO

Duas despedidas

II – Ary Palmeira

Nas últimas horas do velho ano, outro ator despediu-se de nós. Não foi um ator muito conhecido, de certo, e não foi ator profissional durante muito tempo. Mas quando a morte levou para sempre o jovem paraense Ari Palmeira, levou um rapaz que também tinha êsse sentido de responsabilidade teatral que é o sinal de um verdadeiro ator e não de um dilettante.

Vindo do Teatro Universitário, Ari Palmeira teve no papel do Rei Claudius, do "Hamlet", do T.E.B., sua primeira chance. Para seu físico já prejudicado, o papel não foi dos mais fáceis. Lembro-me que conversámos muito sôbre a intenção de Shakespeare, e Ari estava sempre procurando aproximar-se mais e mais desta intenção. Em São Paulo já não teve a fôrça necessária para desempenhar trabalho tão árduo, e foi um excelente Horácio, com a voz rica e segura que pede o papel.

Adoeceu, porém, e o médico afastou-o do palco. Mas quando Sérgio Cardoso, de quem era amigo fiel e dedicado, formou a "Companhia dos Doze", foi Ari o conselheiro e primeiro secretário, e encarregou-se de dois pequenos papeis (Luciano e Osric) que desempenhara de maneira a ocupar um lugar muito certo nas minhas recordações de atores brasileiros. Ficou doente outra vez mas cismou de representar numa última representação da peça, no Fluminense. Nunca esquecerei sua figura entusiasmada mas febril — com quase 40 graus de febre foi um Osric divertidíssimo. Foi a última vez que pisou num palco.

O sonho de Ari era, um dia, representar "Cyrano de Bergerac". Incrédula, pedi-lhe uma vez que lesse alguns trechos da peça. "Ler?" perguntou êle, "mas eu o sei inteiramente de cór!" E fez comigo algumas cenas dessa admirável tradução de Portocarrero: verifiquei então que, com tempo e muito estudo, Ari teria, de fato, criado um Cyrano mais interessante do que eu podia prever.

O brasileiro artista é geralmente autodidata: sendo intuitivo, não tem medo de interpretar o grande teatro muito antes que um ator europeu se atreveria a fazê-lo. Quem viu Brunot ou Pierre Dux representar Cyrano na Comédie Française, sabe quantos anos de tirocínio teatral, quantos recursos de voz, de traquejo do palco, e quanta experiência da própria vida entram na composição deste papel maravilhoso. Se um Procópio hesita antes da dificuldade da emprêsa; se o ator admirável das peças de Bernstein, Claude Dauphin, não recebeu só elogios por seu trabalho na fita — não é de surpreender que Ari tenha aceito minha afirmação de que ainda não estava preparado.

A intuição, o entusiasmo pela arte teatral e o sentido da responsabilidade profissional, foram essas, três qualidades não só de Ari como de outros que criaram o "Teatro dos Doze". Muitos dêles começaram, no Teatro do Estudante, a compreender o que era, de fato, representar noite após noite, sem poder faltar por causa de dor de cabeça ou da visita de um tio chegado de muito longe. Compreenderam que o teatro não é divertimento mas é vida — coisa que poucos grupos de amadores conseguem avaliar. Há pessoas que afirmam que só Sérgio Cardoso saiu vencendo do Teatro do Estudante; que os Sergios Cardosos são poucos neste mundo. Em qualquer profissão artística, sem dúvida,

(Conclue na 8.ª página)

Passatempos

PROBLEMA N.º 9

Horizontais:

1 — Ditosa
9 — Recuo
10 — Ódio.
11 — Enlace
12 — Novo
13 — Nossa Senhora
14 — Pena
16 — Imposto de transmissão
18 — Pecado
21 — Dons
23 — Interjeição
24 — Esta
26 — Nota
28 — Conjunção
27 — Pronome
29 — Estabelecimento eclesiástico.

Verticais:

1 — Lucro
2 — Retumba
3 — Descoberto
4 — Superfície
5 — Grandes quantidades
6 — Sufixo
7 — Eôns
8 — Mato
15 — Lista
17 — Certa formiga
19 — Interjeição
20 — Ca
21 — Flecha
22 — Artigo
26 — Rio da Sibéria
28 — Cidade da Caldéa.

CHARADAS NOVISSIMAS

Tem muito dinheiro mas é um cão este homem. — 3-1.
Vi um animal inferior no aparelho de cor. — 2-1.

CHARADAS CASAIS

Instrui e liberta — 2
Tenho medo do sinal ortográfico. — 2.

O CARTÃO DO DIA

A. V. Dario

Qual a sua profissão?

Soluções de ontem

Palavras cruzadas — Horizontais: Singrar — Noras — Al — Ban — Ca — Elo — Pês — Pachorras — Era — Ore — La — Ver — Al — Posta — Amarras. Verticais: Io — Noa — Gravotear — Ran — Farpela — Passeio — Liará — Ceará — Oca — Pro — Vos — Rir — F. M. — Aa — Charadas novíssimas: Veludo, Patente. Charadas casais: Morta-ela, Gotoso — Cartão do Dia: Paginador. Correspondência para a Secção Passatempo. Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

B. R.

O programa de assistência técnica da O. N. U.

A 4.ª Assembléia das Nações Unidas que acaba de findar seus trabalhos em Nova York examinou entre os seus muitos pontos da Agenda o de número 28 relativo ao programa de Assistência Técnica que visa o desenvolvimento econômico de áreas subdesenvolvidas.

Foi o Conselho Econômico e Social da ONU, na sua Sessão IX, que se realizou em Genebra, de 5 de julho a 15 de agosto deste ano, que recomendou fosse a questão submetida à 4.ª Assembléia.

Que é Assistência Técnica e quais as linhas gerais desse programa, é o que perguntam aqueles que desconhecem o vasto campo das atividades das Nações Unidas. E porque merece atenção especial a matéria, indagam os curiosos.

O Brasil é uma das áreas consideradas sub-desenvolvidas. Essa a primeira realidade. Portanto,

re as Nações Unidas cogitam de realizar um plano, um programa de desenvolvimento econômico de países sub-desenvolvidos, o Brasil deve tudo fazer para aproveitar, tanto quanto possível, essa ajuda técnica. Porque queiramos ou não, irritem-se os chauvinistas da administração, entumeçam o peito cheio de vaidade os poucos técnicos de que dispomos e que se dizem suficientes para o desenvolvimento do país, mas a verdade é que um dos aspectos críticos da nossa produção industrial e agrícola, do desenvolvimento social e educacional é a carência de especialistas, de técnicos.

Boa política desenvolveu o Brasil no Conselho Econômico e Social (CES) das Nações Unidas nas suas duas últimas sessões. O Brasil é atualmente membro dêsse importante órgão da ONU. Nossos representantes no CES defenderam em Nova York e Genebra ponto de vista consentâneo com nossos interêsses no tocante à assistência técnica. Participamos mesmo, de maneira direta, efetiva, na estruturação desse programa a que nos referimos e no êxito de que fosse êle levado ao plenário da 4.ª Assembléia. Entretanto, como poderá o Brasil realizar o aproveitamento dessas vantagens que tanta falta nos fazem?

A Assistência Técnica deve ser fornecida pelas Nações Unidas e suas cinco grandes Agências Especializadas, a FAO, a OMS, a UNESCO, a OIT e a ICAO, na base de acôrdos com os govêrnos interessados, mediante pedido expresso dos mesmos. Dessa maneira nenhum país estará obrigado a contribuir para o Orçamento destinado a financiar a Assistência Técnica. A contribuição é ato voluntário dos Estados-Membros da Organização das Nações Unidas, devendo os países que solicitarem assistência técnica arcar tão sòmente com uma parte substancial das despesas locais decorrentes do recebimento da ajuda que solicitam. Em virtude de serem suas economias nacionais consideradas primárias os países sub-desenvolvidos desembolsarão suas respectivas contribuições em moedas nacionais, sem o perigo, portanto, do pagamento em dólares. Aos Estados Unidos a quem se deve a iniciativa incumbirá no primeiro período de execução do programa, o maior onus financeiro pois a contribuição norte-americana para o orçamento de 1950 corresponderá, aproximadamente, 70% do total de 25 milhões de dólares que se espera seja a soma disponível para o primeiro ano de operações. As contribuições dos países interessados deverão cobrir os 30% restantes da estimativa. As somas recebidas serão automaticamente postas à disposição do Secretário Geral da ONU, que as distribuirá de acôrdo com a tabela percentual aprovada na seguinte proporção: ONU (Organização das Nações Unidas), 23%; FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) 29%; OMS (Organização Mundial de Saúde) 22%; UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) 14%; OIT (Organização Internacional do Trabalho) 11%; e ICAO (Organização Internacional de Aviação Civil) 1%.

O Brasil ocupa, entretanto, um lugar de destaque entre os países sub-desenvolvidos dado o progresso que já alcançou em determinados ramos técnicos e assim poderíamos recuperar parte da contribuição que recebessemos fornecendo aos países menos desenvolvidos do que nós, à guisa de contribuição, por meio de entidades brasileiras privadas e para-estatais, na forma e modo que livremente estabelecessemos. Essa recuperação viria reduzir a incidência orçamentária brasileira sôbre o erário público.

A Assistência Técnica poderá ser concedida aos Estados Membros da ONU e das suas Agências Especializadas não de maneira geral, mas sim de acôrdo com as necessidades e conveniências de cada país solicitante que apresentará um relatório e um esquema de programa de recuperação governamental no qual ficará estabelecida a forma de assistência técnica a ser prestada. Certamente que a programação por parte da ONU de um plano geral de Assistência Técnica deve ser tanto quanto possível flexível na sua fase inicial, mesmo porque a cada país incumbirá apontar os setores que deseja sejam beneficiados. O Brasil teria dêsse modo oportunidade de realizar um ensaio nesse particular apresentando um programa que poderia visar a distribuição de bolsas para treinamento técnico no setor da agricultura, irrigação e aproveitamento dos recursos hidráulicos das bacias dos grandes rios. Isso sem prejudicar, de futuro, uma nova programação por nossa parte, que abrangeria novos setores tais como saúde e educação, uma vez que a estruturação do programa da ONU abrange as cinco agências especializadas, isto é, alimentação, agricultura, saúde, educação, ciência, cultura, trabalho e aviação civil. Em todos êsses campos carecemos de assistência técnica e em alguns deles poderemos ajudar certos países que não atingiram nosso grau de evolução como no setor de saúde e em menor parte de educação e industrialização.

Entretanto, nenhum sinal há que indique que nos estejamos a preparar para participar do programa ampliado de Assistência Técnica da ONU e de suas Agências Especializadas, seja como contribuinte seja como recipiente. Teremos evidentemente mais a receber que a dar e, aos benefícios que obteremos como recipientes de auxílio, de muito excederão os nossos sacrifícios como contribuinte. A rigor poderíamos ser unicamente recipientes de auxílio técnico, abstendo-nos de para êle contribuir. E' verdade que seria mais honroso para o Brasil que, com um pequeno onus financeiro figurasse tanto como recipiente do auxílio da ONU, como na posição de contribuinte para o desenvolvimento econômico de países de nível técnico inferior.

A Assistência Técnica constitui com o financiamento do desenvolvimento econômico das áreas sub-desenvolvidas, tópicos do ponto 4 do discurso de posse do Presidente Truman. Muito se tem falado do financiamento. Saliente-

(Conclue na 8.ª página)

TRIBUNA da IMPRENSA

Registro 13.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8183 — 32-[illegible] — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 19º andar — Tel. 43-5140

Número avulso: 50 centavos. Atrasado, 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

AS MULHERES DE TODOS OS PAÍSES DESFILARÃO EM NOSSAS PÁGINAS

"A criança e a pomba"



Neste começo do ano, como simbolos da paz que todos desejamos. Num quadro de Pablo PICASSO, o maior e o mais discutido dos pintores vivos

A TRIBUNA DA MULHER

Fraternidade é palavra masculina?

1.º de janeiro, dia da fraternidade universal, rezam as folhinhas. Fraternidade a prazo fixo dos calendários, em suaves prestações anuais. (E ainda assim não pagamos). Bem mais lógica a atitude dos revolucionários e dos cristãos, com sua incorrigível mania do tudo ou nada, que exigem de nós uma farternidade diária e permanente. Se somos irmãos mesmo, então somos irmãos todo o dia e não em data aniversária.

De qualquer forma, fraternidade é palavra bonita, com seu tom de virilidade, sua severa ternura. Dever de sempre, violado logo de inicio pelo pobre Caim — como não ter pena dele com seu patético ciume, seu desajeitado ferver — a fraternidade só recentemente ganhou fóros politicos. A custa de muito sangue e na cauda da liberdade e da igualdade.

Fraternidade será palavra masculina? Existirá na mulher êsse desejo de comunhão com a terra tôda, êsse impulso de abrir os braços? Não sei, não. A mulher é pouco dada ao universal. Ela sente-se feliz é entre as paredes de sua casa e as árvores de sua rua. Seu horizonte é o que avista da janela. Gosta de particularizar tudo, faz de si e dos seus o centro de tôdas as coisas. Instinto primitivo de defesa, talvez, gesto materno de apertar o peito, de defender seu bem contra o mundo.

Mas, por outro lado, a mulher sente mais fundo tudo o que de essencial une os homens, e não dá tanta importância àquilo que os desune. Não foram as mulheres que inventaram as castas, as seitas, os partidos, as intolerâncias de tôda a espécie. Mesmo quando fanática — e como o pode ser! — a mulher o é sempre para acompanhar o homem, por sentimento de amor ou lealdade. No fundo, muitas vezes, ela não está ligando para aquilo, está é sendo fiel à qualidade de mulher que a impele a ficar firme ao lado do seu homem.

Acredito que as mulheres, se quisessem sair do casulo do desinterêsse, se estivessem dispostas a meter a cabeça fóra da casca e atentar bem no que vai por aí, teriam menos dificuldade em se compreender e se unir.

E' um pouco nêsse espirito que começamos hoje uma série de entrevistas que trarão a nossas páginas as mulheres de vários paises. Conversando com as mulheres e as filhas dos representantes diplomáticos de diversas nações no Rio de Janeiro, veremos como são as mulheres pelo mundo afóra. Veremos como, às vezes, sob roupas diferentes e levando vidas diferentes, elas são iguaizinhas a nós mesmas.

SAUDADE CORTESAO

INICIANDO UMA SÉRIE DE ENTREVISTAS

Em minha terra somos conservadoras
diz a embaixatriz do Peru

Decana das embaixatrizes no Rio de Janeiro, dona Esperansa de Cisneros é uma mulher ocupada.

Chegando atrasada ao nosso encontro, tinha esperando-a uma pequena côrte solicita. Atendeu a todos rápidamente e veio a nós.

Nós, éramos o fotógrafo, a repórter, e dona Haydée Bruno de Meunier, espôsa do 1.º secretário da Embaixada Argentina, poetisa distinta que, com a maior gentileza, se prontificara a fazer as apresentações.

E' preciso dizer, logo de inicio, que dona Esperansa é uma mulher simpaticissima. Duma cordialidade perfeita, duma absoluta simplicidade, ela irradia a calma e a alegria daquelas mulheres à maneira antiga que, rodeadas de seus filhos, benévolas rainhas em seus lares, respeitadas e queridas por todos, se sentiam integradas em seu papel de mulher e de mãe. E assim é com efeito, dona Esperanza de Cisneros.

Nos vastos salões da embaixada, muito "novecento" com a larga escadaria, as colunas, os tetos estucados, sua presença abole todo o formalismo, põe uma nota cálida. Não é possivel dar nossa conversa porque ela se afastou imediatamente do convencional das perguntas e respostas e foi tão só uma conversa amena, uma agradável conversa de mulheres. (Tanto mais que em breve se travava à roda da mesa de chá e eu, virando convidada, me senti coibida em meu papel de jornalista). Falamos de crianças, falamos de casa e de cozinha, falamos até de empregadas. E por certo que é interessante a história da pretinha brasileira que nos contou.

A pretinha apareceu lá em casa de noite e foi o jardineiro que assinalou sua presença.

— Antônio pediu para me falar, era já bem tarde, e contou que no jardim havia uma menina preta que não tinha onde passar a noite, se êle podia lhe ceder o quarto. E você onde dorme, perguntei. Ah, madame eu vou dormir na garage. E assim foi. No dia seguinte interroguei a menina que disse não ter pai nem mãe e andar ao abandono. Não tinha ninguém que respondesse por ela, mas que havia eu de fazer? Deixei que ficasse. Já lá vão dois anos e aí está até hoje, ajudando na casa. Há tempos, tendo de escrever-me, assinou a carta: "A sua Pretinha"...

Comento que histórias assim são muito brasileiras, que eram frequentes no século passado e continuam acontecendo no interior onde a vida se processa ainda em moldes antigos. O "agregado" é uma tradição na familia brasileira.

— E também na peruana. Nossas mulheres são caritativas por essência e sempre existiu entre nós um profundo sentido social, inspirado no desejo de ajudar o próximo e socorrer o necessitado. Foi êsse espirito que levou a mulher peruana a organizar-se para levar a cabo diversas obras de assistência social.

— Gostaria que nos falasse delas, peço eu.

A embaixatriz responde que, sabendo do meu interêsse pelo assunto, tinha preparado umas notas escritas. E dá-nos o artigo que em outro lugar publicamos. Agradeço à embaixatriz e felicito-a pelo seu notável estudo.

— Ah, diz rindo, eu fiz questão de escrever isso logo, antes do regresso de meu marido. Senão todos iam dizer que êle tinha ajudado...

(O embaixador Cisneros é, com efeito, um escritor eminente).

Pelo artigo da senhora de Cisneros verão as leitoras que a embaixatriz se interessa profundamente pelos problemas de assistência, que encara pelo lado cristão da caridade, no grande sentido paulino de amor ao próximo.

— Eu tenho um conceito tão alto dos humildes e de seus direitos que se todos pensassem como eu não haveria questão social, diz.

A senhora de Cisneros foi, quando seu marido ocupava já elevado cargo, visitadora social e parece ter saudades dêsses tempos.

— Trabalho no Catete com as outras senhoras da diplomacia numas costuras para os pobres. Mas é uma coisa que exige tão pouco de nós... Penso que a assistência social deve ter o caráter ativo e direto da presença.

rola viesse passar o Natal conosco, mas é tão longe, diz suspirando a embaixatriz e quando se tem nove filhos...

— Nove filhos!?

— Sim, nós as peruanas somos muito conservadoras...

Cholo, o caçula da casa, um rapazinho de dez anos, muito vivo, coloca então um disco na vitrola e ouvimos a bonita voz de Carola Cisneros, que se acompanha ao violão, cantando uma valsa peruana donde se evola o mesmo encanto fim de século que parece predominar nesta casa.

A embaixatriz D. Esperanza de Cisneros, posando para a TRIBUNA DA IMPRENSA

Aqui a conversa desvia-se, pois passamos à sala de jantar onde se veem belos objetos de prata peruana. Admiramos especialmente um jôgo de travessas de linhas sóbrias e requintadas, dois enormes galos, trabalhados pena a pena, com realismo e minúcia notável e sobretudo um par de encantadoras tacinhas, cujas asas são formadas por pássaros pousados num ramo.

Ao passarmos de novo ao salão, a senhora de Menier lembra que faz falta Carola pois podia nos cantar umas canções. Carola é a senhorita de Cisneros que atualmente se encontra nos Estados Unidos continuando seu curso de assistente social, começado em Lima sob a orientação da notável educadora Rosário Araoz, diretora da Escola de Serviço Social.

— Teriamos gostado que Ca-

O copeiro que minutos antes servira o chá aproxima-se e escuta também, à pequena distância, com essa mistura de respeito e familiaridade dos empregados antigos que compartilham da vida caseira e se orgulham dos patrões. Tôda a "servidumbre", diz a senhora de Cisneros, é espanhola, exceto o jardineiro português e a pretinha brasileira.

Bem, chegou o momento de despedir-nos, mas não o fazemos sem termos obtido da extrema gentileza da sra. de Cisneros algumas receitas tipicas do Peru, para nossas leitoras. Mas isso já é uma outra história que vai contada aí ao lado, na página seis.

MATERNIDADE ARNALDO DE MORAIS

Direção técnica do Professor Arnaldo de Morais. Instalações modernissimas — Ar condicionado nas salas de partos e de operações. — *Partos sem dor pelo Trilene*, por anestesiologistas. — Assistência ao parto e internamento por 6 dias por Cr$ 2.000,00. — Cirurgia de senhoras.
COPACABANA — TEL. 27-0110

O PAPEL DA MULHER PERUANA NO BEM-ESTAR SOCIAL

de ESPERANZA CISNEROS
EMBAIXATRIZ DO PERU NO BRASIL

Para compreender o sentido da colaboração da mulher peruana no bem-estar social do seu país, é necessário remontar, ainda que brevemente, aos antecedentes históricos.

Já nos alvores da colonização, há quatro séculos, se fundava em Lima o primeiro hospital para mulheres indigenas, surgindo então a figura de uma extraordinária mulher, quase desconhecida na América: dona Ana Rodriguez de Solórzano, que levada por seu espirito profundamente cristão e sua maravilhosa intuição feminina, foi a primeira mulher do Perú, e talvez do mundo, a compreender que o bem-estar social coletivo exigia, não apenas que se tratasse dos doentes num hospital, mas que se atendesse também às necessidades de suas familias. Com êste pensamento dedicou sua considerável fortuna à fundação dum colégio para as meninas cujas mães se estavam curando ou morrendo no hospital, moças a quem deu instrução esmerada que lhes assegurasse mais tarde posição economica.

Ana Rodriguez de Solórzano não passou à história como simples benfeitora dos pobres mas como verdadeira construtora social. Não deu apenas sua fortuna, deu também seu impulso pessoal, sua dedicação quotidiana, sua direção doutrinária. Nascida numa época de confluência histórica, entre a etapa dos incas e a era republicana, esta mulher significa no campo social o que o Inca Garcilaso no campo literário: uma sintese espiritual e racial do povo peruano. Ela buscou aquilo a que nós mulheres do Perú, aspiramos ainda: a justiça social baseada na mágica palavra de Cristo: Caridade.

SANTA ROSA DE LIMA

Passa a Colônia com seu cortejo de Irmandades e Confrarias, à cuja sombra surgem instituições beneficas e hospitais, onde as mulheres ajudam silenciosamente os doentes e os necessitados. E entre êste cortejo inumerável ergue-se até ao céu a figura excelsa de Rosa de Santa Maria que, com o trabalho de suas mãos, estabelece em sua própria casa uma enfermaria para os pobres.

Vem então a República que nos traz o dom da liberdade. Nessa época, no Perú, como em todo o mundo, tinha-se perdido o sentido do humano; o homem era explorado pelo homem, substituido pela máquina e como máquina considerado; e ninguém pensava na criança que é o maior dom da vida. E então que no Perú, antes que o Estado procurasse assumir sua enorme responsabilidade para com a infância desvalida, se levanta a voz duma mulher, quem, impelida por uma dôr fecunda, estabelece o primeiro berçário, o primeiro Jardim de Infância e a primeira instituição para a infância abandonada. O nome de Dona Juana Alarco de Dammert é uma fonte de inspiração para as mulheres peruanas que trabalham para o bem estar social.

A êstes nomes devem juntar-se os de Enriqueta Garland de Prado e Francisca Benavides de Benavides, que desde seu pôsto de espôsas de Chefes de Estado se aproximaram do povo, recolheram sua dôr e procuraram remediá-la.

A MODERNA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Como exemplo de obra assistencial de iniciativa privada, temos em Lima, a cargo dum comitê feminino "A União de Obras de Assistência Social" que, constituida por uma série de instituições diversas, as centraliza e unifica a fim de coordenar suas atividades.

Temos também as *Colônias Infantis de Férias*, em que à beira mar, em magnificos edificios, centenas de crianças débeis desfrutam de uma alimentação cientificamente dirigida, de jogos ao ar livre e de banhos de mar.

O Refeitório Maternal, onde se dá alimentação diária, durante seis meses, às mães lactantes necessitadas.

Os Jardins de Infância, onde a iniciativa privada e o Estado trabalham em coordenação.

A Escola para Cegos e Surdo-Mudos, que abre um mundo interior para os cegos e repete a palavra biblica de fazer com que falem os mudos e os surdos ouçam.

A Escola-Oficina para Adolescentes, num dos bairros mais pobres da cidade, em que as moças, expostas aos perigos da sua idade encontram, com a aprendizagem dum oficio, os meios de levar uma vida digna.

O Albergue Noturno de Criança, cujas mães trabalham durante a noite, à intempérie, nos grandes mercados da cidade.

O Lar Temporário, para as crianças cujas mães necessitam hospitalizar-se. As estatisticas revelaram, com efeito, que grande número de mulheres morria por não querer submeter-se a uma operação, assim procedendo por não ter com quem deixar os filhos. Aqui também, foi a dôr fecunda duma senhora limenha que perdera seu filho único, quem fez surgir esta bela obra.

O Refeitório Especial para Crianças Debilitadas, onde as crianças em idade escolar do bairro mais populoso de Lima têm alimentação cientifica e vigilância médica constante.

A Central Farmacêutica, onde, por iniciativa do Govêrno, as pessoas necessitadas adquirem medicamentos ao preço do custo.

COMPREENDER E SENTIR O POVO

Uma das organizações que incorporou definitivamente a mulher peruana às realizações do Estado foi a criação da *Escola do Serviço Social do Perú*, fundada pela grande trabalhadora que foi Dona Francisca Benavides. Com efeito, para que exista um bem estar social efetivo não bastam as leis, é necessária a convivência humana. E preciso sentir, compreender e interpretar a vida dos outros; é preciso aproximar-se do povo, conhecer suas necessidades, e ajudá-lo a resolver seus problemas, não como quem dá uma esmola, mas dignificando-o e fazendo com que coopere em seu próprio restabelecimento. Este trabalho de espirito a espirito e coração a coração é realizado no mundo moderno pelas assistentes sociais.

As alunas da Escola do Serviço Social trabalham eficazmente no campo da saúde pública, na proteção à mãe e à criança, no problema dos menores delinquentes, e no campo escolar, rural, penal e psiquiátrico. E em todos êles as assistentes sociais peruanas, ocupando-se do individuo, trabalham com a familia, dentro da familia, e para a familia.

A Escola do Serviço Social do Perú, coopera também com o Estado para estabelecer as causas dos problemas sociais. Realizou investigações sôbre alimentação de grupos de colegiais, sôbre a vida de grupos de operários texteis que encarou sob os ângulos de familia, moradia, salários, alimentação, trabalho e emprêgo das horas de ócio. O resultado destes estudos descobre cruamente a dolorosa verdade sôbre a situação de nossas classes populares, verdade que sem reservas fizemos conhecer ao Govêrno. Passou já no Perú a época egoista em que se preferia ignorar os males sociais. Agora queremos conhecê-los para lhes poder dar remédio, sempre que possivel.

A segunda instituição feminina de Lima administrada por um Comitê Feminino, é o *Lar Materno*, obra profundamente arraigada no ambiente social e que goza da simpatia de todos. Nascida da iniciativa privada é quase uma instituição nacional. Surgiu também da feliz idéia duma distinta dama limenha, dona [illegible] Lavalle Morales de Macedo e nele se presta a mais completa assistência às mulheres que vão ser mães, ministrando-lhes inclusive os ensinamentos necessários ao cumprimento de sua missão materna. No Lar Materno existe também uma escola para babás cujas alunas gozam da maior aceitação.

TRADIÇAO E PROGRESSO

Até há poucos anos, no Perú, a mulher que abraçava uma profissão era olhada por forma quase depreciativa, e as da classe alta ou média tinham que vencer tremendos preconceitos quando dificil situação economica as obrigava a trabalhar.

Mas depois da primeira Guerra Mundial, à medida que o valor social do trabalho ia aumentando, as mulheres peruanas se lançavam resolutamente à conquista das profissões liberais, não só por razões econômicas, mas também como uma necessidade do espirito, como um dever da hora presente, como uma responsabilidade aceite.

Dêste ponto de vista, a colaboração da mulher peruana no progresso do seu país é magnifica, sobretudo no imenso campo da educação. Mas a mulher peruana que adquire uma cultura superior e alcança um titulo universitário, não pretende competir com o homem nem desalojá-lo, pois que, fiel à tradição e à sua vocação de mulher, sabe que seu lugar é antes de mais nada no lar, e que, se deve adquirir cultura elevada é com o fim de tornar-se um elemento útil na sociedade, para bastar-se a si mesma, para ser uma colaboradora do homem, mais eficaz e compreensiva, e, sobretudo para poder tornar-se melhor mãe e formar melhores cidadãos.



De JACQUES HEIM,

este modêlo de tarde, elegantissimo em sua simplicidade. A saia estreita tem por cima uma segunda saia de pregas altas, em "trompe-l'oeil". O corpo tem como adôrno uma enorme gola branca bordada de franja negra.

(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA)

Pomba em Broadway
CECILIA MEIRELES
(de "Retrato Natural")

Naquele reino cinzento
vejo a pomba bater asas
contra muros de cimento.

Vejo a pomba bater asas
naquele reino escuro
com portas negras nas casas.

O rumor de suas penas
era um sussurro de fontes
brancas em tardes morenas.

Era um sussurro de fontes,
mas aí, por densas paredes
em verticais horizontes!

Que mensagem conduzia
subindo e descendo os ares,
pela fronteira do dia,

subindo e descendo os ares,
estrangulada nos muros
daqueles densos lugares,

por onde vultos escuros
o ouro do mundo levavam
fechado nos punhos duros?

Batia as asas, batia,
forrava auroras de prata
no peito morto do dia.

Mas uma noite sem data
vinha dobrando as esquinas
com acautelada pata.

LUTO GERAL NA GRÉCIA PELO RAPTO DAS CRIANÇAS GREGAS

ATENAS, Dezembro, (Athenagence) — O Comitê de tôdas as classes do povo, presidido por S. B. Spyridon, arcebispo primaz da Grécia, resolveu determinar o dia 29 de dezembro como dia de luto pelo rapto de milhares de crianças gregas que os paises do bloco eslavo negam restituir. A data de 27 de dezembro foi escolhida porque coincide com o aniversário da carnificina dos inocentes em Belém.

O programa do luto é o seguinte: A Rainha Frederica falará, ao microfone da Rádio Atenas, às 22,00 horas do dia 28, e o arcebispo primaz, dia 29 de dezembro. Os sinos dobrarão para os defuntos no dia 29. As casas, lojas e repartições públicas terão as bandeiras a meio-pau guarnecidas de crepe e os jornais sairão com margem preta. Será realizada uma reunião na Academia, de todos os representantes do mundo intelectual, sob a presidência do Rei Paul. Serão realizados pela manhã de 29 de dezembro grandes "meetings" dos estudantes e alunos os quais entregarão mensagens ao Corpo Diplomático e às organizações dos estudantes no estrangeiro.

NA SEMANA QUE PASSOU

Os teatros, cinemas e "dancings" ficarão fechados.

Em tôdas as cidades da Grécia a circulação estará parada e as janelas ficarão fechadas das 9,00 às 9,30 horas.

Durante a missa do Primeiro do Ano serão pronunciadas em tôdas as igrejas preces para a repatriação das crianças raptadas.

O arcebispo primaz da Grécia endereçará apêlo a tôdas as igrejas cristãs, a todos os chefes de Estado, a tôdas as universidades e instituições intelectuais do mundo inteiro.

EXAME PRE-NUPCIAL

— O deputado paraense senhor Lameira Bittencourt, queixa-se ao "Diário Carioca" que seu projeto instituindo o Exame pre-nupcial obrigatório, se encontra engavetado na Câmara há dois anos e sete meses.

Resume-se no seguinte: 1.º) incluir como documento de habilitação de casamento atestado de sanidade fisica e mental dos contraentes; 2.º em caso de dúvida razoável pode o juiz reclamar exame de laboratório ou atestado de médico especializado; 3.º) em caso de empedimento poderá, êle ser temporário ou definitivo.

Os adversários do projeto afirmam que é anti-democrático e anti-católico. O sr. Lameira Bittencourt defende-se com muito bôas razões.

A MA' LITERATURA INFANTIL

— O "Diário de Notícias" de domingo passado, faz um histórico de sua memorável campanha contra a literatura infantil perniciosa. Relembra crimes e acidentes sugeridos pelas "histórias de quadrinhos", e termina pedindo uma lei que regule o assunto. "Aquela medida, diz o reporter, se tomada pelo nosso Legislativo, significará a redenção do menor brasileiro. Vamos tratar da nossa infância, cuidar da nossa juventude perigosamente carcomida pelos "gibis" e "quejandos".

— Anuncia-se o aumento do preço do ensino no Rio.

— Os habitantes duma cidadezinha da California, contrataram uma esquadrilha de aviões para produzir neve artificial, a fim de atender o pedido que um menino fizera a Papai Noel.

AGUA INGLÊSA GRANADO
TÔNICA APERITIVA
NAS CONVALESCENÇAS

CONJUNTO DE PRAIA PARA MENINA DE 3 OU 4 ANOS

E em algodão verde com "pois" brancos. Por cima do calção coloca-se uma saia em pregas. Um pequeno bolero completa o conjunto.

Modêlo de Jeanne Sylvain. Chapeu de palha de Maud et Nano.

(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA)

Paris propõe

ENTRA EM CENA A MODA DE VERÃO

(De ROSE KALLMEYER, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

Com as primeiras arremetidas do verão as mulheres se apressam em organizar seu guarda-roupa de vestidos ligeiros. Entre a plêiade dos modelos novos, onde o linho, o shantung, o foulard e o surah se disputam a primazia, PARIS PROPÕE a nossas leitoras:

2 — São ainda os bolsos, enormes, que caracterizam êste modêlo de



Schiaparelli

em linho branco com "pois" pretos. O bolero esconde o decote em ponta, discreto na frente mas bem fundo nas costas. Um chapéu rosa com fita verde completa o conjunto.



1 — **Christian Dior,**

reabilita a gola marinheira, tanto tempo esquecida e tão juvenil. A *écharpe* negligentemente colocada, os dois bolsos laterais, o chapeleirão atirado para trás, dão a esta *toilette* um ar moço e alegre.

3 — Encantador êste vestidinho de

Bruyère

em tecido de algodão de xadrezinho azul e branco. O corpo prolonga-se por um cabeção em piqué branco sublinhado por um galão bordado nas duas côres. Ainda aqui os bolsos são a nota dominante.

5 — Sensacional é esta criação de



Jacques Fath

em que o vestido, de estampado sôbre fundo lilás, se completa por uma *écharpe* onde se abrem dois enormes bolsos.

Como vêem, amigas, os bolsos são a sensação do momento.

4 — Para as mulheres de gôsto sóbrio êste modêlo de

Molyneaux

escolhido entre os inúmeros "chemisiers", êste ano mais que nunca em voga. Distingue-se pela originalidade dos bolsos sobrepostos e os grandes punhos.

DECORAÇÃO

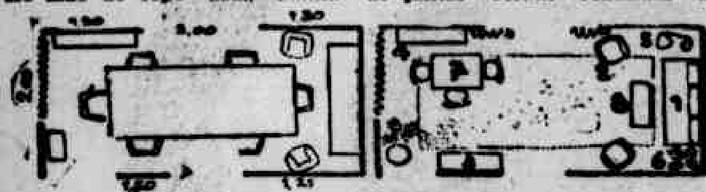
A SALA DE VISITAS

CARLOS PERRY

Vai aos poucos acabando, entre as nossas classes menos abastadas, a mentalidade da "sala de jantar" ou da "sala de visitas".

Há bem pouco tempo não havia quem, tendo que montar sua casa ou seu apartamento, não pensasse logo no problema da compra da "mobília completa", mesmo quando só existisse uma única sala para mobiliar. E então, lá vinham os indefectíveis "buffets", a não menos indefectível cristaleira, seis cadeiras e mais duas de braços etc. etc.

Naturalmente isso acarretava uma despesa desnecessária, uma completa ausência de função e, ainda pior, o desperdício de espaço que cada vez mais se paga a pêso de ouro. Para que a cristaleira? Espécie de vitrine onde eram visíveis a todo o visitante as maiores monstruosidades em matéria de louça ou cerâmica dos mais variados gostos, ganhas por ocasião dos aniversários ou outras quaisquer homenagens. Ao lado do copo azul, alinhavam-se a xícara côr de rosa, o cálice verde ou a taça amarela, numa profusão de côres e estilos, numa demonstração de mau gôsto tanto dos que presentearam como dos que não tinham pejo em exibir o mau gôsto alheio só por ter sido presente.



Dessa "necessidade" da sala de jantar completa surgia, é claro, o desperdício de espaço que poderia ser aproveitado para um [illegible] ou mesmo um "canto" confortável para a leitura de um livro ou para os serões de família.

Há pouco tempo fui chamado para redecorar um apartamento mínimo, de um casal, constituído apenas de uma saleta de entrada, uma sala regular, um único quarto e as dependências de serviço. Este casal tinha, naturalmente, duas mobílias completas: o quarto de dormir e a sala de jantar. As reuniões e os "papos" eram feitos em tôrno da enorme mesa de refeições nas desconfortáveis cadeiras de tôda sala de jantar.

Devido à ausência de armários embutidos no apartamento, a mobília de quarto foi poupada, mas quanto à sala de jantar sugeri logo que fôsse "passada adiante" para início de conversa.

Vendida a mobília, planejei um "living" da única sala que hoje faz as delícias do casal e dos amigos que o frequentam. Veja-se na fig. I a antiga sala de jantar, e na fig. II o atual "living" e a respectiva mesa de refeições.

Os cristais e pratos que enchiam a cristaleira e os "buffets" passaram para um armário construído ao longo da parede maior da cozinha, ocupando tôda a parede desde 1,50 de altura até o teto. As oito cadeiras da sala de jantar foram reduzidas a quatro, pois hoje em dia, vivendo como vivemos, sem excessos de cerimônias, podemos resolver os problemas de jantares maiores pelo sistema "americano", o que facilita não só a maneira de servir como estabelece maior intimidade entre os convivas, tornando sempre as reuniões mais agradáveis. A enorme mesa, consequentemente, foi também reduzida a uma pequena para quatro pessoas. Com o desaparecimento de todos aquêles mastodontes coube a mais na sala: um sofá (1), duas pequenas poltronas (2), uma secretária estilo Duncan Pfyffe (3), além de uma vitrola (4), um "abat-jour" de pé (5), três vasos de plantas (6), e ainda as peças que servem para as refeições (7) e uma mesinha (8). E ainda sobrou espaço.



PARA A MULHER DE 40 ANOS

Um elegante chapéu cinza com véu da mesma côr. Ilustra a nova tendência da "linha de [illegible]". E' um modelo de Jean Barthet. (Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA).

Falsas ou verdadeiras...

COMO LIMPAR AS JÓIAS

Falsas ou verdadeiras, não importa, as joias devem limpar-se pois só assim colares, broches e anéis brilharão em todo seu esplendor.

Como todas as coisas, as joias necessitam ser bem tratadas mas nem todo o mundo sabe como fazê-lo. Vamos dar algumas sugestões sôbre a maneira como podem ser limpas.

O ouro de alto quilate, a platina e as pedras preciosas devem ser tratadas com produtos especiais que se vendem já preparados para tal fim. Se tiver dificuldade em encontrá-los no comércio é melhor recorrer aos préstimos de seu joalheiro que se encarregará do serviço.

A aliança de noivado ou de casamento pode ser limpa por você mesma com toda a facilidade utilizando sabão dissolvido em água morna à qual se juntou umas gotas de amoniaco. Molhe o anel nesta solução e torne a molhar até que saia limpo, e passe então por água fria.

O mesmo processo, mas sem o amoniaco, se utilizará para a limpeza das pedras semi preciosas, das pedras sintéticas e das imitações.

As contas e os colares devem ser limpos com espuma de sabão morna, mas aplicada por meio duma escovinha — que pode ser uma velha de dentes — pois é necessário evitar mergulhá-los em água que poderia apodrecer a linha em que estão enfiados.

As pérolas constituem um problema à parte: só as verdadeiras ou as cultivadas, podem ser limpas com o processo que ensinamos acima, pois todas as imitações, boas ou más, descascarão se forem mergulhadas em água quente. Se suas pérolas de imitação estiverem mesmo precisando de ser limpas o melhor é passar sôbre elas ligeiramente um pano fino umedecido em água tépida.

Este mesmo processo deve ser usado em todas as "jóias": broches, anéis, balangandãs de imitação, as bijuterias que todas as mulheres usam, pois que a maior parte das vezes as pedras que as enfeitam não estão engastadas mas simplesmente coladas e água poderia dissolver a cola.

E não se esqueça de colocar um pano no fundo do lavatório, como medida de prudência: ninguem pode garantir que uma pedra não se desprenda ou uma conta se desfie.

SEMPRE BELA

Serenidade

A mulher que não deseja ser conhecida como "uma senhora já entrada em anos" deve prestar atenção a seus hábitos faciais.

Duas expressões faciais muito vulgares e ambas sintomáticas de idade são: 1.º descair os cantos da boca, costume que indica descontentamento e tristeza; 2.º cerrar uma pálpebra ao falar com alguém, o que denota desconfiança e suspeita.

A maneira mais fácil de descobrir se adquiriu êsses hábitos é pôr-se a falar diante dum espelho observando atentamente suas expressões.

Se acha que isto é demasiado bobo peça então uma opinião sincera a algum membro de sua família — mas evite que seja o marido, não há necessidade de chamar-lhe a atenção sôbre êsses pequenos defeitos.

Devemos precaver-nos ainda contra outros "tics", como fazer caretas, franzir as sobrancelhas, franzir a testa, apertar os lábios, piscar e entortar os olhos, que carregam a expressão e produzem rugas.

Algumas vezes um defeito de respiração faz com que cerremos as narinas ao inspirar, cavando assim a ruga que se forma do nariz aos cantos da boca. Nesse caso é conveniente consultar um médico para que êle investigue a causa do defeito.

E' necessário corrigir todos êstes hábitos pois mesmo que não fossem um prenúncio de velhice são expressões negativas e completamente desnecessárias que nada acrescentam de agradável a um rosto feminino. Além do mais, cada um dos hábitos citados irá acelerar o descaimento dos músculos e com o tempo produzirá rugas impossíveis de apagar.

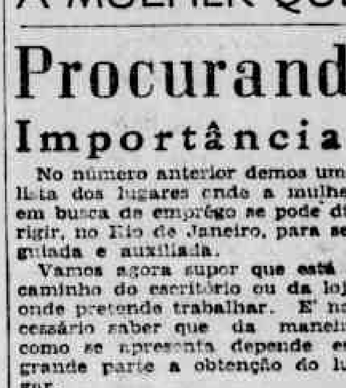
Tal é o caso da moça que há dias encontrei na fila do ônibus, que, ainda nova e bonita, tinha a expressão desfigurada por três longas rugas que lhe sulcavam a testa, devidas ao seu mau costume de continuamente levantar as sobrancelhas, o que além de tudo, lhe dava um ar desagradável de sobranceria e desprezo.

E' nos pequenos nadas que reside a perfeição. Investigue se tem algum destes hábitos e procure corrigir-se.

A MULHER QUE TRABALHA

Procurando emprêgo

Importância da aparência



No número anterior demos uma lista dos lugares onde a mulher em busca de emprêgo se pode dirigir, no Rio de Janeiro, para ser guiada e auxiliada.

Vamos agora supor que está a caminho do escritório ou da loja onde pretende trabalhar. E' necessário saber que da maneira como se apresenta depende em grande parte a obtenção do lugar.

Alicia Hart, especialista norte-americana no assunto, dá os seguintes conselhos, com exclusividade para nossas leitoras:

A mulher em busca de emprêgo deve aparentar uma discreta elegância que dê a impressão de poder durar todo o tempo do expediente sem necessidade de grandes retoques. Um costume de linhas clássicas acompanhado duma blusa fresca, sapatos de salto moderado, são o que há de mais indicado, pois à primeira vista seu patrão verá que você não vai precisar de frequentes consultas ao espelho ou demoradas ausências no "toilette" para conservar essa aparência correta.

Assim vestida, a moça deve usar um maquilage sóbrio e ter o cabelo limpo, brilhante e cuidado, evitando os penteados extravagantes, as cabeleiras soltas pelas costas ou excessivamente onduladas.

O chefe — seja homem ou mulher, — tem tendência a confiar nas mulheres cuja aparência indica cuidado, minúcia e atenção.

Duma forma geral, a mulher que procura emprêgo deve, por modesta que seja sua indumentária, apresentar-se imaculada. E a êste respeito um pormenor importante é o que se refere ao uso dum desodorante. Quase sempre entrevistas como essas, que podem ter influência em seu futuro, causam nervosismo que se traduz por uma transpiração excessiva.

E' necessário também apresentar unhas bem manicuradas, o que em qualquer circunstância é importante, mas muito mais se vai ter de escrever à máquina. E se o chefe for uma mulher, então nem se fala. Elas notam logo êsses detalhes.

Foi uma mulher, que ocupa um cargo de destaque numa grande emprêsa, quem deu êste conselho às candidatas a emprêgo:

As moças que procuram um emprêgo de secretária ou datilógrafa devem ter a certeza de que sua blusa está apresentável quando tiram o casaco do costume para escrever à máquina.

E por apresentável ela quer dizer uma blusa limpa e bem passada a ferro, corretamente abotoada, bem metida na saia e, se é transparente, que revele uma combinação e alças em boa ordem.

Cuide também que o salto dos seus sapatos não esteja torto que a costura das meias corra bem direita e que as luvas estejam bem limpas.

E por fim, ao candidatar-se a um emprêgo, apresente as suas credenciais e referências cuidadosamente ordenadas dentro dum envelope, e não jogadas à tôa no meio do batom, do pó de arroz e da bolsa dos níqueis.

E agora... felicidades, amiga leitora. Depois de tão sábios conselhos o lugar deve ser seu.

Na cozinha das embaixadas

Quitutes peruanos



Dona Esperanza de Cisneros acha um dever de patriotismo fazer conhecer a seus convidados os pratos típicos do Peru. "Y que ricos son, a todos les gusta", diz. Foi assim que há tempos, num almoço de mulheres, ofereceu o famoso *Chupe*. Eram dezoito convidadas e no fim as dezoito lhe pediram a receita. Aqui vai ela, e atenção porque é notável:

CHUPE

Fazer um refogado com cebola, tomate, alhos e segurelha, acrescentar um litro de água e as cabeças e cascas de meio quilo de camarões. Passar por peneira o caldo obtido, levar ao fogo, juntar tantas batatas inteiras quantos os comensais. Quando estejam cozidas acrescentar os camarões e 200 grs. de queijo de Minas ralado, meio litro de leite e um ovo escalfado por pessoa.

Comento que a receita parece deliciosa e, além do mais, fácil de ser reproduzida aqui; quantas vezes as receitas estrangeiras contêm ingredientes impossíveis de encontrar.

— Naturalmente temos muitos pratos que não poderiam ser feitos aqui — como por exemplo a *mazamora morada* cujo preparo exige umas sementinhas que não há no Brasil, diz a embaixatriz. Mas temos um prato delicioso feito com feijão — o vulgar feijão de todos os dias, aqui. Tem um outro nome no Peru, mas podemos chamar-lhe "Feijão preto e branco".

FEIJÃO PRETO E BRANCO

Faz-se cozinhar com um osso de presunto 1 quilo de feijão preto e meio quilo de feijão branco. Passa-se por peneira para fazer purê. Faz-se à parte um refogado com cebola e pimentão picante, no qual se junta meio quilo de lombo de porco cortado em pedaços pequenos. Uma vez frito mistura-se ao feijão e serve-se.

Para terminar, a senhora de Cisneros dá-nos a receita dum quitute bem típico que, apesar de sua estranheza, assegura ser muito bom. E' o *ceviche* que as donas de casa peruanas costumam servir como aperitivo:

CEVICHE

Corta-se em pedacinhos de um centímetro, um bom peixe, de preferência namorado; tempera-se só com sal e coloca-se numa vasilha. À parte corta-se em pequenas rodelas cebolinho (não cebola, cebolinho, insisto para me precaver contra o malicioso linotipista que no último número me transformou *pato* em *prato*, além doutras judiárias), junta-se suco de laranja amarga e de limão, e pimentão picante cortado miudinho. Deita-se êste môlho em cima do peixe e leva-se à geladeira onde deverá permanecer por espaço de 6 horas. Passado êsse tempo estará "cosido" e pronto a ser comido.

Assim, diz a senhora de Cisneros, temos o menú de uma refeição completa: o aperitivo, (ceviche), o prato de peixe (chupe) e o prato de carne (feijão preto e branco). Falta só o doce; não recordo nenhum que possa ser feito aqui. Mas qualquer doce de ovos serve.

Quem faz todos êstes pratos na Embaixada é uma cosinheira, uma espanhola rechonchuda, com um bom ar de camponesa, sadio e alegre. Mas para nos dar estas receitas a embaixatriz não precisou recorrer a ela. Ditou-as sem hesitação, como quem sabe do que está falando, como quem é capaz, sendo preciso, de executá-las na perfeição.

Por isso, e por outras coisas, faço o meu cumprimento à senhora embaixatriz do Peru no Rio de Janeiro.

MÃOS À OBRA

UMA BLUSINHA EM TRICOT

De ALEXANDRA GRIMM, para TRIBUNA DA IMPRENSA

Esta blusinha de malha, muito juvenil, caracteriza-se por dois detalhes novos: o decote em "bateau", e as pequenas mangas japonesas.

Materiais: 300 gramas de lã, 2 agulhas de 2mm e meio, um jôgo de agulhas de 2 mm.

Pontos utilizados: 1) ponto de sanfona simples (1 m. do direito, 1 m. do avesso); 2) ponto de jersey: uma carreira do direito, uma carreira do avesso.

As medidas indicadas no esquema correspondem ao manequim 42. 30 malhas correspondem a 7 cm, 20 carreiras a 5 cm e meio.

MANEIRA DE EXECUTAR

A blusa executa-se duma só vez, começando pela parte inferior da frente (marcada pela letra A no esquema).

Com as agulhas de 2 mm faça 53 m. e trabalhe em ponto de sanfona durante 10 cm. Tome as agulhas de 2 mm. e meio e continui em ponto de jersey, aumentando 1 malha de cada lado de 10 em 10 carreiras por 2 vezes; 1 malha de 4 em 4 carreiras por 2 vezes; 22 vezes uma malha de duas em duas carreiras. Isto feito, aumente de cada lado 4 malhas durante duas carreiras.

Faça, em seguida, para formar as mangas, um aumento de quatro em quatro carreiras, até ter 15 malhas aumentadas.

Durante o trabalho, e quando atingir 43 cm. de altura total, feche no meio 40 m. para formar o decote.

Execute então cada lado separadamente, diminuindo do lado do decote 4 vezes 8 m. A 48 cm. de altura total junte do lado do decote 4 malhas, reunindo então as duas partes por meio de 109 malhas.

Execute as costas como a parte da frente mas, naturalmente, em sentido inverso e substituindo os aumentos por diminuições. Termine por 10 cm. de sanfona simples com as agulhas de 2 mm. Feche.

Faça as costuras dos lados. Apanhe as malhas do decote repartindo-as por quatro agulhas de 2 mm. Trabalhe em círculo e em ponto de sanfona durante 2 centímetros. Faça o mesmo na beirada das mangas.

NOTA — Para o verão carioca êste "sweater" ficará melhor se fôr executado em linha de algodão. Nesse caso empregam-se agulhas mais finas e altera-se a marcha do trabalho calculado o número de malhas correspondentes ao retângulo de 7 cm. por 5 cm. e meio.

Guiando-se pelo esquema é fácil.

O Cardeal "confessou"

Depois de 84 horas de tortura física e espiritual, o primado católico da Hungria se declarou culpado de "crimes contra o Estado", e daí por diante seus verdugos dedicaram-se a fazer com que êle acreditasse em sua própria "confissão".

O número de Janeiro de SELEÇÕES dá-nos uma descrição autêntica, pormenorizada e impressionante, do desapiedado processo científico de que se utilizaram as autoridades comunistas para desintegrar uma das personalidades mais vigorosas de nosso tempo.

Este número traz também o resumo de um novo livro de êxito e outros 23 artigos interessantíssimos.

Acaba de sair. Não deixe de lê-lo.

O RISO É UM SINAL DE VITÓRIA

Margery Wilson, autora do livro "Acredite em si própria", que pretende ensinar as norte-americanas a ter encanto, assegura que o riso é uma das maneiras mais fáceis de ganhar amigos e popularidade.

"Diz-se quanto ris, saberei quanto és simpática", é a fórmula que adota.

O riso, diz miss Wilson, nunca anda junto do fracasso, pois em si já é um clarim de vitória. Uma risada oportuna pode salvar uma situação desagradável e fazer-nos recuperar o prestígio.

Mas, cuidado, há muitas maneiras de rir. Deve banir-se tudo que saia da compostura própria à mulher. Dobrar-se em dois, contorcer-se, dar gritos agudos, atirar-se para trás, são maneiras de rir desagradáveis que impressionarão mal os circunstantes.

A maneira certa? E' o riso expontâneo, claro, genuinamente divertido, que não indica tensão nervosa e descontrole mas satisfação natural.

Excute-se rir. Se ficar descontente com os resultados experimente corrigir-se.

Verá como se diverte.

O EXERCICIO DA SEMANA

Ana Maria e Zelia, do Ballet da Juventude, na série de movimentos que gentilmente posaram para nossas leitoras, ilustram hoje um exercício eficaz para a firmeza do busto. Na atitude correta, descrita no número anterior, levante os braços à altura dos ombros, palmas unidas, e afastando-os, atire-os para trás o mais longe possível, sem dobrar os cotovelos. Repita umas dez vêzes.



Ofertas Sensacionais...

d'A Exposição Carioca! Maillots e trajes esportes a preços sem comparação... os menores preços do Rio!

Esta é a mais encantadora... a mais atraente... a mais feminina coleção de trajes-sport, para a Sra. usar neste verão! Shorts... saídas de praia... calças compridas... e maillots para modelar o encanto irresistível de sua plástica. Aproveite estas ofertas sensacionais d'A Exposição Carioca - e faça, nesta entrada de verão, a sua "rentrée" elegante - nas praias... nas estações de água... no campo... ou no seu "week-end" - com trajes-sport d'A Exposição Carioca!

Tudo de qualidade garantida... tudo no rigôr da moda... pelos menores preços do Rio!

O DEPARTAMENTO DE ESPORTES D'A EXPOSIÇÃO CARIOCA É O MAIS COMPLETO DO BRASIL



MAILLOT "STAR" EM MALHA ELÁSTICA de pura lã. Modelo "Trevo de 4 folhas" par lhe dar sorte em 950. Côres modernas. Tam. de 40 a 48. Original e Elegante! Fig. 5
Preço sem comparação ...... Cr$ **195**

BOLSA DE FUSTÃO IMPERMEAVEL para praia e "week-ends". Aproveite! Era de Cr$ 55,00
Preço sem comparação .... Cr$ **49**

MAILLOT "STAR" 1950 em malha elastica "Lanatex". Original modelo "Mi mi" de uma só alça. Côres vivas e modernas. Tam. de 40 a 48. Muita classe...
Preço sem comparação ..... Cr$ **225**

BONÉ SPORT em fina palha trançada. Leve e fresco. Era de Cr$ 25,00
Preço sem comparação .... Cr$ **22**

SHORT DE FUSTÃO BRANCO COM SAIA. Modelo "Tenis". Pode ser usado também como encantador vestido esporte. Era de Cr$ 125,00.
Preço sem comparação .... Cr$ **98**
O menor preço do Rio!

BARRACA DE PRAIA. Superior lona com franjas. Solida armação "Ferrini" com 10 varetas e 10 gomos. Otima qualidade!
Preço sem comparação ...... Cr$ **195**

MAILLOT AMERICANO de superior Setim-Lastex. Modelo 2 peças, com listas verticais que tanto emagrecem... Lindas combinações de côres. Tamanhos de 40 a 46. Modela com perfeição! Era de Cr$ 495,00 Fig. 4
Preço sem comparação ..... Cr$ **319**

SAÍDA DE PRAIA em pano felpudo "Artex". Elegante e moderno para ir de casa à praia. Côres: branco, vermelho, preto e verde. Tam. de 40 a 48. Indispensavel à sua elegancia na praia.
Preço sem comparação...... Cr$ **225**

SLACK "ITANHANGÁ", em gorgurão "Praiana". Indispensável nas suas férias e "week-ends" de verão. Todas as côres e tamanhos. Oferta sensacional!
Preço sem comparação ...... Cr$ **175**

SLACK 3/4 "LIDO", Em gorgurão "Praiana", com manga japonesa e fecho-eclair na frente. Côres: Azul-rei, verde, bordeaux, marinho e marron. Tamanhos de 40 a 48. Oferta oportuna!
Preço sem comparação ..... Cr$ **125**

CONJUNTO "LEBLON". Blusa em superior malha fio de Escócia. Cós bem largo. Mangas raglan com punhos. Original gola com decote. Todas as côres. Tam. 40 a 48. Sensacional oferta! Fig. 1
Preço sem comparação .... Cr$ **29**

CALÇA COMPRIDA de gorgurão "Praiana". Côres: marron, marinho, verde, azul-rei, preto e bordeaux. Tamanhos de 40 a 52. Oportunidade Unica!
Preço sem comparação .... Cr$ **85**

CONJUNTO "ARPOADOR". Blusa listada em superior fio de Escócia mercerizado. Manga japonesa com punhos, sanfona na cintura e gola. Todas as côres. Tam. 40 a 48.
Preço sem comparação .... Cr$ **25**
O menor preço do Rio!

SHORT de "Velutina-Esponja" com bolso embutido e fecho-eclair do lado. Côres vivas e modernas. Todos os Tamanhos. Exclusividade d'A Exposição. Fig. 3
Preço sem comparação .... Cr$ **75**

CONJUNTO "COPACABANA". Blusa em superior malha fio de Escócia. Cós bem largo. Manga Japonesa com punhos. Gola chale. Todas as côres. Tam. de 40 a 48. Moderna e original!
Preço sem comparação .... Cr$ **45**

CALÇA 3/4 em gorgurão "Praiana". Côres: marron, marinho, verde, azul rei e preto. Tamanhos de 40 a 48. Grande Oferta!
Preço sem comparação .... Cr$ **75**

a Exposição CARIOCA

L. Carioca - Esq. G. Dias

Maillot americano "Lee" em superior Setim-Lastex. Modêlo clássico. Côres: branco, azul-cie[l], verde-agua e amarelo. Tam. 40 a 48. O melhor e mais elegante! Preço sem comparação Cr$ **550**

Sapato de borracha "Sol-i-Mar". Pratico para banho de mar e esportes. Ultima novidade.
Preço sem comparação .... Cr$ **65**

Esteira de rafia colorida. Ideal para você deitar na praia ou proteger o assento do seu carro contra a umidade. Util e moderna.
Preço sem comparação .... Cr$ **29**

Conjunto "Icarahy". Blusa de cambraia modelo "Chemisier", com moderno colarinho de ponta redonda. Todas as côres. Tamanhos de 40 a 52. Praticas e lavaveis. Preço sem comparação ... Cr$ **65**
Fig. 2

Calça comprida em casimira cinza-mescla. Boca estreita. Corte elegante. Tamanhos de 40 a 50. Ideal para o campo e estações de aguas. Era de Cr$ 150,00.
Preço sem comparação ..... Cr$ **119**
O menor preço do Rio!

Touca de borracha. Alça ajustavel para não deixar passar agua. Excepcional oferta!
Preço sem comparação .... Cr$ **17**



Maillot "Star" 1950, em malha de pura lã, com 1/2 saia dupla. Modêlo "Sereia" Para usar com ou sem alça. Todas as côres. Tamanhos de 40 a 50. Era de Cr$ 150,00. Preço sem comparação Cr$ **129,00**
O menor preço do Rio!

O DEPARTAMENTO DE ESPORTES D'A EXPOSIÇÃO CARIOCA APRESENTA SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES PELOS MENORES PREÇOS DO RIO

Notas & Informações

MAIS 42 MILHÕES E 300 MIL CRUZEIROS — As Leis ns. 1.026, 1.028 e 1.032, datadas de 30-12-1949, abrem créditos especiais [illegible] Ministérios da Educação e [illegible] ação naquele total.

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL PARA ÁREAS MONETÁRIAS CONVERSIVEIS — De janeiro a julho de 1949, para as áreas do dólar, escudo e franco-suiço, foi o seguinte:

PAISES	EXPORTAÇÃO Cruzeiros 1.000	EXPORTAÇÃO Dólares 1.000	IMPORTAÇÃO Cruzeiros 1.000	IMPORTAÇÃO Dólares 1.000
Estados Unidos	4.643.449	252.626	5.978.623	316.700
Antilhas Holandesas	885	45	808.521	43.054
Canadá	169.270	8.720	122.437	6.540
Venezuela	17.989	979	63.998	3.419
Costa Rica	217	12	—	—
Cuba	8[illegible]	46	197	11
Guatemala	[illegible]	15	39	2
Honduras	145	8	—	—
México	2.046	1156	16.590	886
Nicaragua	131	7	—	—
Panamá	671	38	—	—
Porto Rico	2.048	111	—	—
Rep. Dominicana	274	15	—	—
Terra Nova	2.681	146	30.645	1.637
Colômbia	10.467	569	926	50
Equador	1.610	88	256	15
Perú	6.869	380	19.478	1.040
Angola	762	41	—	—
Cabo Verde	—	—	—	—
Canárias	486	28	—	—
Guiné Portuguêsa	—	—	—	—
Madeira	—	—	345	18
Moçambique	4.[illegible]	238	—	—
China	—	—	860	46
Filipinas	32.[illegible]	1.7[illegible]	391	21
Libano	[illegible]	37	—	—
Palestina	4.[illegible]	2[illegible]	—	—
Pérsia	[illegible]	7	34	2
Síria	2.516	137	—	—
Turquia	4.[illegible]	270	3.759	203
Alemanha	2[illegible]	14.015	5[illegible]	3.060
Austria	1.[illegible]	89	15.767	842
Finlandia	[illegible]	453	51.[illegible]	2.724
Grécia	[illegible]	3.170	2.[illegible]	133
Itália	2[illegible].548	11.669	15[illegible].173	9.734
Polônia	181.[illegible]	9.[illegible]	15.232	874
Portugal	11[illegible]	6.[illegible]	56.027	3.120
Suiça	85.112	4.794	355.120	19.[illegible]06
TOTAL	5.[illegible].783	319.557	7.[illegible].[illegible]	415.557

INDICE DOS PREÇOS POR ATACADO — Segundo "Conjuntura", o quadro assim se apresenta:

MÉDIA MENSAL DE 1946 IGUAL A 100

Meses 1949	Produtos Nacionais	Produtos Importados	Geral
Julho	143,0	175,2	143,4
Agosto	14[illegible],0	1[illegible]	151,3
Setembro	1[illegible],6	1[illegible],5	154,7
Outubro	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Novembro	1[illegible],0 (*)	115,0 (*)	163,4 (*)

(*) Dados provisórios.

DO MANIFESTO DOS INDUSTRIAIS DE TECIDOS — Depois de estudar a situação dêsse setor industrial, assim termina o Manifesto dirigido ao Govêrno: AO GOVÊRNO PELA 1.ª COMISSÃO TEXTIL — A indústria textil [illegible] as dificuldades que o país atravessa:

"1 — a insubilidade monetária conseqüente a emissões [illegible] ladas e contínuos "deficits" orçamentários;

2 — a intranqüilidade [illegible] pela constante intervenção governamental na esfera das atividades particulares e ausência de um programa realmente orgânico de expansão e defesa da economia nacional;

3 — a insegurança fiscal pelo muito que exige, [illegible] que está sempre a exigir, agravada pela fiscalização que, interessada, se desmanda em multas;

4 — a inexistência de um sistema bancário apropriado e de uma sábia política financeira;

5 — a hipertrofia dos poderes e recursos da União e a centralização de muitas de suas atividades em prejuízo dos Estados e Municípios;

6 — a falta absoluta de uma consciência nacional, em apôio, estímulo e proteção às classes produtoras".

POR QUE LIGAÇÕES EM PAISES DA AMÉRICA CENTRAL? — O Govêrno acabou decreto criando legações em Salvador, Nicaragua, Honduras e Haiti. Por que gastar dólares em países concorrentes?

Petroleiro sueco para a Argentina

ESTOCOLMO (BIP) — Foi lançado ao mar, no estaleiro Thordén, de Uddevalla, na costa ocidental da Suécia, a primeira unidade de uma série de três petroleiros a maior, construída para a frota de navios-tanque da companhia estatal argentina, Jazidas Petrolíferas Fiscais. O navio, que foi batizado pela esposa do encarregado dos Negócios da República Argentina, sr. A. Perez Villamil, recebendo o nome de "Ilhas Malvinas", é de 13.800 toneladas pêso morto. Foi construído para a classe mais alta do Lóide e tem 145,3 metros de largura. Seus nove tanques centrais e dez laterais, cinco de cada lado, possuem uma capacidade de 18.233 metros cúbicos de petróleo. O maquinismo principal compõe-se de dois motores de dois estágios, de 4.250 HP cada um, os quais darão à embarcação uma velocidade de 16 nós. E' único, por se tratar de um petroleiro, a sua seção de passageiros, que contém camarotes para 60 pessoas e é destinada ao pessoal da companhia que precise ir às jazidas petrolíferas ou delas regressar. Um detalhe notável na construção foi também a colocação da proa, que se construiu aparte e se soldou depois ao resto do navio. Pesa nada menos de 60 toneladas e é, provavelmente, a maior seção individual jamais construída em um estaleiro sueco.

O PROGRAMA DE...

(Conclusão da 4.ª pág.)

mos, porém, que a Assistência Técnica já atingiu maior grau de maturação do que o financiamento. Esta última questão é mais difícil e complexa e está ainda na fase de investigação.

O Govêrno terá de cogitar da criação de um órgão capaz de coordenar as necessidades de Assistência Técnica entre os Ministérios, Estados etc., afim de preparar o programa que, dentro em breve, será conveniente apresentar às Nações Unidas. Devemos evitar as improvizações e tudo fazer para fugir à categoria da qual fazemos parte de país subdesenvolvido, logrando um desenvolvimento rápido das nossa condições econômicas tão precárias atualmente.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

CURSO DOS TITULOS EM 4-1-1950

AÇÕES

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	ULTIMAS OFERTAS Vend.	ULTIMAS OFERTAS Comp.
	BANCOS:	Cr$	Cr$	Cr$
100	Crédito Pessoal — Ord. de Cr$ 100,00	150,00		
200	Idem — Pref.	150,00		
400	Casa Bancária Santa Cruz de Cr$ 200,00	200,00		
	COMPANHIAS:			
2.511	Buiá — Cr$ 100,00	40,00	41,00	40,00
50	Quebracho-Brasil — Cr$ 1.000,00	3.000,00		
100	Sid. Belgo Mineira — Cr$ 200,00 port.	450,00		
85	Idem	452,00	455,00	452,00
262	Idem	455,00		
20	Sid. Nacional — Cr$ 200,00	148,00	180,00	148,00

Resumo de balanços

SOCIEDADE MECANICA PARA INDUSTRIA E LAVOURA S. A.

Balanço encerrado em 30-9-1949

EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizavel	Não Exigivel	Exigivel
3.349.855	595.727	11.855.453	4.884.163	10.947.873

Capital	Reservas	Provisões	Lucro Real	Dividendos
4.000.000	563.475	82.258	504.657	240.000

PREÇOS

Fechamento

EM 4-1-1950

MERCADO DE NOVA YORK

ALGODÃO

Para entrega em:	Cents p/lb. peso
Março	30,75
Maio	30,[illegible]
Julho	33,04
Outubro	[illegible]
Dezembro	28,[illegible]
Março	28,[illegible]

CACAU

Para entrega em:	Cents p/lb. peso
Março	22,85
Maio	[illegible]
Julho	[illegible]
Setembro	[illegible]
Dezembro	21,40

CAFÉ

Contrato "S" — Santos mole

Para entrega em:	Cents p/lb. peso
Março	45,50
Maio	45,60
Julho	4[illegible]
Setembro	4[illegible]
Dezembro	43,33

Contrato "[illegible]" — [illegible] estritamente mole

Para entrega em:	Cents p/lb. peso
Março	49,00
Maio	47,69
Julho	4[illegible]
Setembro	[illegible]
Dezembro	45,50

LA "Woollops"

	Cents p/lb. peso
Disponivel	150,00 nom.
Para entrega em:	
Março	176,5 vend.
Maio	17[illegible] vend.
Julho	1[illegible] vend.
Setembro	174,5 vend.
"Bareiros [illegible]"	
Disponivel	131,00 nom.
Para entrega em:	
Março	1[illegible],0 comp.
Maio	131,0 comp.
Julho	12[illegible] comp.
Setembro	1[illegible],2 comp.

MAMONA

CF. N.Y., dol. p/ton. ... 122,00

SEDA

	Dol. p/lb. peso
Denier 13/15, branco AA	2,[illegible]
Denier 13/15, branco A	[illegible]
Denier 13/15, branco D	[illegible]
Denier 20/22, branco AA	[illegible]
Denier 20/22, branco A	[illegible]
Denier 20/22, branco D	2,60

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO 99%, disponivel Nova York — cts p/lb. ... 17,00

CHUMBO disponivel Nova York — cts p/lb. ... 12,00

COBRE entregue Estados Centrais dos EE.UU. — cts p/lb. ... 18,82

CROMO por tonelada de 2.240 libras — US$ 37,50 ... 35,00

ESTANHO DO ORIENTE disponivel Nova York — US$ ... 75,00

FERRO GUSA Porto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$ ... 49,94

FERRO SUCATA DE AÇO N. 1, posto Pittsburg por ton. de 2.240 libras — US$ ... 30,00

Música

Curso de férias — Está em plena funcionamento o curso de férias de instrumento canto e matérias teóricas destinadas aos candidatos ao exame de classificação neste Conservatório ou concurso de habilitação da Escola Nacional de Música. As inscrições podem ser feitas diariamente, das 8 às 13 horas, na secretaria do Conservatório, à Avenida Rio Branco, 117 — 5.º andar.

Exames de classificação — Durante o mês de janeiro corrente, estarão abertas, na secretaria do Conservatório, as inscrições para os exames de classificação, que se realizarão na segunda quinzena de fevereiro.

Sociais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:

Senhores:

Emb. Edmundo da Luz Pinto — No seu aniversário, hoje, numerosos são aquêles que irão como todos os anos à casa das Laranjeiras festejar um excelente amigo e um bom cidadão.

Coronel Leopoldo Nery Fonseca.

Monsenhor Manoel Soares.

Deputado Vasconcellos Costa.

Ronaldo Patrício de Almeida.

Senhoras:

Debora Nogueira de Carvalho, esposa do contra-almirante Antonio Maria de Carvalho.

Maria Almeida, funcionária da F. M. B.

Senhoritas:

Sylvia Nogueira, filha da viuva almirante Antonio Nogueira.

Jacyra Nazaré Gouvêa.

Menina:

Maria de Nazareth Pereira da Silva Costa, filha do casal Odylo Costa F.º-Nazareth Pereira da Silva Costa.

NOIVADOS

Participam seu noivado:

Srta. Celia Regina Savino, filha do sr. Henrique Savino e sra. Marina Galvão Savino, com o sr. Luiz Carlos Benevente, filho do sr. Custódio Benevente e sra. Cecília Benevente.

— Srta. Rosalva Catanhede, filha do sr. Cicero Catanhede e sra. Emilia Salgado Catanhede, com o sr. Mário Guimarães Leal, filho do sr. Aurino Leal e sra. Sofia Guimarães Leal.

— Srta. Neuza Lebrão, filha do sr. Nicácio Lebrão e sra. Alaide Nunes Lebrão, com o sr. Ivan Malta.

CASAMENTOS

Realiza-se hoje, o enlace matrimonial da srta. Marita de Oliveira Pereira, filha do sr. José Antonio Pereira e sra. Maria de Oliveira Pereira, com o sr. Walter Silva Cruz, contador do Ministério da Fazenda. A cerimônia religiosa será levada a efeito, às 17 horas, na Igreja de Santa Luzia.

NASCIMENTOS

Waldir, filho do sr. Luciano Rodrigues Milanez e sra. Zulda Martins Milanez. Leda Maria, filha do casal Augusto Martins Lobão-Rosa Amelia Quinzeiro Lobão. Mariene, filha do sr. Raul Torres de Aguiar e sra. Maria Sara Travassos de Aguiar. Luiz Henrique, filho do sr. Fernando de Almeida Gordilo e sra. Araci Macedo Gordilo. Nilcea, filha do sr. Carlos Valois Tavares e sra. Anita Moreno Tavares. Sérgio, filho do sr. Alcedo Martins e sra. Ruth de Oliveira Martins. Dione, filha do sr. Alberto Wandick e sra. Edith Morgado Wandick. Dirceu, filho do sr. Eugenio Soares Filho e sra. Dirce Melin Soares.

HOMENAGENS

Em regozijo pela promoção ao generalato do sr. Emmanuel Marques Porto, os oficiais componentes do Serviço de Saúde da F. E. B. (ativa e reserva), resolveram homenageá-lo com um almoço, no próximo dia 6 do corrente, em lugar a ser determinado. Os interessados devem procurar os srs. Edgard Moutinho dos Reis, no H. C. E., Luiz Guimarães, na Diretoria de Saúde, e Waldemar dos Santos em seu consultório, na rua da Quitanda, 43 — 6.º andar.

COMEMORAÇÕES

No próximo dia 8 será efetuado, às 12,30 horas, no Clube Militar, um almoço comemorativo do 40.º aniversário da turma de aspirantes do Exército de 1910. Às 11 horas será celebrada missa em ação de graças na Igreja da Cruz dos Militares.

— Os bacharéis da turma de 1920, da então Universidade do Rio de Janeiro, vão comemorar o 30.º aniversário de sua formatura com um almoço. As listas de adesões encontram-se com o sr. Jorge Magareth, na Avenida Nilo Peçanha, 26 — sala 904, no Serviço Jurídico do I. A. P. I. os srs. Modesto Saraiva e Leandro, e na Ordem dos Advogados, com o sr. Coelho.

— Os oficiais declarados aspirantes em 1927, vão reunir-se num almôço comemorativo. As adesões podem ser dadas pelo telefone 22-8422 (Restaurante do Clube Militar) até o dia 6 do corrente.

VIAJANTES

De São Paulo, pelo "Bandeirante" da Panair, o sr. George P. Young, encarregado de Negócios do Reino Unido e o sr. Geoffrey Stow, primeiro secretário da Embaixada da Grã Bretanha no Brasil e diretor do B. N. S.

— De Buenos Aires, pela Air France: Saturnino F. Fernandes, David A. Guenllas, Angel G. Lasheras, Jan Van Kuck, Emilio C. Rodrigues, José Somaglino, Maria C. de Somaglino, Americo A. Somaglino, Alzira F. Somaglino, Jean H. Pageay, Marie Walch, Frederico Ferrero, Dorothy J. Fike, Carol Ann Fike.

— Para Paris pela Air France seguiram: Ana de O. A. da Silva, Pelchelina Ferreira, Francisco H. Amilio, Gerard Keller, Charles L. L. Aohfen, Georges Lucas, Monique Macgregor, Alexis J. Siegel, Wenceslau do S. Quintaes, Roger Cail[illegible], Ladislau Nedas.

— [illegible] Braniff Airways chegaram ao Rio de Lima, Isaac Vinzotti e esposa, José Quintanilla Garcia Moreno, George D. Campbell, Paul F. Vaillant e Evenimir Macourek; de Caracas, Robert L. Moody, Rene Faviela Alonso, José E. Hernandez Echevarria, Pedro Busallo, Orlando Daumaismat, José Garcia Arrazuria, Roberto Machado Ortega, Cesar Cabrera Calderon, Reinaldo de Villiers e Abelardo Godinach; do Panamá, Tavares de Villela, e de Houston, no Texas, Claude W. Courand e esposa.

Apesar dos 18 meses, Luiz Fernando é um cultor de letras, como vemos na fotografia acima

Teatro

CARLOS GOMES — Fechado.

COPACABANA — UM DEUS DORMIU LA' EM CASA — Comédia de Guilherme Figueiredo. Dir. Silveira Sampaio. Companhia Fernando de Barros. Com Tonia Carrero, Vera Nunes, Paulo Autran e Armando Couto. Às 21,30 horas. Cr$ 40,00. 20.ª versão da famosa lenda grega. Quem dormiu na casa de Anfitrião, o grande general grego, na noite em que êste foi para a guerra? Foi êle mesmo que voltou para ficar com a linda esposa Alcmena, ou foi o deus Júpiter que a visitou?

FOLLIES — ELE VEM AI... Rev. carnavalesca de Mary Daniel e Jorge Murad. Estréia. Com Juan Daniel, Ankito Zequia Jorge, e as girls. Às 20 e 22 horas, vesp. quintas, sábados e domingos Cr$ 30,00. Vesp.: quintas, Cr$ 24,50.

GINASTICO — Fechado.

GLÓRIA — Fechado até dia 15.

JOÃO CAETANO — DEIXA QUE EU CHUTO... Revista Comp. Ferreira da Silva. Às 4, 20,15 e 22,20. Vesp. Cr$ 20,00. Noite, Cr$ 45,20. Revista nitidamente política, em favor de Getúlio Vargas. Com Silva Filho, Lauro Borges (co-autor com Renato Murce), Walter d'Avila, Mariene Ciés Sumnna, Aurea Paiva e, sobretudo, com Salúquia Rentini. Alguns números ousados mas divertidos, e uma excelente canção com Black-Out.

REGINA — BEIJA-ME E VERAS (Kiss & Tell). Trad. R. Magalhães Jr. Às 4, 20 e 22 horas. Cr$ 38,50, vesp. Cr$ 24,50. Estudantes Cr$ 6,50. Uma menina de 15 anos resolve ajudar sua melhor amiga (secretamente casada com seu irmão), que está esperando um bebê. Diz então que é ela a futura mãe, com conseqüências complicadas mas divertidas.

RIVAL — ACONTECEU NAQUELA NOITE. Peça de Daniel Rocha e José Vanderley. Cia. Brasileira de Comédias com Cazaré, Dea Selva, etc. Estréia. Às 21 horas. Diariamente às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. Uma linda moça liga-se de propósito em frente do carro de um milionário — ela faz parte de uma quadrilha de ladrões que planejaram roubá-lo. Mas acaba apaixonando-se pelo milionário e daí surgem várias dificuldades...

SERRADOR — DINHEIRO E' DINHEIRO. Com. de Viriato Corrêa. Comp. Procópio Ferreira. Vesp. às 4, às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. Procópio, Alma Flor, Joyce de Oliveira, etc. Um solteirão rico que toca flauta, vem morar na casa de um casal cujo chefe compõe sinfonias. Qual a música que a esposa bonita vai escolher?

TEATRO DE BOLSO — A GARÇONNIERE DE MEU MARIDO. Com. de Silveira Sampaio. À s21 horas. Cr$ 38,50. A poligamia ultra-psicológica. A esposa perfeita se desdobra, tornando-se amante do marido...

Cinema

O CORREIO DO REI — Italiano. Baseado no romance de Stendhal: "O Vermelho e o Negro". Um homem ambicioso e frio, que passa sôbre todos os sentimentos para atingir seu fim. Rossano Brazzi, o "Rodolfo Valentino italiano", Valentina Cortese e Irasema Orlian. — Pathé — 2.ª semana. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

DUAS DESPEDIDAS

(Conclusão da 4.ª pág.)

poucos são aqueles dotados pelos deuses. Mas desse Teatro do Estudante onde conheci Ari Palmeira, saíram muitos e muitos que se integraram no teatro do país: Fregolente, na companhia de Aimée, Jaci Campos que viajou o Brasil inteiro com Madame Morineau, Pernambuco que agora é o "metteur en scène" da Companhia de Bibi Ferreira, para mencionar apenas três. Outros valores novos — muito novos — estavam aparecendo, e, caso o Teatro do Estudante possa continuar, sem dúvida aparecerão.

Ari Palmeira, infelizmente, nunca verá realizado o seu sonho de incarnar Cyrano. Mas outros continuarão o trabalho e, com muito estudo e o mesmo sentido de responsabilidade que êle evidenciara, estes outros conseguirão concretizar o sonho de Ari.

CLAUDE VINCENT

VIDA DE CRISTO

História escrita e desenhada no Brasil

Texto de M.B.

Desenhos de PAULO WERNECK DA CRUZ

9

15

EIS UM POBRE CASAL QUE CERTAMENTE VAI SE INSCREVER.

QUE VERGONHA O POVO DE DEUS CONTADO COMO CABEÇAS DE GADO!

CESAR AUGUSTO DESEJA CONHECER EXATAMENTE OS NOSSOS RECURSOS PARA EM QUALQUER HORA TRANSFORMAR-NOS EM PROVINCIA. A AGUIA DESCONFIA DA RAPOSA. ALEM DISSO HERODES ESTA' VELHO E PODERA' TRAZER DIFICULDADES, POIS NÃO MATOU TODOS OS FILHOS.

TUA ESPOSA FEZ A MESMA VIAGEM COM A MINHA FAMILIA, NOVE MESES ATRAS, MAS AGORA E' PARA BELEM QUE IDES.

EI-LA QUE SURGE ENTRE AS MONTANHAS, A QUE OUTRORA SE CHAMAVA EFRATA (A FERTIL) E HOJE SE CHAMA BELEM (CASA DO PÃO) TÃO PEQUENA, ESTA' REPLETA DE GENTE

NÃO HA' MAIS LUGAR NA ESTALAGEM.

ELEANOR ROOSEVELT — MEMÓRIAS DE MEU MARIDO

Tradução de EDSON SANTOS

Revista por OSÓRIO BORBA

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Memórias de meu marido 13

AS IDEIAS DE MINHA SOGRA SOBRE A RENDA DO CASAL

Meu marido tinha algumas idéias muito firmes sôbre o que os filhos devem fazer depois de educados. Achava que, até completarem os estudos, devem partilhar da vida e da economia da família, mas depois de diplomados devem trabalhar e viver à própria custa.

Compreendo agora que essa orientação de Franklin vinha do ramo dos Delanos. Seu bisavô, de Fairhaven, Massachusetts, comandante aposentado da marinha mercante, construiu pessoalmente uma casa confortável onde êle e seus numerosos filhos e parentes viviam no que imagino fosse luxo para aquêles dias. Warren Delano, o filho mais velho e avô de meu marido, aos 17 anos de idade foi enviado para Boston e entregue aos cuidados da família Forbes, cujos navios singravam os sete mares. Desde então o jovem Warren viveu sôbre si e trabalhou nos veleiros da família Forbes. Conseguiu mais tarde ser sócio de uma firma britânica, Russell & Co., em Hong-Kong. Os outros irmãos começaram exatamente da mesma forma, e todos deviam cuidar das mulheres da família, fossem esposas, irmãs ou primas!

Minha sogra divergia apenas num ponto de meu marido nessa questão. Embora julgasse que os filhos deviam trabalhar, queria todos em casa sob sua supervisão e orientação, pois desejava ardentemente manter a família reunida num estilo de vida quase patriarcal. Conseqüentemente, não gostava que os membros mais jovens da família se tornassem financeiramente independentes. — pensava — era um modo de retê-los em casa e controlá-los. Era extremamente generosa nos seus presentes. Dava ao filho, a mim e aos netos tudo que julgava essencial, porém não gostava que nenhum de nós tivesse renda regular própria.

14 Eleanor Roosevelt

Também não gostava de prodigalidades de espécie alguma, embora, por algum motivo ignorado, tolerasse mais facilmente as extravagâncias na geração mais nova. Penso que sempre lamentou que meu marido tivesse bens deixados pelo pai e que eu tivesse uma pequena renda; e quando comecei a ganhar dinheiro isto foi um verdadeiro sofrimento para ela. No entanto, quando Franklin esteve doente, ofereceu-lhe todo o dinheiro de que necessitasse, e queria que êle voltasse para Hyde Park e deixasse de trabalhar de uma vez.

A despeito do desgosto de minha sogra pelo fato de eu ganhar dinheiro, creio que, posteriormente, se conformou ao compreender que isto me permitia fazer muitas coisas para as quais a minha renda era insuficiente e que teriam importado em grande despesa para meu marido, se que dependesse dêle.

Muito antes de deixar Nova York em 1933, comecei a ganhar dinheiro com meu trabalho de Professora, e escrevendo e trabalhando para o rádio. Lembro-me de minha satisfação ao poder pela primeira vez dar um auxílio substancial à Liga Sindical Feminina, pagando a hipoteca de seu clube, e realizando alguns de nossos planos na experiência Val-Kill. Minha limitada renda pessoal reduziu-se ainda mais e eu terminei com uma pequena renda anual da propriedade de meus pais.

Com o primeiro dinheiro ganho no rádio, durante os maus dias da depressão, fundei duas casas onde as moças desempregadas poderiam almoçar e repousar. Uma foi instalada no clube da Liga Sindical Feminina, e a outra na sede da "Girls' Service League", na Madison Avenue. Davamos às moças almôço e lanches, além de facilitar as costuras, remendos, etc. Várias pessoas se interessaram pela obra e me ajudaram com suprimentos de tôda espécie, enquanto outras se apresentaram como voluntárias para cozinhar e servir refeições, conversar com as jovens e aconselhá-las.

As grandes somas que consegui ganhar no rádio e escrevendo durante a crise me permitiram não só contribuir para as organizações de caridade, mas também dar trabalho ou ajudar indivíduos que não podiam ser auxiliados pelas instituições de caridade. Não duvido de que freqüentemente ajudei pessoas que não mereciam, mas naqueles anos parecia melhor aceitar êsse risco do que deixar de auxiliar os que mereciam.

Depois de algumas desilusões, no entanto, entrei finalmente em combinação com o "American Friends Service Committee". A instituição fazia as investigações e

A autora durante uma assembléia na ONU

16 Eleanor Roosevelt

eu lhe dava quase todo o dinheiro ganho no rádio. A princípio determinei que êsse dinheiro fosse pago diretamente à organização, de modo que eu não recebia nada. Mais tarde, no entanto, Hamilton Fish (deputado republicano) me atacou no Congresso, alegando que eu estava furtando ao impôsto de renda, ao considerar uma série de palestras radiofônicas como obra de caridade. Eu obtivera, é verdade, uma decisão do Departamento do Tesouro, em 1933, declarando que era legal transferir o dinheiro a uma instituição de caridade reconhecida; mas como havia base para discutir o meu direito de proceder assim, decidi receber diretamente o dinheiro. Deduzia uma parte para o impôsto de renda e enviava o saldo para o "American Friends".

O dinheiro ganho com todos os meus trabalhos radiofônicos e jornalísticos durante os anos em que estive na Casa Branca, achei que devia usá-lo não só para donativos de caridade, mas, principalmente, para ajudar as pessoas a se ajudarem. E como esta é também a filosofia do "American Friends", eu distribuía o dinheiro por seu intermédio. Jamais dei um presente a qualquer de meus filhos com êsse dinheiro. Em algumas ocasiões tive de usar parte de minha renda particular, pois havia dado tanto que de outra maneira não poderia pagar o meu impôsto de renda. Não economizei um niquel durante aquêles anos porque achava que não era justo; e deixei a Casa Branca com menos dinheiro na minha conta particular do que quando fui para Washington.

A renda de meu marido nunca foi muito grande e êle era obrigado a gastar parte do capital durante todos os anos em que esteve em Albany e na Casa Branca.

Construindo-se um novo hipódromo só terá o turfe nacional a lucrar

Favorável à iniciativa o sr. Francisco Eduardo de Paula Machado — Inconveniente apenas a designação imediata do sítio — Instalações para treinamento



O sr. Francisco Eduardo de Paula Machado falando à nossa reportagem

O nosso entrevistado de hoje, é o dr. Francisco Eduardo de Paula Machado, nome que dispensa referências, tal a tradição e o prestígio de que desfruta nos círculos turfistas brasileiros. Portanto, entraremos no assunto: a construção de um novo hipódromo na zona norte da cidade — tema que vem empolgando a todos os que gostam de corridas de cavalos em nossa terra.

FAVORÁVEL AO HIPÓDROMO

A nossa primeira pergunta — é favorável à construção de um novo hipódromo? —, respondeu:

— Perfeitamente. Li a entrevista de Nelson Monte em seu jornal e estou quase completamente de acôrdo com êle. O nosso atual prado satisfaz plenamente como local de espetáculos, mas já está se tornando insuficiente como campo de treinamento. Daí a necessidade de se adquirir o quanto antes, os terrenos e planejar a construção do novo local destinado a êsse fim.

O SISTEMA INGLÊS

A criação de puro sangue no Brasil, toma um vulto enorme e não poderemos ficar eternamente contando sòmente com as instalações do Hipódromo Brasileiro. A propósito, cabe-me adiantar que, na Inglaterra, não há um só prado de corridas que seja, ao mesmo tempo, campo de treinamento. Os cavalos, são transportados para o local da disputa sòmente no dia da carreira.

O PONTO

Referindo-se ao ponto em que discorda do sr. Nelson Monte, diz o sr. F. E. Paula Machado:

— O Nelson é favorável à localização do novo campo na Penha, à margem da Av. Brasil. Embora sem pensar maduramente nêsse detalhe, quer me parecer que seria mais indicado a construção no Estado do Rio, na vizinhança da estrada Rio-Petrópolis.

Há terrenos, distantes 15 minutos da Praça Mauá, que serviriam perfeitamente. Repito, porém, que ainda não pensei muito sôbre o assunto, não estando, portanto, com a minha opinião firmada, nêsse particular. Por ocasião da compra dos terrenos do Itanhangá votei pela não efetivação dessa medida, pois, já naquela oportunidade, era de opinião que o melhor local seria à margem da Rio-Petrópolis. No resto, apóio inteiramente as declarações do Nelson. Acho imperioso pensarmos, desde já, em construirmos novas instalações para o treinamento do corredor puro sangue nacional. E' melhor prevenir do que remediar, terminou.

NOTAS DO TURF

LIVRE J. MARTINS

Reaparecerá, possìvelmente, na reunião de domingo vindouro, o jóquei J. Martins, que se encontra suspenso pelo orgão técnico, terminando a pena no próximo sábado.

DUVIDOSA A PRESENÇA DE VIOLAINE

Não é certa a presença de Violaine, inscrita no 8.º páreo da reunião de domingo.

AS PRÓXIMAS CORRIDAS NO HIPÓDROMO DE CORRÊAS

O Jockey Club de Petrópolis fará realizar reuniões no Hipódromo de Corrêas nos dias 22 e 15 do corrente.

ALTERADOS OS HORÁRIOS DOS PORTÕES E DAS DUCHAS

O diretor João José de Figueiredo, resolveu alterar os horários dos portões e das duchas.

Os portões da Vila Hípica, ficarão abertos até às 18 horas e as duchas funcionarão até às 19 horas.

UM ARGENTINO NA GÁVEA

Procedente da Argentina, ingressou nas cocheiras de Levy Ferreira, o cavalo Retang, por Retequé e Queentang, neto, portanto, do famoso Congrève.

Retang foi adquirido por 10.000 pesos pelo importador Atílio L[illegible]legui, cujas côres defenderá.

Os estreantes das próximas reuniões

Damos abaixo os caracteristicos dos 6 estreantes inscritos nas reuniões de sábado e domingo, na Gávea.

DIP — 6.º páreo de domingo — masculino, castanho escuro, três anos, Rio de Janeiro, por Esopo e Acetona, de criação e propriedade do sr. Ermelindo Tinoco Fernandes. Treinador: Alcebiades D. Monteiro.

NICO — 6.º páreo de domingo — masculino, castanho, três anos, Rio Grande do Sul, por Hallali e Darly, de criação do sr. A. J. Peixoto de Castro e de propriedade do mesmo. Treinador: O. Feijó.

NILO — 6.º páreo de domingo — masculino, zaino, três anos, São Paulo, por Valerian e Darlingo, de criação do sr. A. J. Peixoto de Castro Jr. e de propriedade do sr. Euvaldo Lódi. Treinar: Claudemiro Pereira.

ALGARIADA — 3.º páreo de sábado — feminino, alazão, três anos, Rio de Janeiro, por Alfiler e Gateada, de criação do sr. Osvaldo Aranha e de propriedade do Stud Estherita. Treinador: Levy Ferreira.

NEGRA MARIA — 7.º páreo de domingo — feminino, castanho, 5 anos, Rio Grande do Sul, por Batelero e Banzeira, de criação do sr. Francisco Carruccio e de propriedade do Stud Dark Prince. Treinador: Claudemiro Pereira.

LUXO — 6.º páreo de sábado — masculino, castanho, 5 anos, São Paulo, por King Salmon e Pharsala, de criação do sr. A. J. Peixoto de Castro e propriedade dos srs. Fernando Borges e Eglon Marques. Treinador: Alberto

NENHUMA PROVA MATERIAL...

(Conclusão da 1.ª pág.)

sra. Aispurus. O casal se retirou cêrca das 22 horas para o quarto de Monique.

Três horas mais tarde, Silva Ramos acordou a criada e lhe pediu para preparar um café para a esposa, presa, disse êle, de uma repentina enfermidade. Quando a sra. Aispurus penetrou no quarto, percebeu Monique Silva Ramos estendida no leito, demonstrando sinais de sofrimento. A toda pressa entregou-lhe um copo contendo um resto de conhaque. Uniu seus esforços a Silva Ramos para fazer Monique beber a mistura de café e conhaque, mas em vão. Com efeito, os maxilares de Monique estavam contraidos, e a moça desmaiada.

Alertado, o doutor Benoist prescreveu notadamente injeções de estricnina e óleo canforado, para manter o esforço cardiaco da enferma. João da Silva Ramos anunciara, com efeito, que sua esposa absorvera 14 comprimidos de um soporifero de marca americana. Podia precisar o número pois que, disse êle, contou os comprimidos que restavam na caixa.

FIM BRUTAL

Essa estranha precisão foi desmentida três semanas mais tarde pelo professor Lebreton, encarregado da segunda autopsia do cadáver de Monique Silva Ramos. De qualquer modo, Monique caiu logo depois com uma nova sincope. O Dr. Benoist, acompanhado desta vez por seu colega, Dr. Leroy, e uma enfermeira, voltou à vila, "Fazenda". Os médicos constatam que Monique entrou em coma. Nenhuma esperança de salvá-la subsistia. Morreu às 6,45 horas, em presença de seu marido e da enfermeira que permanecera junto ao leito.

As circunstâncias dêsse fim brutal foram tão perturbadoras que a permissão de inumar foi recusada. O Dr. Garat, médico legista de Bayonne, efetuou a autópsia. Retirou partes das visceras, assim como um rim, e concluiu por morte devida à absorção de barbitúrico. Uma segunda autópsia decidida depois da abertura de um inquérito, solicitado pela família de Monique, revelou que a mesma não absorvera antes de sua morte senão cinco comprimidos de "Seconal", bem como meio litro de conhaque. Sua morte se verificara quando ela estava em estado de embriaguês. O alcool fôra tomado nas seis horas que precederam a morte. Ora, João da Silva Ramos, que pretende não ter deixado sua esposa, afirmou que não era conhaque, mas talvez água de colônia.

Quatro criados presentes na vila, àquela noite, estão de acôrdo em afirmar que nenhum alcool, exceção de alguns centilitros derramados em uma taça de café, que de resto não foi bebida por Monique, se encontrava na casa. Uma investigação realizada pouco depois devia confirmar essas declarações.

CONTRADIÇÃO

Foi a primeira falha de importância no sistema de defesa de João da Silva Ramos, que desde então começou a ser suspeitado. Silva Ramos deu, de outra parte, versões diferentes sôbre o fato capital. "Quando verifiquei, disse êle a um dois investigadores, que minha mulher tinha tomado 14 comprimidos de "Seconal", ajudei-a a vomitar". No decorrer de outro depoimento, Silva Ramos declarou — "Ela foi vomitar na sala de banho vizinha ao quarto; ouvi porque havia colado meu ouvido à porta".

A acusação apresenta, como sendo de grande importância, a carta dirigida por Monique Silva Ramos a seu amante, Hermano da Silva Ramos, primo de seu marido, e anunciado àquele: — "Disse a verdade a João. Êle sabe que vou deixá-lo".

AUSÊNCIA DE VENENO

Desde então a existência de um possivel móvel do crime surgiu aos investigadores, que não ficaram menos preplexos em virtude da ausência de veneno, do qual nenhum vestígio foi revelado no decorrer do exame das vísceras do cadáver. Não está, entretanto, excluida a hipótese de que, se existe crime, a sra. Silva Ramos tenha sucumbido em consequência da absorção de um alcalloide que se volatizou depois do seu falecimento.

MISTICO VENDIDO

O nacional Mistico foi vendido e entregue aos cuidados de Ataliba Moreira.

Grandes exercícios táticos na 2.ª R. M.

A 2ª Região Militar, a partir de hoje, como encerramento do ano de instrução, iniciará grandes exercícios táticos de combinação de armas, com execução de tiro real, nas regiões Tremembé, Caçapava Velha e Sorocaba.

Participarão dos exercícios dois grupamentos, sob o comando dos coronéis Telmo Antonio Borba e Florêncio José Carneiro Monteiro e serão dirigidos, na região de Sorocaba, pelo general Azambuja Brilhante e, no Vale do Paraíba, pelo general Honorato Pradel.

Além do tiro real a ser realizado pelas unidades de infantaria e artilharia, será feito exercício de transposição do rio Paraíba, na região de Tremembé, pelo 2º Batalhão de Engenharia.

Os chefes militares da 1ª Região Militar seguirão para São Paulo, a fim de assistir aos exercícios.

Como o prefeito...

(Conclusão da 2.ª pág.)

adoção de tais medidas. Tivessem sido adotadas, a população carioca não teria ficado semanas sem um quilo de carne, como aconteceu nos últimos meses daquêle ano.

VETO CONTRA O POVO

Seguem-se as providências sugeridas pela Sub-Comissão de Carnes e Laticícios e vetadas pelo sr. Mendes de Morais, contra o interêsse público:

1. Distribuição de carne, três veses por semana, a partir de 1.º de setembro, nas bases de suprimento estabelecidas para igual período no ano passado.

2. Determinar o encerramento dos abates nas charqueadas do Brasil Central que ainda estejam funcionando no corrente ano, as quais voltarão a trabalhar na próxima safra, de acôrdo com as condições a serem estabelecidas no plano de 1949.

3. Fixação de quotas para os estabelecimentos abatedores que abastecem o Distrito Federal, a capital de São Paulo e as cidades de Santos, Santo André, Belo Horizonte e Niterói nas mesmas bases previstas no plano de 1947.

4. Fixação de quotas para os retalhistas (açougues) nas bases das quotas de 1947, pelos orgãos de abastecimento locais.

5. Fixação das matanças nas demais cidades e vilas do Brasil Central, nas bases previstas no Plano de Abastecimento de Carne de 1947.

6. Obrigatoriedade da distribuição de boi casado por todos os estabelecimentos abatedores, aos açougues, às entidades militares, autarquias, etc.

7. Os estabelecimentos de habitação ou uso coletivo (hoteis, restaurantes, pensões, etc.) serão obrigados a receber carnes de 1.ª e de 2.ª qualidade em partes iguais.

8. Determinar que não se permita o desvio de carne bovina dos açougues e dos entrepostos para industrialização sem ordem expressa dos orgãos de abastecimento locais.

9. Os estabelecimentos de habitação ou uso coletivo serão obrigados a registrar-se nos açougues, pelos orgãos de abastecimento, para os quais serão fixadas as quotas respectivas.

10. Proibir, nos estabelecimentos de habitação ou uso coletivo, as refeições de carne bovina nos dias em que não houver distribuição do produto ao público consumidor, incluídas como tal as carnes de vitelo.

Veremos amanhã como se travou a polêmica a respeito do plano de abastecimento da carne entre o prefeito Mendes de Morais e o ministro da Agricultura Daniel de Carvalho, em oficios secretos e reservados, por ambos encaminhados ao presidente da República.

A tomada de contas das autarquias

De acôrdo com o artigo 139, parágrafo único, da lei n. 830, de 23 de setembro de 1949 o Tribunal de Contas, na sessão de 5 de outubro último, encarregou o ministro Rogério de Freitas de elaborar um projeto relativo às instruções reguladoras das normas sôbre organização dos processos para julgamento das contas dos administradores das entidades autárquicas.

Tal informação nos foi prestada pelo ministro Alvim Filho que nos esclareceu ser a tomada de contas, atualmente, feita pelos processos comuns.

Castillo não deixará o turf brasileiro

O bridão Emigdio Castillo, atendendo aos apelos de sua família, resolveu permanecer no Brasil, onde continuará exercendo a sua profissão.

A sua viagem ao Chile terá curta duração e se destina, apenas, à resolução de negócios particulares.

Perde assim o bridão chileno um contrato que lhe renderia cêrca de Cr$ 30.000,00 mensais.



Marcel L'Ollierou, que estrelara nas pistas da Gávea, montando Negrusa, na reunião de domingo próximo

CORRIDA DE DOMINGO

Estréia de Marcel L'Olierou montando "Negrusa", nos 1.400

1.º PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — 14,00 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Grão Pará, O. Ullôa	56	35
2—2	Topázio, O. M. Fern.	56	40
3—3	Iman, D. Ferreira	56	30
4	Maná, C. Moreno	56	40
4—5	Rio Bonito, J. Tinoco	56	30
6	Muxoxo, L. Mezaros	56	50

2.º PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — 14,30 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Urubizaba, J. Tinoco	56	40
2—2	Taruman, C. Moreno	56	35
3—3	Pilantra, A. Araujo	56	40
4—4	Jamary, O. Ullôa	56	30
"	Javanês, L. Leilon	56	30

3.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — 15,00 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Bar El Ghazal, D. Fer.	55	20
2—2	Crato, S. Câmara	55	50
2—3	Don Euvaldo, Macedo	55	30
4—4	D. Navarro, O. Ullôa	55	35
5	Noticia, xx	53	80

4.º PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00 — 15,30 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Fracinha, G. Costa	56	30
2—2	Scaramouche, Barbosa	60	20
3—3	Alahy, A. Ribas	56	50
4	Bobambo, O. Ullôa	52	45
4—5	Lustzow, D. Ferreira	52	25
6	Mustafá, xx	56	40

5.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — 16,05 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Itaim, O. Ullôa	52	30
2—2	Palmeiras, S. Câmara	50	40
3—3	Cazambá, A. Barbosa	55	60
4	Nero, xx	54	50
4—5	Negrusa, M. L'Olliérou	60	35
6	Calouro, A. Ribas	52	20

6.º PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — 16,40 — (Betting)

		Ks.	Cts.
1—1	Isleta, A. Araujo	55	40
"	Joruquí, E. Silva	53	40
2—2	DIP, L. Mezaros	55	40
3	Nico, O. Fernandes	55	60
4	Pontagruel, Linhares	55	50
3—5	Incendiário, D. Ferr.	55	30
6	Nilo, A. Ribas	55	40
"	Barobar, E. Coutinho	55	40
4—7	Cachimbo, xx	55	30
8	Alpino, P. Coelho	55	50
"	Burgos, xx	55	50

7.º PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — 17,15 horas — (Betting).

		Ks.	Cts.
1—1	Policara, A. Ribas	52	35
2	Olympus, O. Macedo	52	80
2—3	Pacaiano, W. Andrade	58	30
4	Polidor, C. Moreno	52	50
3—5	Negra Maria, J. Tinoco	50	30
6	Barbaro, N. Linhares	56	30
7	Iguape, A. Barbosa	58	35
4—8	Carinho, A. Araujo	56	50
9	Vodka, L. Leite	52	40
10	Mayling, O. M. Fern.	50	60

8.º PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — 17,50 horas — (Betting).

		Ks.	Cts.
1—1	Cyclamen, C. Moreno	52	30
2	Violaine, duv. correr	48	60
2—3	Irapurá, O. Ullôa	51	40
4	Toriosa, xx	48	50
3—5	Jutlandia, J. Tinoco	50	35
6	Diolan, O. Macedo	48	50
4—7	Galhardo, N. Motta	50	30
"	Mustafá, L. Mezaros	53	30

CORRIDA DE SÁBADO

Equilibrados os páreos

1.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — 14,30 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Hiptas, B. Ribeiro	56	60
2—2	Camacho, O. Ullôa	58	40
3	Itajassé, O. Serra	50	50
3—4	Bertócio, I. Pinheiro	56	35
5	Ralph, P. Coelho	54	40
4—6	Bouuga, B. Silva	50	30
7	Rio Negro, J. Araujo	56	30

2.º PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 25.000,00 — 15 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Chaim, N. Linhares	54	30
2—2	A. do Povo, L. Coelho	58	30
3—3	Huron, xx	54	40
4	Parker, W. Andrade	52	60
4—5	Fina Macio, A. Ribas	58	35
"	Vigarista, A. Araujo	54	25

3.º PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — 15,30 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Dalmala, L. Rigoni	55	20
2	Francifa, O. Macedo	55	50
2—3	Viscondessa, O. Ullôa	55	35
4	Elegy, L. Mezaros	55	30
3—5	Algariada, A. Ribas	55	40
6	Diavola, S. Câmara	55	60
4—7	Etincele, A. Alaixe	55	35
8	Tabarôa, N. Linhares	55	60

4.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000 — 16,05 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Martini, A. Barbosa	55	20
2—2	Argonauta, L. Rigoni	55	40
3	Mauá, A. Ribas	55	35
3—4	Leuca, O. Ullôa	52	30
5	Igilho, xx	55	50
4—6	Calila, N. Linhares	55	30
7	B. Destino, L. Leiton	55	40

5.º PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 25.000,00 — às 16,40 — Destinado aos aprendizes de 3.ª categoria — "Betting".

		Ks.	Cts.
1—1	Sarambô, C. Moreno	54	40
2	Edipo, O. M. Fernandes	56	70
2—3	Jaguarão, O. Castro	56	25
4	Bombom, F. Machado	56	50
3—5	Assalto, O. Thomas	56	40
6	Agudo, xx	56	50
4—7	Assungui, A. Portilho	56	35
8	Inicial, M. Coutinho	54	40
9	Brown Boy, P. Fern.	56	20

6.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — 17,15 horas — "Betting".

		Ks.	Cts.
1—1	Audacioso, B. Ribeiro	53	50
2	El Alamein, O. M. Fern.	56	60
2—3	Galarin, L. Rigoni	53	25
4	Apoli, A. Barbosa	52	40
3—5	C. Nobrega, I. Pinheiro	56	30
6	Seu Anicato, C. Moreno	56	40
7	Luxo, R. Alencar	52	60
4—8	Pressuroso, Machado	58	20
9	Libio, A. Araujo	58	25
10	Jarina, xx	60	50

7.º PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — 17,50 horas — (Betting).

		Ks.	Cts.
1—1	Regente, O. Macedo	50	30
"	Valco, A. Ribas	56	30
2—2	Alvôr, L. Rigoni	54	25
3	Saquarema, C. Moreno	54	50
3—4	Lumen, W. Andrade	56	30
5	Lôrca, xx	52	35
4—6	Irum, O. Ullôa	54	25
7	Harem, I. Pinheiro	52	35

CONCURSO PARA STARTER

Em virtude da demissão do sr. Joacir Porto, resolveu o Jockey Club de São Paulo mandar abrir concurso para starter. A idade limite é de 21 anos a 40.

Anésio Barbosa montará os animais do Stud Seabra

No impedimento de Domingos Ferreira, que vinha substituindo F. Irigoyen, foi convidado para montar os animais do Stud Seabra o bridão patrício Anésio Barbosa.

JABUTI FORA DE TREINAMENTO

O nacional Jabuti, um dos expoentes máximos da geração de 47, foi queimado num dos joelhos, sendo, por isso, retirado do treinamento.

Anúncio de loteria

Por inadvertência, saiu ontem sem indicação de que se trata de Publicidade, uma notícia referente ao prêmio da loteria, nesta mesma página, sob o título "A sorte grande de Natal chegou com Papai Noel, no aeroporto de S. Carlos".

O campo do G. P. Presidente do Jockey Club

É o seguinte o campo do G. P. Presidente do Jockey Club, prova principal da reunião de domingo próximo em Cidade Jardim:

1 — 1	— Cid		59
"	— Guaraz		55
2	— Kent		55
2 — 3	— Campeador		51
"	— Baritono		51
4	— Lacrau		55
3 — 5	— Nimrod		59
6	— Hamdam		55
7	— Looping		55
4 — 8	— K. Lavinia		57
9	— Big Red		59
10	— Jahú		55

A distância da prova é de 1.600 metros.

INSTITUTO LAFAYETTE

Curso de Férias para o Exame de Admissão em 2.ª época

(Em funcionamento nos Departamentos Masculino e Feminino)

JARDIM DE INFANCIA E CURSO PRIMARIO. CURSO GINASIAL, CLASSICO, CIENTIFICO E COMERCIAL. — CURSO DE REVISÃO PARA O VESTIBULAR DO CURSO NORMAL — (Oficializado, de acôrdo com regulamentação da Prefeitura. Em funcionamento no Departamento Feminino).

FACULDADE DE FILOSOFIA, DEPARTAMENTOS MASCULINO, FEMININO E PRELIMINAR, INTERNATO, EXTERNATO, E SEMI-INTERNATO.

FUNDIÇÃO LUPORINI S. A.

RUA SANTO CRISTO 276 · RIO DE JANEIRO

FUNDIDORES E ENGENHEIROS MECÂNICOS

FABRICANTES DE MÁQUINAS PARA MARMORISTAS
INSTALAÇÕES PARA PEDREIRAS
GUINCHOS E BETONEIRAS PARA CONSTRUTORES

ENGENHOS DE SERRAS - SERRAS PARA MARMORES E GRANITOS
POLITRIZES DE BRAÇOS • POLITRIZES DE PISO
TORNOS E FURADEIRAS

ANUNCIE PELO TELEFONE 32-8184 E PAGUE ALI NA ESQUINA!

EIS TUDO O QUE VOCÊ PRECISA FAZER PARA ANUNCIAR NOS EXPRESSOS DA TRIBUNA:

1 — Disque 32-8184 e dite o seu anúncio a um funcionário especializado, que o atenderá com cortesia e boa vontade. Se preferir, forneça apenas os dados principais e deixe a nosso cargo a redação do texto.

2 — Tome nota do preço e do número de ordem do anúncio, dados êstes que lhe serão também fornecidos pelo telefone.

3 — Dirija-se a uma das firmas comerciais indicadas abaixo, declarando quanto deve à TRIBUNA DA IMPRENSA e qual o número do seu anúncio. (Basta repetir o que lhe disse o nosso funcionário).

4 — Pague e conserve o recibo especial que lhe será entregue, certificando-se de que no mesmo se acham registrados o número, o preço e a data do anúncio.

SIMPLES COMO UM BOM-DIA...

NOTA IMPORTANTE

Para atender a exigências de nosso sistema de controle interno, só publicaremos os anúncios pagos até às 17 horas da véspera — e cujos autores tenham pago o preço exato por nós estipulado. Todos os recibos de importância superiores a Cr$ 20,00 devem ser estampilhados.

ONDE PAGAR O SEU ANUNCIO EXPRESSO

ANDARAÍ E GRAJAÚ
Farmácia e Perf. N. S. Aparecida
Barão de Mesquita, 930, esquina da Praça Verdun.
Farmácia Grajaú
Barão de Bom Retiro, 2354-A esquina da Praça Malvino Reis.

BOTAFOGO
Casa Foto-Rádio
Voluntários, 300, entre Matriz e R. Grandesa.
Farmácia Mourisco
Rua da Passagem, 149-A, perto do estádio do Botafogo F. C.

Farmácia Cristo Redentor
Rua Humaitá, 310, junção de Humaitá e Jardim Botânico.

CATETE E FLAMENGO
Farmácia Jacy
Catete, 352, junção de Senador Vergueiro e Marquês de Abrantes.
Siqueira Batista & Cia.
Pr. Flamengo, 180-B, perto da Sorveteria Brasileira.

CENTRO
Farmácia Rio Branco
Rua São José, 112, entre Avenida Rio Branco e Largo da Carioca.
Dragão dos Tecidos
Avenida Marechal Floriano, 107, em frente à Light.
Redação da TRIBUNA
Rua do Lavradio, 98, esquida da Rua da Relação.

COPACABANA
Farmáciado Largo
Avenida Princesa Isabel, 48, em frente a Viveiros de Castro.
Avianga S. A.
Rua Carvalho de Mendonça N. 29-D.
Avianga S. A.
Rua Xavier da Silveira, 26, perto da Avenida Copacabana.
Sucursal da TRIBUNA
Rua Bolivar, 34 (Teatrinho Jardel), perto do Cine Roxy.

GÁVEA
Farmácia União
Praça Santos Dumont, 148, esquina da Rua Marquês S. Vicente.

IPANEMA
Farmácia Central
Rua Visconde de Pirajá, 146, perto da Praça General Osório.

LARANJEIRAS E COSME VELHO
Alfaiataria Teixeira
Rua Cardoso Júnior, 16, fim da linha do bonde "Laranjeiras".

LEBLON
Alfaiataria Miceli
Rua João Lira, 84-B, ponto final dos ônibus.

RAMOS
Casa São Jorge
Rua Aureliano Lessa, 43, perto da Estação.

RIO COMPRIDO
Consultoriodo Dr. Geraldo Ferraz, Cirurgião-dentista
Av. Paulo Frontin, 316, 1.º, apt.º 102, (largo do Rio Comprido com rua do Bispo).

TIJUCA
Farmácia Espirito Santo
Haddock Lobo, 1, ao lado da Igreja do Espirito Santo.
Farmácia Saens Peña
Praça Saens Peña, 23, esquina da Rua Carlos de Vasconcelos.

ANÚNCIOS EXPRESSOS

ADVOGADOS

Dr. Murilo Gondim
Advogado — Rua Debret 23, 7º, salas 708/710 — Tel 42-7842.

PROF. ROBERTO LYRA
ROBERTO LYRA FILHO — R. México 11, 13º andar, grupo 1301 — Tel 32-3392.

Dario de Almeida Magalhães - Victor Nunes Leal
Advogados — Rua Senador Dantas 20, 15º andar — Tel 42-5698

ALFAIATES E COSTUREIRAS

O Meu Alfaiate Ltda.
CONFECÇÕES PARA HOMENS E SENHORAS — Padrões exclusivos — Importação direta — Edifício Odeon, 9º andar, salas 904/5 — Cinelândia — Tel 22-9619

BANCOS E CASAS DE CRED

Banco Figueiredo Rocha S. A.
Rua da Quitanda 111 — Tel 43-2900.

A melhor garantia
BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A. — Rua do Ouvidor 69.

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875 — Rua do Ouvidor ns. 93-95.

Câmbio
JOSÉ BRANT RIBEIRO — Av. Pres Vargas 149, 4º, salas 11 e 12 — Tels 23-1991, 43-7222, 43-6932, 43-0221.

CORRETORES

Fundos Públicos
GUSTAVO A. DE CARVALHO, corretor — João Reis, preposto — Av. Pres Vargas 149, 9º, s/2 — Tels 23-1127 e 23-[illegible].

Sivert F. Bartholdy
Rua da Candelária 9, 6º andar — Tels 23-0597 e 23-0606

LUIZ J. C. MENEZES, corretor — João B. C. de Menezes, preposto — Rua Miguel Couto 35, 7º andar — Tels 23-2231/23-1904/23-2367.

José Willensens Jr.
Rua da Alfândega 41, 6º andar, sala 607 — Tels 23-2821 e 43-4065.

GUILHERME LIPS DA CRUZ, corretor — Frederico e Francisco Lips da Cruz, prepostos — Rua da Candelária 9, 4º andar — salas 401/2/3 — Tels 23-1711 e 43-0572.

DENTISTAS

Dr. Bernardo Nuzman
Edificio Darke, sala 541 — Tel 22-7113.

J. Oliveira Samuel
Dentista-cirurgião — Prótese e cirurgia — R. Assembléia 33, 6º, s/60 — Tel 23-9455.

Dr. Geraldo Ferraz
Cirurgião-dentista — Av Paulo Frontin 316, 1º, apto 102 — Tel 28-0448.

LIVROS E QUADROS

UM BOM LIVRO? Livraria AGIR Editora — No Rio: Rua México 98-B, tel 42-8327 — Em São Paulo: pça Ramos Azevedo 209, tel 4-5073 — Em Belo Horizonte: av Afonso Pena 919, tel 2-3038.

MÉDICOS

Análises Clínicas

Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNÓSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ — R. Mig. Lemos 44, s/801 Tels 47-3947 e 27-7913

Aparelho digestivo

Dr. Hélio Silva
Intestinos, reto, anus — Rua Rodrigo Silva 14, 3º — Tels 42-3189 e 36-0318.

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá 110 — Botafogo — Tels 46-0808 e 26-2041.

DR. HELBIO REGO LINS — Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Gonzalo — Rua Marquês de Abrantes 192, ha 2as., 4as. e 6as. — Tel 26-6793.

Clínica Geral

Dr. Nilo Timotheo da Costa
Consultório: Miguel Lemos 44, 8º, sala 803A — 2as., 4as. e sábados das 14 às 17 hs. — 3as., 5as. e 6as. das 18 hs em diante — Tel residência: 36-0685.

Doenças internas

Dr. Lauro Lana - Moléstias internas -
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA — Rua Visconde do Rio Branco 54, das 14 às 16 horas — Tel 22-4749.

Doenças de senhoras

DR. IVAL T. DA GAMA — Cirurgia, moléstias de senhoras, partos — Av Churchill 97, 4º — 2as., 4as. e 6as., das 16 às 18 horas — Tels 32-6281 e 25-3715.

Doenças sexuais

Dr. Spinosa Rothier
Doenças sexuais e urinárias. — Rua Senador Dantas 45-B, 8º andar — de 1 às 7 hr. — Tel 22-3367.

Raios X

DR. JAIRO CORTES DE ARAUJO — Exames radiológicos completos — Rua México 41, 2º andar, sala 203.

DR. R. GONÇALVES ANDRADE — Radiografias e Roentgenterapia — Av Almirante Barroso 90, 12º andar, sala 1206 — Tels 32-6771 e 27-1503.

Vias Urinárias

Clin. urológica DR. OCTACILIO GUALBERTO — Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9º andar, grupos 903 e 904 — Tels 22-1519 e 37-7104.

PROFESSORES E CURSOS

Datilografia

CURSOS DE FÉRIAS, compl ou de aperfeiçoamento só p/moças — Ass. das Senhoras Brasileiras — Quitanda 58 — Tel 42-7177.

Serviço Social

Instituto Social da Universidade Católica
Oferece às moças duas carreiras essencialmente femininas. Por meio de suas escolas de Serviço Social e de Educação Familiar, forma assistentes sociais e educadoras familiares. RUA HUMAITÁ, 170 — Tel 26-6503.

SANATORIOS E CASAS DE SAÚDE

Clínica Souto Lyra
Rua Prof. Gabizo, 8 - TIJUCA — Tel 48-2321. Tratamento e informações para clínica médica. Tenda de oxigênio, raios X. Moderna aparelhagem.

TERRENOS

VAMOS POVOAR A ZONA NORTE, POIS O SUL JÁ ESTA SATURADO! — Compre um terreno na Variante Rio-Petrópolis e construa o seu "doce lar"... Preços a partir de Cr$ 8.000,00. Área menor: 404 m2. Distância: 20 a 25 minutos da Praça Mauá. Condições: 10% sôbre o valor total e o restante em 120 prestações suaves. Valorização certa, em menos de 3 meses. Condução gratuita e sem compromisso aos interessados. Abono de 20% sôbre a inicial a quem apresentar êste anúncio. Para maiores detalhes — visite aos interessados, procure o Carlos — Av. Presidente Vargas, 529, 1º andar, das 9 às 11 horas. Na parte da tarde telefone para 43-9733, 43-6547 ou 23-4104.

TRADUTORES E INTÉRPRETES

O. A. Fialho
TRADUTOR JURAMENTADO — Av Almirante Barroso 90, 9º, sala 913 — Tel 22-5967.

MISCELÂNEA

Decorações em geral
A. GERALDES LTDA. — Av. Nilo Peçanha 155, sala 425 — Tel 42-4110.

Chocolates Boissy
BONBONS FINOS — Fabricação própria — Matriz: Rua Fernando Mendes 19-A — Tel 37-1300
Filial: Av. N. S. Copacabana, 231-G.

Venceu o Vasco por 5 x 2 na sua 2ª apresentação no Rio-São Paulo

A Portuguêsa abriu o score e conseguiu manter o equilíbrio no 1.º tempo — Dois penalties — Tesourinha o autor do 1.º tento dos vascainos



Tesourinha cobrou a falta: 1.º "goal" do Vasco

Caminhando para a conquista do título de campeão do Torneio Rio-São Paulo, o Vasco da Gama derrotou ontem a Portuguesa de Desportos pelo "score" de 5 x 2, tendo terminado o primeiro tempo com um empate de 2 x 2.

OS "GOALS"

Arbitrou a partida o sr. Mario Viana. A renda atingiu a Cr$ 215.910,00.

Aos 15 minutos Santos marcou o 1.º "goal" da Portuguesa, cobrando falta máxima consequente de entrada violenta de Ely em Walter. Três minutos depois Tesourinha conseguiu o empate, atirando sôbre a "barreira" no bater falta cometida pelo arqueiro Cazambá, que saira da área com a bola na mão. Mais dois minutos e Ipojucan marcava o 2.º tento do Vasco depois de receber de Ademir, que cobriu o zagueiro Idarte. A essa altura a Portuguesa substituiu Helio por Zinho. Ao findar o período Pinga empatou para a Portuguesa, concluindo uma combinação com Walter e Renato.

SEGUNDO TEMPO

Aos 10 minutos do 2.º tempo Ademir conquistou o 3.º "goal" do Vasco, cobrando "penalty" cometido por Nino, que tocou a bola com a mão para cortar um centro de Mário. Houve logo após uma alteração na linha dianteira vascaina, entrando Lima e Chico para formar a ala esquerda. Ipojucan passou para a meia direita e saíram Maneca e Mário. Aos 35 minutos Lima fez o 4.º "goal". Nova alteração no Vasco: entra Nestor para o centro, passando Ademir para a meia direita, em substituição a Ipojucan, que saiu de campo. Aos 39 minutos Nestor conquistou o 5.º e último "goal" do Vasco.

OS QUADROS

VASCO — Barbosa; Augusto e Jorge; Ely, Danilo e Alfredo; Tesourinha, Maneca (Ipojucan e Ademir), Ademir (Nestor), Ipojucan (Lima) e Mário (Chico).

PORTUGUESA — Cazambá; Idarte e Nino; Santos, Brandãozinho e Helio (Zinho); Walter, Renato, Nininho, Pinga e Simão.

PRELIMINAR

Cacique F. C. e Irajá F. C. empataram de 2 x 2 na preliminar.

VISITA AOS VASCAINOS

Após o jogo o presidente da Portuguesa dirigiu-se ao vestiário, a fim de apresentar seus cumprimentos aos vencedores pela vitória alcançada.

Por 5 x 4 o São Paulo derrotou o Botafogo

Decidida nos últimos minutos a partida — Quadros, renda e arbitragem

O São Paulo derrotou o Botafogo por 5 x 4, no jogo ontem realizado no Pacaembú, em disputa do Torneio Rio-São Paulo, no qual estreava a equipe botafoguense.

Arbitrou a partida o juiz inglês Rowley e a renda atingiu a Cr$ 315.720,00.

OS "GOALS"

Otávio, cobrando "penalty" de Mauro em Zezinho, fez, aos 5 minutos o 1.º "goal" do Botafogo. Leonidas empatou, de cabeça, aos 15 minutos e Friaça marcou o 2.º tento dos paulistas aos 21 minutos, encerrando-se o 1.º tempo com a contagem de 2 x 1 para o São Paulo.

SEGUNDO TEMPO

Aos 3 minutos do 2.º tempo Ponce de Leon conquistou o 3.º tento para o São Paulo. Um minuto depois Zezinho marcou o 2.º ponto do Botafogo. Otávio empatou aos 6 minutos. Ponce de Leon conquistou novamente a dianteira para o São Paulo, conquistando o 4.º tento aos 20 minutos. Zezinho voltou a empatar aos 24 minutos. Finalmente, aos 30 minutos, Friaça decidiu a partida, marcando o 5.º "goal" do São Paulo.

OS QUADROS

SÃO PAULO — Bertolucci; Savério e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friaça, Ponce de Leon, Leonidas, Leopoldo e Teixeirinha.

BOTAFOGO — Ari; Marinho e Jair; Rubinho, Avila e Juvenal; Hamilton, Geninho, Zezinho, Otávio e Demóstenes. — (Resumo do serviço telegráfico da Asapress).

Uma fase do encontro de ontem em São Januário

Pleiteia o Paraná uma Federação de Tênis de Mesa

A C.B.D. informou à Federação Desportiva Paranaense que a fundação de uma federação estadual para controlar o Tenis de Mesa no Estado do Paraná, deverá obedecer o que estabelece o decreto-lei n. 3.199 e o estatuto da C.B.D., constituindo-se de três associações, pelo menos, que efetivamente pratiquem o Tenis de Mesa.

TRÊS PENALTIES NA RODADA

Nada menos de três "penalties", todos bem aproveitados, foram marcados ontem nos dois jogos do Torneio Rio-São Paulo. Interessante notar que ambos os jogos tiveram seus "scores" abertos em consequência de penalidades máximas. Apesar dessa vantagem, os dois "teams" beneficiados pelos "goals" iniciais — Botafogo em São Paulo e Portuguesa no Rio — terminaram perdendo as partidas em que se empenharam.

Castilho e Pinheiro não pensaram ainda na reforma de seus contratos

Muito cedo ainda — Servem os boatos apenas para provocar antipatia da torcida — A situação do zagueiro

Castilho e Pinheiro não fizeram exigência alguma ao Fluminense, nem disso cogitaram. Essa afirmativa foi feita pelos próprios interessados, contestando de forma categórica notícias veiculadas a respeito.

Declarou Castilho que tem todo interesse em desmentir essas notícias, pois não manifestou descontentamento algum e teme que as "ondas" em tôrno do seu nome venham a criar ambiente desfavorável no clube, quer com os diretores, quer com a torcida.

SATISFEITO

Estou satisfeito no Fluminense e ainda faltam cinco meses para terminar o meu contrato, de modo que o assunto é tanto inconveniente como inoportuno, disse Castilho.

UM NOVO CONTRATO

O que existe realmente em Castilho é um entendimento com o Fluminense, por iniciativa do próprio clube, oferecendo a feitura de um novo contrato, no qual o "keeper" tricolor receberá Cr$ 200.000,00. Trata-se, porém, de um prêmio ao jogador. Quanto a Pinheiro, já tem contrato nas mesmas bases do de Pindaro, isto é, além dos Cr$ 120.000,00, a hospedagem.



Ainda é muito cedo, declara Pinheiro, para pensar em exigências. Pura onda

Vasco x Seleção de Sorocaba no dia 14

O C. R. Vasco da Gama obteve licença da F.M.B. para realizar jogos amistosos de basketball, no dia 14 do corrente com a Seleção de Sorocaba, nesta capital.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 5 de Janeiro de 1950 — N.º 9

Já assumiu o Vasco a liderança do Torneio

Realizados 7 jogos do Torneio Rio-São Paulo, restam invictos apenas o Vasco da Gama, o Flamengo e o Palmeiras, sendo que o campeão carioca de 1949 já disputou duas partidas, enquanto o Flamengo fará sua segunda apresentação domingo próximo, em São Paulo, contra o Palmeiras. O Palmeiras empatou no único jôgo que teve.

E' a seguinte a posição dos clubes participantes do Torneio:

Vasco da Gama, 2 jogos, 4 pontos ganhos, 0 perdido; Flamengo, 1 jogo, 2 pontos ganhos, 0 perdido; Palmeiras, 1 jôgo, 1 ponto ganho e 1 perdido; São Paulo e Corinthians, 2 jogos, 2 pontos ganhos e 2 perdidos; Botafogo, 1 jogo, 0 ponto ganho e 2 perdidos; Portuguesa, 3 jogos 3 pontos ganhos, 3 perdidos; Fluminense, 3 jogos, 0 ponto ganho e 4 perdidos.

JOGOS DE DOMINGO

Em São Paulo o Flamengo disputará no próximo domingo, dia 8, sua segunda partida, enfrentando o Palmeiras. No Rio o Fluminense defrontar-se-á com o São Paulo.

CHEGOU AO CHILE O BANGU

SANTIAGO DO CHILE, 5 — (AFP) — Pouco antes do meio-dia de ontem chegou a esta capital, por via aérea, a delegação brasileira do Bangu A. C., sendo festivamente recebida pelas autoridades do futebol local e por uma delegação de jogadores da Universidade Católica, entidade que promove a "tournée" dos brasileiros.

Portugal x Espanha dia 15

PARIS, 4 (AFP) — O rádio espanhol anuncia esta tarde que a partida de futebol a ser disputada entre Portugal e Espanha, eliminatória para a "Taça do Mundo", realizar-se-á em 15 do corrente.

Possivelmente o Flamengo pleiteará o aproveitamento imediato de Bigode

Declarou-nos o sr. Francisco de Abreu que o Flamengo talvez pleiteie licença para a inclusão de Bigode no seu quadro, para a disputa do Torneio Rio-São Paulo, dependendo essa providência de informações do Departamento Técnico do Clube. Se êste considerar necessário conceder-se repouso ao seu novo "back", nenhum passo será dado. Se, no entanto, fôr atestada a possibilidade de seu imediato lançamento, procurará o rubro-negro entender-se com as entidades, promovendo a alteração do regulamento.

— Creio que haverá boa vontade geral, atendendo às circunstâncias em que se encontra Bigode no Flamengo — [illegible] Francisco de Abreu. Na verdade, o regulamento do Torneio, no parágrafo 2º de seu artigo 11, prevê o caso; mas, [illegible] tão que ainda poderá ser estudada.

O DISPOSITIVO

E' o seguinte o texto do dispositivo regulamentar que dificulta a inclusão de Bigode:

"O atleta que disputar jôgo no Torneio por um clube não poderá integrar quadro de outro disputante, no mesmo Torneio."

DOMINGO, NÃO

De qualquer maneira, mesmo no caso de manifestação favorável do Departamento Técnico do Flamengo, não será viável a inclusão de Bigode no quadro que disputará domingo contra o Palmeiras, pois haveria necessidade de consultas, inclusive à Federação Paulista.

EXCURSIONISMO

Clube Excursionista Carioca: — Domingo dia 8, será realizada uma excursão recreativa ao sítio Pendotiba em São Gonçalo. Os guias serão Lucia Sarnelli e Lauro Ferreira.

Centro de Excursionistas: — Dias 7 e 8 serão realizadas duas excursões recreativas uma à Fazenda Santa Fé (Estado do Rio), e outra a Vassouras. A primeira terá como guia Antonio Ivo Ferreira, a segunda Eduardo Braga Alvim e Colares Chaves.

Dia 8 — Excursão à Praia de Joatinga, tendo como guia José Serrinha.

Gama Malcher apitará Amapá x Pará

A C. B. D. comunicou à F. M. F. a indicação de Gama Malcher para juiz do jogo Amapá x Pará, no próximo dia 15 em Macapá.

O ESTÁDIO DA A. A. GRAJAU'

Em reportagem há dias publicada, sôbre a construção do estádio da A. A. Grajaú, foi omitido o nome do presidente da Comissão de Construção, sr. Rogélio Gomes Ferreira, de tal forma que parecia caber a outrem a direção das obras. Este esclarecimento faz-se necessário dada a dedicação do sr. Rogélio G. Ferreira à tarefa a que se entrega sem outro prêmio que o de realizá-la.

Prevista uma queda consideravel nas arrecadações da temporada dêste ano

Perda de interêsse pelos encontros inter-clubes, em face do Campeonato do Mundo — Dificuldades do calendário — Os cálculos do Fluminense — Poucas perspectivas de muitas transferências sensacionais

A crise financeira em que se debate a maioria dos clubes em consequência das despesas obrigatórias com as suas seções de futebol profissional promete agravar-se em 1950 de modo a merecer providências drásticas, não sendo de crer-se que se confirmem as primeiras notícias sôbre transferências de jogadores por preços tão elevados como os que se registaram no ano passado.

PREVISÃO ORÇAMENTARIA

O primeiro clube a revelar preocupações com o assunto foi o Fluminense, cujo projeto de orçamento para 1950 já previa uma redução de Cr$ 405.000,00 em relação à do ano passado, ou sejam, Cr$ 1.375.000,00 contra Cr$ 1.780.000,00. Daí a sua cautelosa atitude no tocante às reformas de contratos e aquisição de novos jogadores.

TEMPORADA FRACA

Uma das causas que se contam como certas para influir na queda de arrecadações nos jogos inter-clubes na temporada de 1950 é a realização do Campeonato do Mundo, cujo interêsse pode absorver o público a ponto de provocar uma considerável deserção das arquibancadas. Esse argumento, aliás, não se confirma na história, pois o que se tem observado em outras oportunidades é o contrário: a publicidade em tôrno dos jogos internacionais — principalmente quando os nacionais têm atuação destacada — multiplica o interêsse pelas partidas inter-clubes, inclusive em virtude do cartaz dos "cracks" postos mais em evidência.

MESMO ASSIM

Objeta-se, no entanto, que o acréscimo de interêsse não produzirá frutos imediatos, indo refletir-se apenas em futuras temporadas, não na atual, perturbada pela realização do Campeonato até mesmo na organização do calendário.

A REALIDADE

De qualquer forma, é mesmo digno de atenção o problema, que cada vez mais se agrava, tendo os clubes de lutar entre comprometer cada vez mais as suas finanças ou deixar que se generalize a insatisfação entre os seus profissionais, sendo que na com que comprem passes e recurso às listas corridas entre associados para conseguir fundos com que comprem passes e reformas sensacionais, apenas resulta em agravar o descontentamento dos antigos jogadores, ou estimular-lhes as exigências.

VOLTA AO FLUMINENSE

Nesse ponto serve de exemplo o próprio Fluminense, que, apesar de prever uma arrecadação menor para o ano corrente e uma despesa aumentada de Cr$ 746.120,00, depois de haver sofrido um "deficit" de quase Cr$ 200.000,00 em 1949, já se vê às voltas com as primeiras exigências, tal como no caso de Bigode.

VASCO x PORTUGUESA: — O ataque da Portuguesa esteve ativo, mas a defesa vascaina evitou sempre com firmeza o êxito das investidas dos paulistas

PROGRAMA ESPORTIVO DA SEMANA

NA CAPITAL

Hoje às 17 horas — Treino do Fluminense, no Campo do Vasco.

Hoje às 17 horas — Treino da Seleção Carioca de Juvenis, no Campo do Botafogo F. Regatas.

Dia 7 às 17 horas — Distrito Federal x Estado do Rio, no Campo do Botafogo — Torneio Paulo Goulart.

NOS ESTADOS

Dia 7 — São Paulo — São Paulo x Minas, no Campo do Juventus. Torneio Paulo Goulart — Juiz Mario Viana.

Dia 8 — Pôrto Velho — Guaporé x Acre — Juiz Ten. Cirilo Padilha.

Dia 8 — Natal — Rio Grande do Norte x Paraiba — Juiz João Batista da Conceição.

Dia 8 — Maceió — Alagoas x Sergipe — Juiz Argemiro Felix.

Dia 8 — Cuiabá — Mato Grosso x Goiás.

Novo campo em Aracaju construido pelo govêrno estadual

A Federação Sergipana de Desportos oficiou à C. B. D. comunicando que o jogo contra Alagôas, será realizado no novo campo, construido pelo Govêrno Estadual.

Excurcionará O Tijuca T. C.

A F.M.B. concedeu licença ao Tijuca T. C. para realizar uma serie de jogos amistosos de basket-ball, em Fortaleza, Recife e Salvador.

Designados os delegados para o Campeonato Brasileiro

Para o Campeonato Brasileiro que se iniciou à C.B.D. indicou os seguintes delegados:

Rio Branco — José Cardozo Moura Brasil; Pôrto Velho — Stélio Moreira da Mota; Macapá — Hildegardo Maia; Belém e Manáus — Dr. Edgard Proença; S. Luiz, Teresina e Fortaleza — Manoel Furtado de Oliveira; Natal, João Pessoa e Recife — Dr. Alvaro Borges; Maceió — Dr. Paulo Lavenère Machado, Aracajú — Cap. Antonio Carlos Nascimento Júnior; Salvador — Ivan Reys de Freitas; Vitória — Durval Caldas; Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre — Cmte. Maximo Martinelli; Goiânia — Alípio Gonçalves; Cuiabá — Antonio Ribeiro Bastos.

Massariol pode integrar o quadro da Portuguêsa

A Federação Paulista de Futebol comunicou à F. M. F. que o atleta Idiart Massariol está em condições de figurar no quadro da Portuguesa de Esportes.

2 LOTERIA FEDERAL MILHÕES DE CRUZEIROS

